



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PROP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS



KALINKA MARIA LEAL MADEIRA

**UMA ANÁLISE DOS ATOS DE FALA ILOCUCIONÁRIOS EXPRESSIVOS NO
CASO DE KATHLEN ROMEU NOS COMENTÁRIOS DO TWITTER**

TERESINA-PI
2023

KALINKA MARIA LEAL MADEIRA

**UMA ANÁLISE DOS ATOS DE FALA ILOCUCIONÁRIOS EXPRESSIVOS NO
CASO DE KATHLEN ROMEU NOS COMENTÁRIOS DO TWITTER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguagem e Cultura.

Orientadora: Prof^a: Dr^a Giselda dos Santos Costa.

Área de Concentração: Linguagem e Cultura

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem:
descrição e ensino.

TERESINA-PI

2023

M181a Madeira, Kalinka Maria Leal.

Uma análise dos atos de fala ilocucionários expressivos no caso de Kathlen Romeu nos comentários do twitter / Kalinka Maria Leal Madeira. - 2023.

122 f.: il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL, Mestrado Acadêmico em Letras, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina - PI, 2023.

“Área de Concentração: Linguagem e Cultura.”

“Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem: descrição e ensino.”

“Orientadora: Profa. Dra. Giselda dos Santos Costa.”

1. Kathlen Romeu. 2. Atos de fala ilocucionários expressivos.
3. Discursos de ódio. 4. Twitter. I. Título.

CDD: 469.02



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

UMA ANÁLISE DOS ATOS DE FALA ILOCUCIONÁRIOS NO CASO DE KATHLEN
ROMEU NOS COMENTÁRIOS DO TWITTER

KALINKA MARIA LEAL MADEIRA

Esta dissertação foi defendida às 14:30h, do dia 28 de Junho de 2023, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Professora Dra. Giselda dos Santos Costa– UESPI
Orientadora

Professor. Dr. Franklin Oliveira Silva– UESPI
Membro interno

Professor. Dr. Ricardo Rios Barreto Filho – UFPE
Membro externo

Professor. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes–UESPI
Membro interno (Suplente)

Visto da Coordenação:

Dr. Franklin Oliveira Silva (Matrícula: 286.154-2)
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UESPI

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus, senhor de todas as coisas, pelas bênçãos derramadas em minha vida, por ser o meu refúgio e o meu sustento nessa caminhada.

Ao meu pai, Manoel Ramos (*in memoriam*) e à minha mãe, Antônia Maria, pelo amor incondicional que sempre me dedicaram, por serem os meus companheiros nos meus projetos de vida, e por me fazerem compreender que os estudos seriam a minha maior herança.

Aos meus irmãos, Kleyrrerison, Jackson, e à irmã de coração, Solange Leal, por todo carinho, amizade e apoio. Muito Obrigada por confiarem em mim, até mesmo quando eu não acreditava.

À Giselda dos Santos Costa, minha orientadora, por toda confiança, auxílio e oportunidade de aprendizagem com os momentos de orientação.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Letras-PPGL/UESPI, pelos ensinamentos e pela competência no desempenho de suas atribuições no mestrado.

À Professora Bárbara Olímpia de Melo, minha orientadora no estágio de docência, por todo respeito, ajuda e dedicação ao compartilhar seus conhecimentos.

Aos professores doutores, Ricardo Rios Barreto Filho e Franklin Oliveira Silva, por terem aceitado participar da banca avaliadora, apresentando importantes contribuições para o aprimoramento do nosso estudo.

Às amigas conquistadas na XI Turma de mestrado da UESPI, em especial, Paula Fabiana e Maria de Fátima, por partilharem comigo as angústias, dúvidas, alegrias e parcerias nesse processo de pesquisa. Aos demais amigos de caminhada, muito obrigada!

À amiga Layane Bastos, que me incentivou a ingressar no mestrado e acreditar que esse poderia ser um sonho possível.

À professora Suelen Santos, amiga de Santa Terezinha, pelas palavras de Fé e incentivo nos momentos de desânimos, assim como nas vitórias.

Ao Grupo de oração, Ruah/Sião, por me ensinar a compreender que o tempo de Deus é o melhor momento no qual as coisas podem acontecer.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o alcance desta realização: Gratidão.

RESUMO

A linguagem é um importante meio de comunicação para os seres humanos. No *Twitter*, as pessoas utilizam-se desse espaço para disseminar pensamentos, informações, expressar ideias e sentimentos. Nesse processo comunicativo, os falantes realizam atos de fala ilocucionários expressivos e discursos de ódio, com propósitos e intenções diferentes. Com intuito de compreendê-los, desenvolvemos uma pesquisa de natureza básica, descritiva, com análise qualitativa dos dados. Acreditamos que essa pesquisa poderá contribuir para o conhecimento científico ao diminuir as lacunas no número de investigações acerca dos atos ilocucionários expressivos e discursos de ódio em interações *online*, principalmente em situações de racismo. Para tanto, norteamos nossos estudos a partir das pesquisas de Serhan e Elareshi (2018), Gelashvili (2018), Piscesco (2022) e Ferdiansa (2022). O cenário da nossa investigação foi o caso de Kathlen Romeu, uma mulher negra que estava grávida quando foi atingida por uma bala perdida na cidade do Rio de Janeiro, em junho de 2021. Esse crime desencadeou manifestações sociais e virtuais indexadas pela *#justicaporkathlenromeu*. Em vista disso, elencamos os seguintes questionamentos: Quais são os tipos de atos ilocucionários expressivos encontrados na *#justicaporkathlenromeu* nos comentários do *Twitter*? Como se classificam os discursos de ódio encontrados? E quais são as formas expressivas desses discursos? A partir disso, tem-se como objetivo geral identificar a tipologia dos atos de fala ilocucionários expressivos e classificar os discursos de ódio e suas formas de manifestações nos comentários do *Twitter*, na *hashtag* citada. Ademais, buscamos embasamento teórico na abordagem da Pragmática com Yule (2022), dialogando com as teorias dos atos de fala de Austin (2020), Searle (2002), Searle e Vandeverken (2009) e Butler (2021). Quanto à metodologia, realizamos uma pesquisa de campo virtual, no período de 8 a 10 de junho de 2021, com observação não participante e Etnografia virtual (Hine, 2020; McGranahan, 2019). Dos 500 comentários coletados, reduzimos *corpus* para 269 tuites, seguindo o modelo interativo de Miles et al (2014). Os resultados demonstraram que os atos de fala ilocucionários expressivos mais encontrados foram: 60 (29,85%) de Reclamação, 41(20,39%) de Protesto e 54(26,86%) de lamento. Nos discursos de ódio, os mais recorrentes foram os com conteúdos racistas nas formas de: 09 (13,23%) de incitar, 14(20,58%) de provocação e 25(36,76%) de insultos. No contexto de nossa investigação, verificamos que os interlocutores através de suas falas podem potencializar a violência e o discurso de ódio através de diferentes atos de linguagem usando redes sociais como ferramenta.

Palavras-chave: Kathlen Romeu; atos de fala ilocucionários expressivos; discursos de ódio; *twitter*.

ABSTRACT

Language is an important means of communication for human beings. On Twitter, people use this space to disseminate thoughts, information, and to express ideas and feelings. In this communicative process, speakers perform expressive illocutionary speech acts and hate speech, with different purposes and intentions. To understand them, we developed a basic and descriptive research, with qualitative data analysis. We believe that this research can contribute to scientific knowledge by reducing the gaps in the number of investigations about expressive illocutionary acts and hate speech in online interactions, especially in situations of racism. To this end, we guided our studies on the research of Serhan and Elareshi (2018), Gelashvili (2018), Piscesco (2022), and Ferdiansa (2022). The setting of our investigation was the case of Kathlen Romeu, a black woman who was pregnant when she was hit by a stray bullet in Rio de Janeiro in June 2021. This crime triggered social and virtual manifestations indexed by #justicaporkathlenromeu. Given this, we listed the following questions: What are the types of expressive illocutionary acts found in #justicaporkathlenromeu, in Twitter comments? How are hate speeches found classified? And what are the expressive forms of these speeches? From that, the general objective is to identify the typology of expressive illocutionary speech acts and to classify the hate speeches and its forms of manifestation in Twitter comments, in the hashtag mentioned above. We searched for a theoretical basis in the Pragmatics approach with Yule (2022), dialoguing with the speech act theories of Austin (2020), Searle (2002), Searle and Vandeverken (2009), and Butler (2021). As for the methodology, we conducted virtual field research, in the period from 08.06.2021 to 10.06.2021, with non-participant observation and digital Ethnography (Hine, 2020; McGranahan, 2019). From the 500 comments collected, we reduced the corpus to 269 tweets, following Miles *et al's* (2014) interactive model. The results showed that the most found expressive illocutionary speech acts were: 60 (29.85%) complaints, 41 (20.39%) protests, and 54 (26.86%) lamentations. In hate speech, the most recurrent were those with racist content in the forms of 09 (13.23%) incitements, 14 (20.58%) provocations, and 25 (36.76%) insults. In the context of our investigation, we found that interlocutors through their speech can potentiate violence and hate speech through different language acts using social media as a tool.

Keywords: Kathlen Romeu; expressive illocutionary speech acts; hate speech; twitter.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES: QUADROS

Quadro 01 - Tipos de Atos de fala ilocucionários expressivos	33
Quadro 02 - Categorias de Discurso de Ódio	36
Quadro 03 - Formas de Discurso de Ódio	38
Quadro 04 - Objetivos da Pesquisa.....	43
Quadro 05 - Etapas da Coleta de Dados	47
Quadro 06 - Links dos Perfis Pesquisados	49
Quadro 07 - Resumo das Estratégias das manifestações de Discursos de Ódio.....	85

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES: FIGURAS

Figura 01 - Kathlen Romeu	20
Figura 02 - Movimento #justicaporkathlenromeu	21
Figura 03 - Pirâmide do Discurso de ódio	25
Figura 04 - Construção Conceitual da Pesquisa	41
Figura 05 - Modelo Interativo de Miles et al (2014)	47
Figura 06 - Percurso Metodológico	49

LISTAS DE TABELAS

Tabela 01 - Atos de Fala Ilocucionários Expressivos.....	51
Tabela 02 - Categorias de Discursos de Ódio.....	52
Tabela 03 - Formas de Discursos de Ódio.....	52
Tabela 04 - Descobertas dos Tipos de atos de fala ilocucionários expressivos.....	55
Tabela 05 - Descobertas das Categorias de Discursos de Ódio.....	56
Tabela 06 - Descobertas das Formas de Discursos de Ódio.....	57
Tabela 07 – Exemplo I: Forma de Incitar.....	58
Tabela 08 – Exemplos II: Forma de Incitar.....	61
Tabela 09 – Exemplo III : Forma de Provocação.....	63
Tabela 10 – Exemplos IV : Formas de provocação.....	64
Tabela 11 – Exemplo IV: Forma de Provocação.....	66
Tabela 12 – Exemplos V: Racismo Recreativo.....	68
Tabela 13 – Exemplos VI: Forma de Insultos.....	70
Tabela 14 – Exemplos VII: Forma de insultos.....	73
Tabela 15 – Exemplo VIII: Insulto na forma de metáfora.....	74
Tabela 16 - Exemplo IX: Forma de humilhação.....	76
Tabela 17 – Exemplo X: Forma de humilhação.....	77
Tabela 18 – Exemplo XI: Forma de humilhação.....	78
Tabela 19 – Exemplo XII: Forma de Difamação.....	79
Tabela 20 – Exemplos XIII: Fake News.....	82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A POTENCIALIZAÇÃO DO DISCURSO DE ÓDIO NA REDE SOCIAL TWITTER	17
1.1 Twitter: linguagem, uso e práticas ofensivas.....	17
1.2 O caso de Katlhen Romeu: contextualizando	19
1.3 Discursos de ódio no Twitter no caso de Kathlen Romeu	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: PRAGMÁTICA.....	28
2.1 Pragmática	28
2.2 Atos de Fala.....	29
2.3 Atos ilocucionários.....	30
3 DISCURSOS DE ÓDIO	36
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE	42
4.1 Abordagem da pesquisa	42
4.2 Problema de pesquisa	44
4.3 Desenho da pesquisa	45
4.4 Técnica de análise dos dados	46
4.4.1 Coleta de dados.....	47
4.4.2 A condensação dos dados.....	49
4.4.3 A exibição dos dados.....	50
4.4.4 Desenho de conclusão e verificação.....	52
4.5 Medidas de qualidade.....	53
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	55
5.1 Discursos de ódio.....	56
5.2 Discursos de ódio racistas	57
5.3 Forma de Incitação.....	58
5.4 Forma de provocação	63
5.5 Forma de Insultos	70

5.6 Forma de humilhação.....	75
5.7 Forma de difamação	78
5.8 Notícias falsas.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS.....	91
ANEXOs	98

INTRODUÇÃO

Atualmente, a comunicação está se desenvolvendo muito rapidamente para acompanhar a velocidade da voz apoiada na liberdade dos indivíduos de expressar pensamentos e sentimentos pelas redes sociais. Testemunhamos pessoas ou grupos usando a linguagem com o propósito de humilhar, insultar, degradar e caluniar outros indivíduos que não simpatizam. Esse fenômeno é amplamente conhecido como discurso de ódio, e as mídias sociais como *Twitter*, *Facebook*, *Youtube* e outras desempenham um papel muito importante na disseminação deste tipo de discurso.

Nesta pesquisa, definimos o discurso do ódio como quaisquer atos de comunicação que tendem a insultar, incitar, provocar ou difamar grupos vulneráveis. Mais amplamente, palavras ou declarações que difamam determinado gênero, religião, etnia, raça e orientação sexual (Neshkovska; Trajkova, 2017). Por exemplo, uma das mídias sociais que tem um impacto significativo na vida humana e está em grande demanda é o *Twitter*. Esta é uma das mídias sociais que tem um impacto significativo na vida humana e está em crescente demanda. Essa rede permite que os usuários publiquem suas atividades, como imagens, vídeos, legendas, mensagens e outros usos. Os criadores fornecem um campo de comentário para interagir com seguidores ou internautas, e alguns destes usam palavras duras, ofensivas e palavrões para atacar alguém ou um grupo de pessoas através da linguagem.

Desse modo, compreender essa linguagem requer que sejam feitos estudos acerca das intenções do falante e da compreensão construída pelos ouvintes a partir daquilo que foi enunciado. Para decifrar esses significados, usamos da abordagem da Pragmática, utilizando como fundamentação teórica os estudos de Yule (2022), Austin (2020) e Searle (2002). Enquanto área da Linguística, a Pragmática estuda as diversas formas de linguagem em situações reais de uso a partir da interpretação dos enunciados em contextos situacionais.

Da Pragmática, destacamos a Teoria dos Atos de Fala de Austin (2020), que propõe que a linguagem é ação, o dizer também é fazer. Em razão dessa teoria, ao falar, o interlocutor tem uma intenção comunicativa que poderá produzir a realização de ações, nesse sentido, tem-se a produção de atos de fala. Esses atos se dividem em três aspectos: o locucionário, que corresponde à ação de dizer algo; o ilocucionário, que é ato de fazer algo; e o perlocucionário, que se relaciona aos efeitos desses atos. Posteriormente, Searle (2002) classificou os atos ilocucionários em quatro tipos: assertivos, diretivos, compromissivos, declarativos e expressivos.

Segundo Searle (2002), os atos expressivos são atos de fala que representam uma atitude psicológica do locutor, em que este tem a intenção de expressar seus sentimentos e emoções como uma avaliação das coisas mencionadas na fala. Os Discursos expressivos possuem várias funções: parabenizar, agradecer, desejar, cumprimentar, de desculpar e de atitudes. Ou seja, são atos de sentimento, em que os falantes externam suas opiniões, ideias, emoções e notícias humanitárias, com o objetivo de manifestar seu olhar de mundo sobre os fatos, e com isso podem influenciar a realização de ações comportamentais. Nessas ações destacam-se as atitudes influenciadas pelos discursos de ódio.

Em nossa investigação, nos propusemos a analisar os atos ilocucionários expressivos e os discursos de ódio publicados nos comentários do *Twitter*, no contexto do caso do crime de Kathlen Romeu. O cenário foi na cidade do Rio de Janeiro, em junho de 2021, em que uma jovem negra, que estava grávida, foi morta por uma bala perdida durante uma operação ilegal da Polícia Militar. Inconformados com a reiteração de casos dessa natureza, de autoria incerta, mas com alvos (vítimas) pré-definidos, isto é, pessoas negras, os internautas usaram as redes sociais, dentre elas o *Twitter*, para expressar suas reações a mais um caso de violência contra os negros no Brasil.

Por essa razão, criaram a *#justicaporkathlenromeu*, veiculando inúmeras postagens acerca do ocorrido. No caso Kathlen, muitas pessoas expressaram o que sentiam. Assim, enquanto uns lamentavam o ocorrido acolhendo o sofrimento das vítimas, ou protestavam contra a violência direcionada às minorias, outros publicaram nos comentários atos expressivos de ódio, seja como reações à injustiça praticada contra a jovem, ou como forma de estimular e reforçar o ódio e o preconceito aos negros.

Essas emoções, influenciadas pela situação fática do crime, serviram como contexto situacional para a produção de atos de fala ilocucionários expressivos, que foram analisados com base nas taxonomias de Searle e Vandeverken (2009). Para esses autores, esses atos se classificam em doze categorias, são eles: desculpas, felicidades, elogios, lamento, lamentação, protesto, reclamação, agradecimento, louvor, saudação, vangloriar-se e de condolências. Entretanto, no decorrer do percurso investigativo, constatou-se no *corpus* da pesquisa atos ilocucionários de discursos de ódio que não foram mencionados nessa taxonomia.

Dessa forma, de maneira complementar, acerca dos discursos de ódio, trabalhamos à luz dos estudos de Mondal et al (2018); Permatasari e Subyantoro (2020). Conforme explicações de Mondal et al (2018), esses discursos classificam-se em dez categorias, quanto às: raça, comportamentos, aspectos físicos, classes sociais, gênero, etnia, deficiência e religião. Essa classificação é elaborada a partir da identificação do público alvo das agressões, que são grupos

compostos por pessoas consideradas vulneráveis, tais como: negros, mulheres, deficientes, dentre outros.

Os autores Permatasari e Subyantoro (2020), analisam esses discursos a partir de suas formas de manifestações, tendo como foco a natureza da intenção do autor da mensagem ofensiva. À vista disso, são formas de discursos de ódio o ato de provocar, incitar, humilhar, difamar ou divulgar notícias falsas.

Em face dessas considerações, norteamos nossa investigação motivada pelo número crescente de fenômenos de atos de ódio que ocorrem na sociedade por meio das mídias. Nesta era tecnológica, usar as mídias sociais para expressar ideias, opiniões, fatos ou pensamentos é uma opção viável. Em geral, compreende-se que a mídia social é descrita como qualquer meio baseado na internet que é usado para interagir com outras pessoas e compartilhar informações.

O fomento para nossa escolha investigativa originou-se de uma inquietação particular. Inicialmente, esse interesse surgiu de questionamentos da pesquisadora, enquanto pessoa negra, acerca da vitimização, bem como a injustiça social atribuída aos negros, a partir da observação da diversidade de vozes que circulam nas redes sociais. Essas vozes são oriundas de sujeitos que expressam livremente seus sentimentos e opiniões, por meio de diferentes recursos linguísticos. Decorre que, nos discursos de ódio, ao se expressar, o interlocutor pode incitar a violência, reforçar crenças negativas, estimular o preconceito ou resultar em crimes de ódio.

Essas falas repercutem nas redes sociais, e em especial no *Twitter*, como caixas de ressonâncias, e representam pensamentos e atitudes sociais fincadas em discriminações e atos violentos capazes de resultar em delitos. Nesse sentido, é importante identificar esse tipo de discurso e as formas com as quais se manifestam na sociedade como medida de combatê-lo. Ademais, almeja-se que, ao descrever e analisar esses atos, possamos ajudá-los a compreendê-los.

Consequentemente, acredita-se que a presente pesquisa possa contribuir para minorar as lacunas existentes nessa área. Visto que, ao tentar responder aos questionamentos propostos, poderemos colaborar com o conhecimento científico ao compartilhar saberes sobre os tipos dos atos de fala ilocucionários expressivos, as categorias e formas de discursos de ódio, assim como esperamos nortear estudos futuros nessa área.

Algumas pesquisas foram realizadas anteriormente com o foco nos atos expressivos e nos discursos de ódio. Dentre elas, destacam-se Serhan e Elareshi (2018), Gelashvili (2018), Piscesco (2022) e Ferdiansa (2022). Esses estudos abordam os atos ilocucionários em vários campos, porém em contextos de discursos de ódio, conforme nosso enfoque investigativo, ainda requerem mais atenção.

Dessarte, para promover o processo investigativo deste estudo, tomamos como parâmetros as seguintes questões de pesquisa: Quais são os tipos de atos ilocucionários expressivos, segundo Searle e Vandeverken (2009), encontrados na *#justicaporkathlenromeu*, nos comentários do *Twitter*? De acordo com Mondal et al (2018), como se classificam os discursos de ódio encontrados? E quais são as formas expressivas desses discursos, segundo os estudos de Permatasari e Subyantoro (2020)? Com o propósito de responder às perguntas norteadoras deste trabalho, em nosso objetivo geral, buscamos identificar a tipologia dos atos de fala ilocucionários expressivos e classificar os discursos de ódio, e suas formas de manifestações nos comentários do *Twitter*.

Relacionado a essa finalidade geral, elencamos quatro Objetivos específicos: 1) identificar os atos de fala expressivos encontrados na *#justicaporkathlenromeu*; 2) classificar esses atos de fala expressivos de acordo com Searle e Vanderveken (2009); 3) selecionar e identificar as categorias de discursos de ódio à luz dos estudos de Mondal et al (2018); 4) compreender as formas expressivas de discursos de ódio, segundo Permatasari e Subyantoro (2020).

Para atender aos critérios propostos, optamos pela realização de uma pesquisa de natureza básica, qualitativa e descritiva. O *corpus* analisado é constituído de 269 tuites, que se encontram dispostos como enunciados escritos e imagens. Os dados foram coletados a partir da técnica de pesquisa de campo virtual, utilizando o método da observação não participante e o Etnográfico virtual (Hine, 2020; McGranahan, 2019)

Quanto à estrutura, essa dissertação está dividida em seis partes. Na parte inicial, elucidamos o objeto e os objetivos, assim como as motivações e a justificativa para a escolha da temática investigada. A fundamentação teórica está dividida em duas seções. Na seção 1, explicamos sobre a abordagem teórica da Pragmática e sobre os contextos situacionais que influenciaram a produção dos enunciados analisados, tais como: os discursos de ódio no *Twitter* e o caso de Kathlen Romeu.

Na seção II, tratamos sobre a Teoria dos atos de fala de Austin (2020), e conceituamos os atos de fala ilocucionários expressivos de Searle (2002), assim como as taxonomias dos atos expressivos de Searle e Vanderveken (2009). Acrescentamos a esse enfoque teórico os estudos sobre discursos de ódio de Mondal et al (2018) e as formas expressivas desses discursos segundo Permatasari e Subyantoro (2020).

Na seção III, discorreremos acerca dos aspectos metodológicos. Inicialmente, definimos que os dados analisados foram coletados através de pesquisa de campo virtual no ambiente do *Twitter*. Quanto ao método, optou-se pela realização de uma observação não participante, e de

um estudo etnográfico virtual, segundo Hine (2020) e McGranahan (2019). Os achados foram analisados utilizando o modelo interativo de Miles et al (2014).

Na seção IV, discutimos e analisamos os dados. A priori, foram realizadas análise de frequência segundo a taxonomia de Searle e Vandeverken (2009). A partir desses estudos, identificamos 201 atos de fala ilocucionários expressivos, sendo os mais recorrentes os atos de 60 (29,85%) de Reclamação, 41(20,39%) de Protesto e 54(26,86%) de lamento. Nos discursos de ódio, os mais regulares foram os com conteúdos racistas nas formas de: 09 (13,23%) de incitar, 14(20,58%) de provocação e 25(36,76%) de insultos.

Finalizamos a dissertação com a apresentação das Considerações Finais, em que contemplamos as descobertas feitas acerca do fenômeno linguístico dos atos de fala ilocucionários expressivos e os discursos de ódio. Assim como apresentamos os resultados alcançados e a conexão destes com os problemas e os objetivos investigativos propostos nesta pesquisa.

1 A POTENCIALIZAÇÃO DO DISCURSO DE ÓDIO NA REDE SOCIAL TWITTER

Nesta seção, realizamos a contextualização de nossa pesquisa. A priori, discorreremos acerca das características da linguagem ofensiva utilizadas na rede social *Twitter*. Em seguida, apresentamos as características do Contexto investigado a partir da descrição do caso de Kathlen Romeu. Por fim, explicamos as formas de manifestação de discursos de ódio no *Twitter*.

1.1 Twitter: linguagem, uso e práticas ofensivas

De acordo com a Britannica¹, o *Twitter* é um serviço de *microblogging online* para distribuição de mensagens curtas entre grupos de pessoas via computador pessoal ou por celular. Nessa plataforma, os usuários se comunicam por meio de mensagens chamadas *tweets*, que podem ser sobre qualquer assunto, mas são limitados a 280 caracteres. Esses *tweets* “são mensagens curtas e refletem a relevância dos eventos do mundo real sob o ponto de vista dos usuários” (Oliveira; Carneiro, 2020, p. 4). A essas comunicações podem ser anexados textos multimodais como: URLs, imagens, áudios e vídeos.

Atualmente, o *Twitter* é uma importante mídia social, com diferentes finalidades, seja como ambiente para conversas diárias ou como meio de divulgação de notícias, ideologias e ações políticas. A linguagem nessa rede é muito diferente das outras mídias sociais. Sua característica mais marcante é a sua brevidade e rapidez com que são veiculadas. Essa forma de comunicação permite a publicidade de uma multiplicidade de vozes que, em meio à diversidade ideológica dos internautas, muitas vezes expressada sem filtro no universo digital, contribui para ampliação do debate e da reflexão acerca de certos conteúdos. Dessa maneira, muitos assuntos têm sido objeto de discussões nas redes, a exemplo do racismo, da violência, das questões sociais e políticas, dentre outros.

Por outro lado, embora os *tweets* possam ser semelhantes às mensagens de texto e chat *online* em relação à sua brevidade, eles permitem que qualquer outro usuário na plataforma possa comentar, o que oferece oportunidades para discussão sobre uma ampla variedade de tópicos ou assuntos (Hu et al., 2013). Segundo Ziems et al (2020), o *microblogging* é uma mídia social popular utilizada como meio de comunicação por bilhões de usuários. E isso resultou no

1 TWITTER. In: ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Chicago: The Editors of Encyclopaedia. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Twitter>. Acesso em: 14 jun. 2023.

aumento de discursos ofensivos, como *cyberbullying*, discursos de ódio e manifestações de violência.

De maneira contrária, notabiliza-se também nessa mídia a ação de contradiscursos, como resposta à linguagem ofensiva. Nessas ações, há a associação de movimentos e ativistas sociais que se mobilizam em torno de *hashtags*, memes e atitudes individuais e coletivas. Com o objetivo de construir conexões de apoio entre os internautas, através de debates e a difusão de conteúdos capazes de despertar e mobilizar as pessoas para a tomada de atitudes e realização de ações interventivas.

Em relação à *hashtags*, representadas pelo símbolo # (cerquilha), ressalta-se a função de “etiquetar ou rotular” um conteúdo, promovendo determinados assuntos e/ou pessoas. Essas etiquetas transformam-se em hiperlinks na rede e podem assumir a função de marcadores, de indexadores de conversas, além de funcionarem como critérios para pesquisa, elemento organizacional ou como forma de transmitir pontos de vistas ou posicionamentos políticos.

Ao atribuir um rótulo a um assunto, por exemplo, sobre o racismo, é possível integrar diferentes usuários ou até grupos com interesses afins e que queiram discutir sobre um mesmo assunto. “É importante enfatizar que essas etiquetas ajudam na construção da percepção pública de um problema, garantindo visibilidade máxima e permitindo que qualquer pessoa entre nas conversas” (Vliet; Tornberg; Uitermark, 2020, p. 12).

Dessa maneira, podem contribuir para a construção da conscientização acerca de uma causa, através da instrução e orientação temática, assim como são capazes de instigar as pessoas, através do clamor público, para a reação em cadeia, através da participação em protestos, para a assinatura coletiva de manifestos ou petições online. Em contrapartida, a ação nas redes pode contribuir para a divulgação de informações falsas (*Fake News*) e a propagação de atos preconceituosos e violentos.

Isso ocorre porque o leitor/autor digital é interativo, e ao publicar *tweets*, o faz com intenções diversas, seja a de transmitir suas verdades, seus sentimentos, ou para atender a demandas mercadológicas ou políticas. “As atitudes das pessoas no ambiente virtual não estão dissociadas do ambiente offline, de tal forma que seus valores, crenças e ideologias também são espelhados ou replicados nas redes sociais” (Trindade, 2022, p. 38-39).

Nesses ambientes, as publicações refletem as manifestações de diferentes pontos de vista (direto ou indireto) dos autores sobre certos fatos e situações. E essa percepção particular pode representar ou influenciar as mais diversas manifestações de racismo, discurso de ódio e atitudes violentas que extrapolam o ambiente virtual e acabam repercutindo em situações reais.

Dessa maneira, questões raciais podem encontrar no campo virtual um espaço para debates acalorados marcados por dualidades ideológicas e para práticas de violência simbólicas.

Esses discursos atrelam-se às convenções sociais que normalizam certos comportamentos discriminatórios, tais como: apelidos com base em estereótipos. Nas redes, eles se replicam rapidamente, uma vez que não começam e nem terminam em um único sujeito. “Isso porque conteúdos racistas e discriminatórios contra pessoas negras podem continuar a engajar usuários (novos e recorrentes) por até três anos após a postagem original, adicionando comentários igualmente depreciativos” (Trindade, 2022, p. 43).

No entanto, acredita-se que aquilo que é dito no ambiente virtual pode repercutir de forma desmedida, por períodos indeterminados, visto que as redes atuam como verdadeiras caixas de ressonância, difundindo ódio e discriminação de maneira ampla. Assim, os conteúdos publicados podem ser reproduzidos em contextos diferentes, alterando significados e intenções comunicativas.

Muitos dos assuntos que são propagados são repletos de linguagem ofensiva e preconceituosa e instigam a prática da violência, que se expandem cada vez mais nas mensagens veiculadas na internet. Uma justificativa para esse crescimento apoia-se na concepção de que “a mídia social é violenta porque é um meio de discurso e o discurso está fortemente relacionado a outro tipo de violência, a violência simbólica” (Recuero, 2015, p. 2).

Essa violência pode se materializar por meio dos atos de linguagem. Em muitas publicações, os *tweets* possuem conteúdo político, ideológico e discriminatório. Nesse contexto de linguagem ofensiva, discorreremos a seguir acerca do caso da jovem Kathlen Romeu, mais uma negra vítima do preconceito brasileiro, que despertou inúmeras reações discursivas nas mídias.

1.2 O caso de Kathlen Romeu: contextualizando

Kathlen Romeu foi morta em junho de 2021 em decorrência de uma bala perdida de fuzil disparada durante uma operação da Polícia Militar (PM) na cidade do Rio de Janeiro. O caso gerou grande repercussão nas mídias sociais, pois atribuiu as motivações do crime a mais um caso de racismo no Brasil. A jovem tinha vinte e quatro anos, não tinha envolvimento com a criminalidade, era *designer* de interiores, estava grávida de quatro meses e trabalhava como vendedora em uma loja da Farm, na cidade do Rio de Janeiro. Na Figura 1, abaixo, apresentamos uma imagem da *designer*:

Figura 01 - Kathlen Romeu



Fonte: [Instagram.com/eukathlenromeu/](https://www.instagram.com/eukathlenromeu/)

Em uma tentativa de justificar o ocorrido, a PM carioca afirmou, através dos meios de comunicação, que a vítima havia sido morta em decorrência de uma bala perdida. Em outras palavras, o caso seria classificado como de autoria incerta, e, portanto, logo seria arquivado sem condenação aos autores envolvidos. Todavia, essa versão foi criticada por várias organizações e instituições sociais, por políticos, artistas e populares, que, ao passo em que questionavam a versão das autoridades de segurança pública, exigiam uma apuração mais rigorosa do ocorrido, atribuindo a omissão e as possíveis falhas na condução das investigações do ocorrido a ações racistas.

Dentre os artistas que se manifestaram sobre o fato, destaca-se uma carta escrita pela cantora e compositora Elza Soares endereçada à mãe da Kathlen, em que a cantora afirma que “o genocídio contra o nosso povo, contra quem nasce sem qualquer privilégio, como nós, é uma realidade cruel que machuca, maltrata, mata – e também revolta” (Piauí, 2021, p. 1). E assim como artistas, muitos usuários utilizaram-se dos canais da *web*, dentre eles o *Twitter*, para denunciar essa operação do tipo troia (tocaias) realizada pela Polícia Militar.

Nesses discursos, enquanto uns expressaram sua revolta a essa situação através de discursos de resistência, outros reforçavam um contradiscurso em que apenas reiteravam a visão discriminatória e de discursos odiosos. Os diálogos se multiplicaram e, em meio às interações, surgiram expressões que representavam os sentimentos e emoções dos autores, assim como

emergiram falas agressivas que contribuíram para disseminar comportamentos racistas e de discursos de ódio.

Por esse motivo, os ativistas sociais promoveram uma espécie de engajamento para a apuração do fato, e criaram a *#JusticaPorKathlenRomeu*. Utilizando essa *hashtag* como instrumento colaborativo, e associando-se a outras *tags* de movimentos de luta negra, como *#vidasnegrasimportam*. Além disso, promoveu-se, inicialmente via plataforma, inúmeras discussões acerca das circunstâncias, comportamentos e atitudes que nortearam o caso. Assim, pelas redes convocaram-se protestos sociais, vigílias, debates acerca dessa temática e exigiram-se a apuração legítima desse fato criminoso. A seguir apresentamos na Figura 2 uma postagem dessas ações:

Figura 02 - Movimento #justicaporkathlenromeu



Fonte: twitter.com/malupnogueira/status/1402756302842048516

Essas manifestações se articularam pelas redes sociais e demais mídias e se expandiram para o ambiente *offline*, conectando os internautas também a outros contextos. Vale ressaltar

que essa conectividade se articulou no Twitter de forma rápida e em larga escala. Nesse sentido, tem-se que “[...] essas relações sociais, tendo a conectividade como forma de organização e manifestação: organizam-se na rede para a rede, [...] organizam-se na rede para a rua, organizam-se da rua para a rede” (Dias; Barbai; Costa, 2014, p. 201). Essa organização impediu o silenciamento das vozes que clamavam por justiça na apuração desse crime, Porém, repercutiram discursos que reforçam a violência entre os interlocutores.

Dessa forma, evidencia-se que a violência e as mais diversas formas de discriminação migraram para as redes sociais. E os manifestos e as ações em decorrência desses atos se reinventam historicamente e se expandem nas interações realizadas na internet. Tais diálogos também agenciam os seus interlocutores a desenvolverem ações diversas quer sejam de condutas racistas, de ódio ou de medidas de resistência. Para entender essa realidade linguística faz-se necessário conhecer as novas interfaces da linguagem ofensiva e as representações de discursos de ódio nas mídias sociais.

1.3 Discursos de ódio no Twitter no caso de Kathlen Romeu

A Organização das Nações Unidas (ONU), define o discurso de ódio como "qualquer tipo de comunicação na fala, escrita ou comportamento, que ataca ou usa linguagem pejorativa ou discriminatória referente a uma pessoa ou grupo [...]" (ONU, 2020). São atos capazes de instigar a violência e a intolerância, através de expressões ofensivas, de impolidez verbal e insultos, motivados por questões religiosas, étnicas, de nacionalidade, raça, gênero, dentre outros.

Dessa maneira, ao ser enunciado, o discurso possui funções e destinatários certos, como indivíduos com características identitárias semelhantes, tais como os negros, judeus e as mulheres. Esses discursos possuem como interlocutores: o orador (autor, emissor) que são aqueles que proferem a mensagem com ódio, e os destinatários quais sejam, a audiência (leitor/ouvinte) e os públicos alvo (vítimas). Estes são compostos pelos grupos de vulneráveis que são os alvos/vítimas das mensagens. Em nossa pesquisa, o termo discurso de ódio será utilizado para representar quaisquer tipos de linguagem que tenha a intenção de ofender, disseminar o ódio, a violência e a discriminação contra os grupos vulneráveis.

Essas comunicações contêm condutas discriminatórias realizadas com a intenção de desvalorizar os alvos. Em decorrência desses atos, têm-se os prejuízos à integridade e à autoestima dos prejudicados, assim como podem desencadear reações violentas, reforçar crenças desfavoráveis e preconceituosas. Waldron (2012) destaca o efeito coletivo dessas

ofensas, já que, ao divulgarem as informações passam uma mensagem para a sociedade de que existem pessoas que compartilham de suas ideologias, e isso acaba por contribuir para o crescimento dessas práticas ofensivas.

O fenômeno do discurso de ódio não é algo novo. Ele sempre ocorreu nas interações sociais, porém com o avanço da utilização da internet ganhou evidência nas relações cotidianas. Atualmente, essas agressões se sustentam, principalmente, pela circulação dos textos digitais, que nas redes sociais são reproduzidos de forma acelerada. Tais discursos possuem conteúdo persuasivo e são capazes de atingir um grande número de pessoas.

No *Twitter*, por exemplo, essas discriminações encontram um território vasto para disseminação de atitudes ofensivas a grupos historicamente marginalizados. Essas ofensas, em alguns casos, ganham destaques disfarçados como opiniões pessoais. No entanto, através dessas manifestações e da banalização de comentários discriminatórios, os falantes extrapolam a liberdade de expressão e passam a propagar pensamentos e comportamentos que incitem ações de ódio a terceiros.

Em termos práticos, alguns sujeitos não conseguem definir os limites entre liberdade de expressão e as hipóteses de discurso de ódio. Segundo Costa (2021), a dificuldade começa nas divergências das regulamentações legislativas sobre esses casos. No Brasil, a manifestação livre de pensamento é assegurada pela Constituição Federal e pela Lei de acesso à informação. No entanto, serão considerados crimes contra a honra os atos de calúnia, injúria e difamação. Em outros países, a exemplo dos EUA, a prioridade é assegurar a ampla liberdade ainda que acarretem danos à dignidade ou à honra das pessoas. Essa permissividade encontra no ambiente digital um amplo espaço para divulgação de informações e mensagens discriminatórias.

Nas mídias sociais, geralmente, essas ações são divulgadas através de mensagens explícitas (em textos, imagens ou vídeos) com assuntos nocivos, agressões verbais, insultos, palavrões e gírias. Em outras situações, esses discursos também podem se manifestar indiretamente, como nas *fake News*. Atualmente, autores disseminam o ódio através da divulgação de informações ou estudos científicos falsos, como se fossem verdadeiras. Como exemplo, têm-se os temas publicados por grupos antissemitas. Nessas publicações, os dados são falsos, porém são apresentados com aparência de veracidade, posto que são atribuídos às organizações de pesquisa de negação do Holocausto (Gelashvili, 2018).

De forma semelhante, ressalte-se a atuação de negacionistas da existência da COVID 19, no período pandêmico, e dos manifestantes que desacreditaram a qualidade das vacinas como instrumentos concretos para combater esse vírus. A vista disso, compreende-se que as informações transmitidas com essas características concedem uma aparência de credibilidade

ao conteúdo publicado, e ainda que falsos ou distorcidos, são utilizados como argumentos para justificar os insultos e a violência verbal.

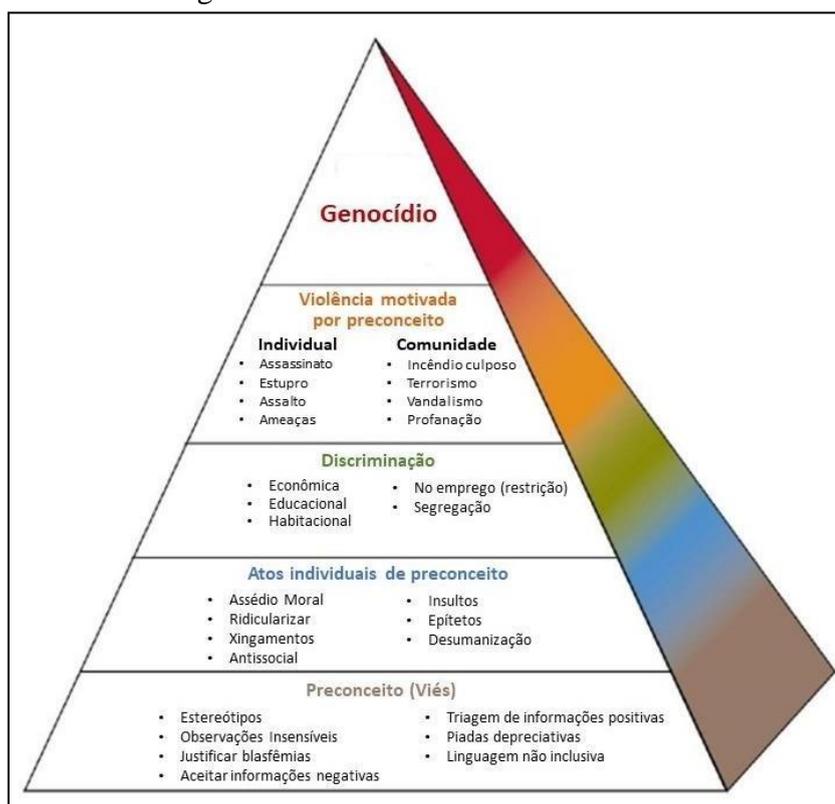
Dentre esses efeitos, evidencia-se o crescimento da cultura do vitimismo ou do “mimimi”, em que os extremistas desvalorizam as ações praticadas em prol do respeito ou da concessão da dignidade humana às vítimas. Para Pinto (2019), esse termo remete às manifestações de ideias, de forma a diminuir os atos de fala de uma pessoa. Tais ações podem ocorrer através das tentativas do apagamento das vozes dos marginalizados, por meio de discriminações e violências físicas ou verbais.

Assim como também podem multiplicar as ideias negacionistas da existência de preconceitos, de racismo ou de expressões de ódio, essas medidas contribuem para disseminar a normalização das práticas preconceituosas. Como reação a esses preconceitos, sobressaem-se o aumento de manifestações contrárias às falas de ódio. Nas mídias sociais, esses contradiscursos atuam na relação dialógica como réplicas ou comentários, cuja função é a de contradizer ou contestar os discursos de ódio. Para tanto, apresentam argumentos, versões diferentes sobre os fatos em debates, comportamentos de resistência e/ou críticas às ideologias defendidas.

Todavia, em determinadas circunstâncias, os antagonismos das reações são refletidos na forma de discurso de ódio. Nessas situações, as vítimas se transformam em agressores e também praticam condutas ofensivas. Estudos realizados pelo blog *London to Hate Crime* (2016) indicam que as práticas discriminatórias crescem de forma diferenciada na sociedade. Essas condutas foram representadas através de uma figura na forma de pirâmide, com o intuito de demonstrar o desenvolvimento de forma escalonada e estruturada do discurso de ódio. A parte inferior da imagem constitui a base do sistema discriminatório, e abrangem as atitudes consideradas normais na sociedade, com baixa ou pouca agressividade.

Esses atos estão inseridos nas relações sociais de tal forma que nem sempre são punidos, ou percebidos pelas vítimas. Isso faz com que os atos superiores, de agressividade elevada, sejam cada vez mais aceitos. Na Figura 3, tem-se a representação gráfica dos níveis de discurso de ódio:

Figura 3 - Pirâmide do Discurso de ódio



Fonte: Adaptação dos estudos de Serhan e Elareshi (2018).

Pela figura, esses discursos estruturam-se em cinco níveis, encadeados em ordem crescente de agressividade. Na base da pirâmide têm-se as condutas comportamentais, tais como: os estereótipos sociais (ex: negro burro, gordo feio), utilização de expressões insensíveis, discriminações linguísticas, utilização de piadas depreciativas ou que reforcem informações negativas. Essas condutas integram o cotidiano de agressores e vítimas, e quando não identificadas e punidas como formas de ódio, contribuem para formalizar esses comportamentos, que podem evoluir para a realização de ações individuais de preconceitos, a exemplo: do *bullying*, insultos, xingamentos e desumanização das vítimas.

Ademais, quando praticados de forma reiterada na sociedade, essas condutas podem agregar grupos que, compartilhando das mesmas ideologias e de forma coletiva, passam a desencadear ações coletivas de discriminação. E isso se reflete na realização de atos discriminatórios de forma plural, que repercutem nas esferas educacional, habitacional, econômica e nas restrições para aquisição de emprego. Essas intolerâncias, influenciadas por motivações preconceituosas, podem induzir a realização de comportamentos cada vez mais violentos, tais como: assaltos, estupros, vandalismo e terrorismos, que podem evoluir para as ações genocidas.

No ápice da pirâmide, como práticas mais violentas, estão as ações genocidas. Estas são condutas realizadas com a intenção de extinguir os povos, sejam: indígenas, negros e outros. Conforme a figura acima, o genocídio é alimentado pelos níveis inferiores, que correspondem às demais ações de discriminação. De maneira análoga ao exposto nesses estudos, destacam-se as ações de discurso de ódio realizadas contra os negros no Brasil, tais como o estabelecimento de estereótipos (por exemplo, negro bandido) e da realização de piadas depreciativas.

Segundo Caminha (2020), em muitas narrativas o negro é visto como um alvo risível, sendo ridicularizado em brincadeiras, piadas e memes. Além disso, é submetido a uma hierarquia inferior, visto que é associado a padrões de feiura, a criminalização e a imagens negativas de animais, como o macaco e o urubu. Moreira (2019, p. 95) afirma que:

essas manifestações são reflexo do racismo recreativo, que por definição [...] é um projeto de dominação em que procura promover a reprodução de relações assimétricas de poder entre grupos raciais por meio de uma política cultural baseada na utilização do humor como expressão e encobrimento de hostilidade racial.

Nesses atos racistas, há a reprodução de conceitos, características e comportamentos preconceituosos, utilizando-se de recursos cômicos e de figuras de linguagens tais como: metáforas e eufemismos nas expressões violentas. Nesses casos, nem sempre o racismo é perceptível de forma direta por já fazer parte do acervo de atos permitidos pela sociedade.

À vista disso, em várias situações de violência há o emprego de mensagens subliminares (implícitas), uma espécie de agressão oculta que é perpetuada nos meios sociais e digitais com naturalidade até mesmo pelos próprios negros. Dessa forma, a brincadeira é na verdade uma violência velada, em que a desqualificação das minorias é apresentada como um objeto cômico. Nessas situações, os agressores nem sempre se veem como racistas visto que estão apenas reproduzindo aquilo que é costumeiramente reproduzido na sociedade.

Conforme Lawrence (2018, p. 452), o discurso racista é uma forma de ataque verbal cujo efeito é semelhante a “receber uma bofetada na cara. A lesão é instantânea”. Ainda segundo o autor, a linguagem é capaz de ferir, é como se os ataques verbais também produzissem danos ou sintomas físicos. Esses ataques vinculados à estrutura da discriminação e do preconceito racial convencionados socialmente propagaram-se durante muito tempo de forma velada e indireta. Entretanto, esses comportamentos reestruturaram-se e incorporaram novas atitudes comportamentais de forma a ganhar notoriedade, e influenciar comportamentos e ações diretas de exclusão.

Desta feita, nos últimos tempos, essas ações ultrapassaram as barreiras do simbolismo para concretizar-se de forma mais intensa em ações violentas. E o racismo, que antes pregava a exclusão dos negros de contextos sociais, colocando-os como serviçais, agora se materializa também com discursos odiosos que pregam a dizimação de raças com a adoção de políticas e práticas de genocídio. É importante destacar que esses discursos, veiculados abertamente principalmente pelos meios digitais, podem influenciar atitudes, pois permitem uma conexão entre os discursos e as ações, quer de forma direta ou indireta.

De maneira exemplificativa, cite-se o caso de Kathlen Romeu, uma situação fática que despertou reações de discursos de ódio na internet. Influenciados pelas permissividades da liberdade de expressão do *Twitter*, os usuários utilizaram o ambiente virtual para externar seus anseios, sentimentos, ideologias e ações acerca desse fato. Nesse espaço, foram identificados os possíveis alvos das agressões em contextos racistas, como: os negros, as mulheres, os bandidos, os políticos e os policiais.

Em que pese as falas intolerantes, as mensagens foram apresentadas de forma direta e indireta, quer seja por meio de escritos, áudios, imagens e vídeos com relatos pessoais. Todavia, nem sempre é possível a identificação das possíveis intenções discursivas de forma explícitas, para isso precisamos de alguns instrumentos. Visto por esse prisma, um fato pode ser produzido, reproduzido e interpretado de forma diferente a depender do contexto, dos sujeitos envolvidos, das ideologias e das intenções dos interlocutores. Ao interpretar, constrói-se um significado e estes podem impulsionar a realização de atitudes (ações) emotivas, violentas, de resistência, de ódio e outros. Para compreender esses discursos, realizamos um estudo da linguagem real em uso, a partir de um contexto situado. Para tanto, utilizamos o conhecimento da Pragmática e da teoria dos Atos de fala. Esses tópicos fazem parte da nossa fundamentação teórica que discorreremos na seção seguinte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: PRAGMÁTICA

Nesta seção, discorreremos acerca da Pragmática enquanto abordagem linguística que investiga o uso concreto da linguagem, através da análise dos significados dos enunciados dos falantes. A priori, conceituamos a Pragmática, assim como a sua relação com a produção de enunciados contextualizados. Em seguida, apresentamos as características do contexto e a relação deste com a rede social *Twitter*, com o caso de Kathleen Romeu e as questões de discurso de ódio.

2.1 Pragmática

A Pragmática linguística é uma área da filosofia da linguagem cujo objeto de estudos é o uso concreto da linguagem (linguagem em uso) associada a diferentes contextos. É um estudo do como se diz além daquilo que é dito (Yule, 2022). Trata-se de uma abordagem de análise interpretativa, cujo foco centra-se na construção de significado dos enunciados dos falantes.

Ainda de acordo com Yule (1996, p. 112), “a pragmática é o estudo do significado ‘invisível’, ou como reconhecemos o que significa mesmo quando não é realmente dito ou escrito”. Crystal define a pragmática como o estudo da linguagem do ponto de vista dos usuários, “especialmente das escolhas que eles fazem, as restrições que encontram ao usar a linguagem na interação social e os efeitos de seu uso na linguagem tem sobre os outros participantes de um ato de comunicação” (Crystal, 2008.p. 379).

Esses atos, enquanto unidade comunicativa inseridos em um contexto, refletem a interação dos interlocutores a partir de seus conhecimentos linguísticos e extralinguísticos. Nesse aspecto, tem-se a elaboração de ações necessárias para desenvolver a compreensão da dinamicidade da linguagem. Na literatura, essa área de estudos está dividida em cinco domínios teóricos, quais sejam: a dêixis, as implicaturas, os princípios cooperativos, a Teoria da Polidez e a dos Atos de Fala. Em nossa pesquisa, trabalhamos especificamente com a Teoria dos Atos de Fala.

De maneira geral, enquanto instrumento de investigação, a Pragmática ocupa-se dos princípios do desempenho do uso linguístico, extrapolando por vezes a mera acepção semântica e sintática, para também observar as circunstâncias contextuais em que os enunciados estão inseridos. Esse contexto, ao relacionar-se com a língua, permite a elaboração de uma compreensão linguística que envolve os encadeamentos dos significados dos enunciados, dos nexos gramaticais e das inferências que estabelecerão a conexão entre o que é dito ao que é mutuamente suposto, ou ao que foi dito antes (Levinson, 2020).

É nessa conexão entre o que os usuários da linguagem querem dizer, ao que foi dito e ao que foi compreendido, que se estruturam os estudos pragmáticos. Tais reflexões englobam, segundo Levinson (2020, p. 29), “a capacidade dos usuários da língua em emparelhar sentenças com os contextos em que elas seriam adequadas”. Desse emparelhar advém a construção de significados enunciativos que considera o texto como um evento comunicativo e de sentido contextual.

Como ilustração, em uma situação comunicativa podem ocorrer diferenças na interpretação. Assim, “[...] quando alguém diz ao outro que está se arrumando para sair: *São oito horas*, ele não está fazendo uma simples constatação sobre o que marca o relógio, mas dizendo *Apresse-se, vamos chegar atrasados*” (Fiorin, 2021, p. 166). De maneira extensiva, pode-se inferir que o interlocutor também esteja querendo dizer realmente as horas, assim como que seja a hora dele tomar um remédio ou até mesmo informar que ele está adiantado.

Dessa maneira, como destinatários da comunicação, nos concentramos em mais do que apenas o que está sendo dito. Identificamos níveis de polidez, humor, tom, formalidade e qual a intenção por trás do discurso ou texto, e isso contribui para a compreensão daquilo que o falante ou escritor quer comunicar. Como produtores de linguagem, precisamos saber como usar adequadamente esses fatores contribuintes (educação, formalidade e outros) e as intenções para que o destinatário nos entenda (Cohen, 2010, p 3-4). Além disso, a linguagem é uma ferramenta poderosa, pois nos permite alcançar coisas por meio das palavras. Em *How to do things with words*, as ideias de Austin (2020), originalmente apresentadas por meio de palestras, sobre como podemos realizar coisas através do uso da linguagem podem ser chamadas de atos de fala.

2.2 Atos de Fala

Os falantes produzem sentenças para afetar os ouvintes. No entanto, nem todas as frases são pronunciadas com a mesma intenção, pode-se expressar uma promessa, um pedido, uma pergunta, uma ordem e assim por diante. As ações realizadas pelos enunciados são geralmente conhecidas como atos de fala. “A situação em que o ato de fala é realizado é chamada de evento de fala” (Yule, 1996, p. 47).

Cada ação, chamada ato de fala, é composta por três atos relacionados, a saber, ato locucionário, ilocucionário e o perlocucionário. O ato locucionário é a parte “visível” de uma ação, é a expressão que é proferida. O ato ilocucionário carrega a intenção do falante, a mensagem que é realmente significada por uma expressão, e o ato perlocucionário é o ato do

ouvinte. Segundo Yule (2022), é a capacidade de identificar o significado real de uma expressão (isto é, identificar o ato perlocucionário). Desses três tipos de ato de fala, o ilocucionário é o que ocupa um maior destaque em vários estudos.

Assim, para esses atos que direcionamos o nosso olhar investigativo. A justificativa para essa escolha temática alinha-se às nossas demandas investigativas que propõe analisar as reações dos interlocutores, enquanto resultado da enunciação, as intenções comunicativas do locutor, no contexto do caso Kathlen. Para tanto, apresentaremos no próximo item algumas explicações sobre esse ato de fala.

2.3 Atos ilocucionários

Segundo Searle (2002), os atos ilocucionários são as unidades mínimas da comunicação que são realizadas pelos pontos comunicativos de um enunciado. Um ato ilocucionário refere-se ao tipo de função que o falante pretende alcançar, ou o tipo de ação que o emissor pretende realizar ao produzir os enunciados. Quando o interlocutor pronuncia algo para o ouvinte pode acontecer vários subtipos de atos ilocucionários que podem ser identificados como: acusar, pedir desculpas, culpar, parabenizar, dar permissão, brincar, importunar, nomear, prometer, ordenar, recusar, xingar, agradecer, dentre outros.

Nos atos de fala, uma característica importante é a realização de ações intencionais. Dessa forma, esses atos produzem consequências de forma intencional, visto que, ao produzirmos sons, gestos ou sinais, o fazemos para dizer alguma coisa. Para Searle (2021), a linguagem é derivada da intencionalidade, que faz com que os eventos e estados mentais se direcionem ou representem algo ou alguém. Por esse caminho, ao proferir uma mensagem, o locutor objetiva comunicar algo (um conteúdo) ao destinatário, este, para interpretá-lo, produzirá significados referentes à pretensão do locutor.

Esses significados requerem a compreensão das intenções comunicativas que correspondem, e estas poderão ser de duas funções: a de representação e a de comunicação. Esta é o efeito que esse ato provoca no ouvinte. Aquela é a representação dos estados de coisas através da força ilocucionária e do conteúdo proposicional do ato, e corresponde ao que o locutor quis dizer. Essas forças são reproduzidas nos atos de linguagem através de variações no uso de sinais pontuação, de reprodução do tom da voz através da escrita, na disposição na ordem das palavras e na construção semântica de significados. Além disso, em muitos enunciados é comum a utilização de figuras de linguagens, tais como: metáforas e onomatopeias. Ainda segundo Searle (2021), a intencionalidade pode ocorrer em face de uma derivação metafórica.

Dessa maneira, um mesmo enunciado, a depender da força ilocucionária, poderá ter conteúdos diferentes, por exemplo, as expressões *Você sairá da sala e Saia da Sala!* possuem o mesmo conteúdo proposicional que é o de sair da sala. Entretanto, na primeira, a força ilocucionária corresponde à expressão de uma previsão do ato, enquanto que na segunda temos uma ordem. (Searle; Vanderveken, 2009).

Searle (2002) categorizou cinco tipos de atos de fala ilocucionários de acordo com suas funções: a) Diretivos: são atos através dos quais o locutor objetiva levar o alocutário a fazer ou dizer algo. Pela sua natureza, são constituídos por comandos positivos ou negativos capazes de induzir um ouvinte a praticar uma ação. Tais atos estão mais presentes em frases imperativas e interrogativas e podem incluir: a sugestão, o comando, o pedido e a ordem. Por exemplo: “Se beber, não dirija. Volte de táxi ou com o amigo da vez” (Martelotta et al, 2021, p. 94); b) Comissivos: são atos que objetivam produzir mudanças por meio daquilo que dizemos. Nestes o falante se compromete a realizar ações no futuro. São exemplos: a promessa e a ameaça. Por exemplo: “Eu vou te esperar. Eu sempre vou te amar.” (Tamam; Setiawan; Anam, 2020, p. 20); c) Declarativos: são atos que instituem ou alteram um estado de coisas através de uma simples declaração. Tais atos, quando enunciados por pessoas dotadas de autoridade (competência) específica, e em situações apropriadas criam ações que se relacionam com as palavras proferidas. Entretanto, requerem situações extralinguísticas para sua realização. Como exemplo, podemos citar a celebração de um casamento religioso, que se oficializa quando o sacerdote profere a expressão: “Eu vos declaro marido e mulher” (Martelotta et al, 2021, p. 94). A partir de então, altera-se o estado civil dos nubentes; d) Expressivos: são os atos em que o locutor pretende exprimir suas emoções em face do estado de coisas do enunciado produzido. Essas condutas estão relacionadas ao estado psicológico dos falantes, e são caracterizadas pela ausência de direcionamentos. Visto que ao expressar suas emoções o falante nem sempre relaciona as palavras emitidas aos padrões de racionalidade e de logicidade, é o ato em que há a demonstração de sentimentos e as atitudes do emissor perante certas situações. São expressivas as manifestações de felicidade, de dor, de tristeza, de raiva, de ódio e outros.

Particularmente, centramos nossa pesquisa nos estudos acerca dos atos de fala ilocucionários expressivos e nos discursos de ódio no *Twitter* com o objetivo de analisar as expressões e as atitudes dos interlocutores no contexto de nossa pesquisa.

2.4 Os atos de fala ilocucionários expressivos

Searle (2002, p. 23), explica que “[...] nos atos de fala expressivos o propósito ilocucionário é o de expressar um estado psicológico, especificado na condição de sinceridade, a respeito de um estado de coisas [...]”. Nesse ato, o falante manifesta seus sentimentos e suas atitudes a respeito de uma situação. A priori, foram denominados por Austin (2020) como atos comportamentais, visto que correspondem a comportamentos e atitudes sociais. Posteriormente, esse autor renomeou essa categoria de atos comportamentais para expressivos, e os descreveu como atos de fala capazes de expressar os sentimentos do falante sobre si mesmo ou sobre o mundo.

Decorre que nesse expressar, os interlocutores externalizam condições psicológicas e estados de espírito que surgem para determinados fatos situacionais, mas que nem sempre se interligam com a racionalidade. Nesse sentido, esses atos são categorizados como manifestações não diretivas, pois nem sempre indicam uma relação direta entre as palavras dos interlocutores e a realidade fática. Por vezes, essas emoções refletem apenas o universo interior do locutor. Assim, são expressivos, por exemplo, o pedido de desculpas, de perdão, o agradecimento, a tristeza, a alegria e outros.

Assim, esses atos são de natureza subjetiva e representam os sentimentos dos oradores em determinados contextos sociais. Por essa concepção, esse falante estrutura as palavras de acordo com sua visão do mundo ou dos seus sentimentos (Yule, 2022). Nessa estruturação linguística, o interlocutor elabora enunciados funcionais, que atrelados a ambientes contextuais, permitem a inferência de significados pelos ouvintes.

Nesses vários dizeres ocorre a construção diversificada de significados, que podem estruturar-se de forma direta, situação em que o falante emite uma sentença e o ouvinte, por conhecer as regras linguísticas do enunciado, constrói a significação correspondente literalmente ao que o falante disse. Em situações contrárias, há a produção de atos indiretos, em que ao enunciar o falante extrapola a mera literalidade das frases, e a significação realiza-se de forma primária e incidental. Essas conexões linguísticas ensejaram a divisão dos atos de fala ilocucionários em cinco categorias. Para Searle e Vandeverken (2009), existem doze tipos de atos de fala expressivos, conforme explicado:

Quadro 1 - Tipos de Atos de fala ilocucionários expressivos

TIPOS DE ATOS DE FALA EXPRESSIVOS	EXEMPLOS
Agradecimento São expressões de gratidão que são emitidas pelo orador ao destinatário.	“Obrigada pela sua presença na minha festa” (Sidabutar, 2020, p.14).
Desculpas Há a demonstração de um sentimento de arrependimento por algo que aconteceu, acompanhado ou não por sentimento de culpa.	“Sinto muito!” (Maiz-Arévalo, 2017, p. 171).
Felicitações Refere-se ao sentimento de felicidade, prazer, simpatia do orador pelo que o destinatário fez ou conseguiu.	“Uau! Aquilo é um grande negócio” (Sidabutar, 2020, p. 14-15).
Saudação são expressões de boas-vindas e de acolhimento ao ouvinte. Esses cumprimentos são ações socialmente esperadas, por fazerem parte de padrões dos relacionamentos de cortêsias sociais.	“Olá meninas, boa tarde e obrigada por se conectar. Vamos esperar alguns minutos até que mais pessoas se conectem, ok?”(Maiz-Arévalo, 2017, p. 168).
Condolências (pesar) trata-se de ato que expressa um sentimento de tristeza do locutor perante coisas ou situações desagradáveis. Trata-se de um sofrimento conjunto, em que os interlocutores demonstram simpatia ou empatia por alguém	“Não consigo acreditar” (Ronan, 2015, p.40)
Reclamação: há a manifestação de reclamações, aborrecimentos perante coisas ou situações com as quais o locutor não concorda.	“Rick: [...] Devo dizer que realmente me senti bastante angustiado de não receber um convite para ir até sua casa” (Armis, 2021, p.34).
Lamentação: É uma expressão de grande tristeza ou desapontamento. Podem ser expressos de forma verbal em que o falante lamenta algo que perdeu ou se arrependeu de alguma coisa.	“Oramos a Allah para que todas as vítimas recebam syuhada, jannah”.(Taman; Setiawan; Anan, 2020).
Lamentar: Há a manifestação de tristeza ou desprazer em face de algo, porém há a indicação ou sugestão dos culpados por essa tristeza.	“Tudo isso. terminei me envergonhando. Terminei. Eu terminei. Nenhum corpo apareceu. Não posso pagar o teatro. Isto é tão... (Royanti, 2019)
Protesto Há representação de algo que é indesejável pelo falante, e este manifesta uma desaprovação pelo fato, porém requer que ocorram mudanças.	“#baixar o preço da máscara Senhor, porque o preço já é desumano para somos senhorita.” (Anggraeni et al, 2020)
Vangloriar-se (ostentação) O falante expressa sentimentos positivos sobre suas próprias ações.	“. Realeza, nobreza a gentry e... Que pitoresco. Até a ralé (Armis, 2021, p. 34)
Elogio Há uma aprovação, o falante demonstra estar maravilhado com algo, e por isso há a manifestação de elogios.	“Que montagem brilhante, Morgan”(Armis, 2021, p. 34).
Louvar: assemelha-se ao elogio, é uma forma de expressar reação positiva sobre algo ou alguém.	“Não, você segura. Fica melhor em você” (Supri et al, 2021).

Fonte: Adaptado a partir dos estudos de Searle e Vandeverken (2009).

Conforme exposto no Quadro 1, os autores identificaram doze tipos de atos de fala expressivos. Dentre estes, elencamos como objeto de nossos estudos os atos de fala ilocucionários expressivos, proferidos no *Twitter* vinculados na *#justicaporkatlhenromeu*. Esses atos são analisados a partir das emoções apresentadas e das funções que elas desempenham no enunciado linguístico.

As emoções podem ser materializadas na escrita através de representações de alterações de tom de voz como, por exemplo, a utilização de letras em caixa alta ou com a utilização de imagens que representem gritos. Além disso, na linguagem utilizada nos meios digitais são comuns os usos de *emoticons* como representação de sentimentos.

Nos dias atuais, a dinamicidade da linguagem associada ao avanço da tecnologia fez com que emergissem outros tipos de atos de fala ilocucionários expressivos. Dentre eles, destacam-se aqueles baseados no ódio. Esse sentimento relaciona-se à raiva, ao rancor ou à ira, é formado por emoções extremas ou opiniões que se contrastam aos comportamentos, ideologias e características pessoais de algumas pessoas.

Esses atos sempre existiram, porém foram potencializados pelo uso das mídias sociais, seja pela facilidade de acesso, pelo baixo custo, pela rapidez no compartilhamento dessas informações ou até motivados pela liberdade de expressão. O fato é que esse sentimento, associado às práticas discursivas cotidianas, passou a ser disseminado em larga escala nas mídias digitais através de discursos de ódio.

Em tais discursos, a ilocução se manifesta através de expressão de sentimentos, como também através da manifestação de ideologias e opiniões pessoais, em muitas situações fundamentadas em convenções sociais. Os discursos de ódio correspondem a atos de fala ilocucionários expressivos que relacionam emoções negativas, tais como: ódio, raiva, nojo e desprezo, a relações de poder. Através do dizer, o orador destaca e reforça uma relação de subordinação (Matsuda, 2018).

Nesses casos, os enunciados assumem natureza discursiva, visto que, inseridos em um contexto, relaciona o que é dito aos sujeitos do discurso (quem diz e para quem), assim como realizam uma ação (conduta), caracterizando atos de fala que pode ser a de agredir, xingar, humilhar, dentre outros. Dessa relação, originam-se atitudes e comportamentos que são direcionados aos vulneráveis com a intenção de difamar, ofender, insultar e outros.

Além disso, esses atos podem incitar a violência através da disseminação de ações baseadas no ódio ao estimular uma reação violenta das vítimas. Essas manifestações podem ser veiculadas através de quaisquer atos de comunicação, quer sejam através de enunciados afirmativos, declaratórios, com expressões de ordem ou perguntas retóricas. São atos com

dimensão ilocucionária, visto que o falar não se separa do fazer, ainda quando as palavras não causem danos diretamente, “[...] elas podem levar ao fazer de um dano” (Buthler, 2021, p. 171). Por essa perspectiva, de maneira análoga aos estudos de Serhan e Elareshi (2018), temos que a utilização de piadas depreciativas, de maneira reiterada na sociedade, é o viés de preconceito quem pode contribuir para em outras situações estimular a realização de ações genocidas. Assim, ao expressar uma ameaça contra alguém, esta se concretiza com o ato enunciativo. Nesse sentido, a linguagem, se analisada como agência, é capaz de produzir consequências, qual seja: ofender, humilhar, agredir verbalmente, dentre outros.

De acordo com Butler (2021, p. 133), “[...] o discurso de ódio possui o poder de agência, performatividade e transitividade [...]”. A agência se perfaz na enunciação, na possibilidade de produzir consequências, tais como: humilhar, inferiorizar alguém ou até despertar uma reação violenta do leitor/ouvinte. São atos ilocucionários que se estruturam em hierarquias de poder, de dominação social, em que a enunciação está relacionada à realização de ações. Essas falas de ódio se sustentam nos meios digitais pela repetição, e apoiam-se em convenções sociais. Desse modo, ao proferir uma expressão racista, por exemplo, o autor geralmente reproduziu essas falas ou pensamentos a partir de práticas sociais reiteradas. Ao fazer isso, essas falas se renovam e podem ser utilizadas em outros contextos, de forma a reforçar preconceitos e discriminações.

Em vista disso, a partir da concepção dos discursos de ódio como atos de fala ilocucionários expressivos, nos propusemos a analisar *corpus* de nossa investigação. Esses atos não foram relacionados pelos estudos de Searle e Vandeverken (2009). Por esse motivo, adotamos os estudos de Mondal et al (2018) para analisar os tipos de discursos de ódio, e as pesquisas de Permatasani e Subyantoro (2020) para examinar as formas como eles se manifestam nos diálogos realizados no *Twitter*.

3 DISCURSOS DE ÓDIO

Os discursos de ódio são “postagens ofensivas, motivadas, no todo ou em parte, pelo viés do redator contra um aspecto de um grupo de pessoas” (Mondal et al, 2018, p. 5). Para esses autores, esses atos podem ou não ser tipificados como crimes de ódio, mas sempre resultam em prejuízos a terceiros. São ações que se manifestam influenciadas por questões de raça, religião, deficiências, orientação sexual, etnias, gênero, aspectos comportamentais e físicos.

Em seus estudos, os pesquisadores usaram técnicas computacionais para identificar através da estrutura da frase e da utilização de palavras chaves, postagens ofensivas publicadas no *Twitter* e no *Whisper*. Nessa pesquisa, Mondal et al (2018) realizaram uma investigação com o objetivo de detectar os possíveis alvos das ofensas e expressões de ódio, e a partir desses alvos esses estudiosos elaboraram as categorias de discursos de ódio, que usaremos na análise de nossos dados, conforme apresentadas no Quadro 2, abaixo:

Quadro 02 - Categorias de Discurso de Ódio

TIPOS DE DISCURSOS DE ÓDIO	ALVOS DOS DISCURSO DE ÓDIO
Raça	Mano, nigger, negros, brancos
Comportamento	Pessoas inseguras, lentas, sensíveis, falsas, estúpidas, egoístas, rudes
Aspectos Físicos	Pessoas obesas, baixas, bonitas
Orientação sexual	Gays, héteros
Classe Social	Pessoas do gueto, pessoas ricas,
Etnia	Povos indianos, chineses, paki
Gênero	Grávidas, sexistas
Religião	Religiosos, judeus
Incapacidades	Pessoas com deficiência, bipolares
Outros	Pessoas bêbadas, pessoas superficiais

Fonte: Adaptado dos estudos de Mondal et al (2018).

A partir dessa classificação e da identificação das possíveis vítimas das ofensas, realizamos uma análise pragmática dos comentários coletados no *corpus* de nossa investigação. Para esses autores, enunciados com referências ofensivas aos negros ou aos brancos, e inseridos em contextos de ódio, são classificados na categoria de raças. Por exemplo, “isso é o que chamamos de Macaco Branco, Camilla” (Sari, 2020, p. 4). Aqueles que faziam críticas

relacionadas ao gênero, foram classificadas na categoria respectiva, exemplo: Gênero: “Charles é um homem verdadeiramente desprezível” (Sari, 2020, p. 4).

Ressalte-se que na classificação dos discursos de ódio quanto as raças divergimos dos autores, no que tange a caracterização de pessoas brancas como alvos de ações racistas. Historicamente, a partir do século XVI, o conceito de raças passou a ser utilizada para classificar os seres humanos em brancos ou negros, através de intervenções linguísticas e de construções históricas de violência. Entretanto, nesse processo, coube ao negro ser racializado para ser dominado e transformar-se em mercadoria. Nesse sentido, adotamos para fins dessa pesquisa a concepção do racismo histórico que tem o negro como alvo de ações racistas.

É importante destacar que as agressões verbais podem acontecer utilizando-se de mensagens explícitas ou implícitas. Para a identificação desses discursos, os autores selecionaram enunciados que continuam referências diretas a palavra ódio, assim como expressões que em situações contextualizadas poderiam representar uma linguagem ofensiva. Dessa forma, de forma complementar, esses estudiosos elaboraram uma lista de palavras que foram identificadas em seus estudos e relacionadas como sinônimos de ações de ódio. Dentre elas, destacamos: “[...] desprezo, detesto, escárnio, evito, abomino, anatematizo, menosprezo, amaldiçoo, depreciar, ridicularizar, desaprovar, desdenhar, desfavorecer, menosprezar, execrar, nausear, desdenhar, sou alérgico a, estou enojado com [...]”. (Mondal et al, 2018, p. 19).

Ainda segundo os pesquisadores, é comum nas discussões proferidas nas mídias sociais a utilização de polaridades nos discursos, representativas de diversidade de pensamentos, e que são expressas pelo uso dos pronomes “eu” em aversão a “eles”, de forma a realizar ofensas uns contra os outros. Exemplo: “Eu acho que eles são fracos. Eu acho nojento. Eles me enjoam. Elas são vadias” (Mondal et al, 2018).

Nessas oposições discursivas, os falantes expõem suas emoções e ideologias com objetivo de despertar nos outros ações agentivas, quer seja de reflexão, de agressão, de intolerância. Dessa forma, nessas situações, as falas dos autores podem ser caracterizadas como atos de fala ilocucionárias expressivos e discursos de ódio, visto que, ao externar suas opiniões e emoções o fazem com intenção de machucar, intimidar, acusar ou agredir o outro, utilizando-se de insultos, provocações, humilhações, dentre outras formas de expressão desses pensamentos e emoções.

3.1 Formas de discurso de ódio

De acordo com Permatasari e Subyantoro (2020), os discursos de ódio são ações de comunicação que contêm atitudes negativas direcionadas a pessoas ou grupos. São condutas de crimes de ódio, isto é, ações ilícitas motivadas por preconceito. Essas condutas influenciadas pelo contexto podem desencadear desequilíbrios, desarmonia ou luta social. São atos ilocucionários com características de impolidez (indelicadeza) que através de escritos ou comportamentos intencionam provocar, instigar ou degradar terceiros.

Esses autores realizam um estudo pragmático dos enunciados de discursos de ódio, identificando as formas como esses discursos atuam e influenciam a realização de ações e atitudes dos ouvintes/leitores. Em face desses propósitos, identificaram cinco formas de expressar esses discursos, conforme demonstrado no Quadro 3:

Quadro 3 - Formas de Discurso de Ódio

FORMAS DE DISCURSOS DE ÓDIO
Provocação
incitação
insulto
humilhação
Difamação / blasfêmia
Notícias falsas

Fonte: Adaptação dos estudos de Permatasani e Subyantoro (2020).

Com o intuito de compreender como essas formas se materializam nos atos de linguagem, discorreremos nos parágrafos seguintes a visão dos autores acerca de cada um desses elementos. Conforme Permatasani e Subyantoro (2020), o ato de provocar ocorre em situações em que há a intenção de despertar raiva, aborrecimento e/ou emoções negativas no leitor/ouvinte/alvo. Ao provocar, o interlocutor tem a intenção de persuadir o receptor a concordar com suas ideologias e convicções, desencadeando atitudes e comportamentos criminosos. São condutas direcionadas às vítimas com propósito de discriminar, incentivar a violência ou animosidade nos grupos.

A ação de incitar está relacionada ao ato de encorajar, persuadir, inflamar as ideias de alguém para fazer algo, de forma intencional. De acordo com o art. 20, parágrafo 2º do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (PIDCP), Plano de Ação de Rabat, a expressão

“incitação” refere-se às declarações proferidas de forma pública com conteúdos capazes de produzir risco iminente de discriminação, hostilidade ou violência aos grupos minoritários.

O plano de Rabat, criado pela ONU, dispõe sobre a proibição a apologia ao ódio nacional, racial e religioso que constitua formas de incitação à discriminação, hostilidade ou violência. Ele descreve alguns critérios que devem ser considerados pelos legisladores e julgadores ao avaliar as expressões de ódio como penalmente proibidas. Assim, para identificação de incitações ao ódio devem-se ser considerados seis requisitos: o contexto, o locutor, a intenção de incitar o público contra um grupo-alvo, o conteúdo e a forma do discurso, a extensão de sua divulgação e a probabilidade de dano, incluindo a iminência.

Nestes termos, o contexto social e político do período em que a mensagem foi proferida devem ser observados para que sejam construídos significados aos conteúdos divulgados. Na ação de incitar ao ódio há uma relação de poder, portanto, devem ser consideradas a posição social e a intenção do locutor em face do público alvo. O tamanho do público atingido servirá como parâmetro para auferir a extensão do ato de fala e a possibilidade de danos às vítimas. Ressalte-se que para que seja considerado crime, a ação proferida no discurso de ódio não precisa ser concretizada de fato, basta que seja constatado a potencialidade de dano aos públicos alvos. No Brasil, o Código Penal (Brasil, 1940) dispõe em seu artigo 286 que o delito de incitação ao crime consiste em incentivar ou estimular publicamente alguém a cometer crime.

E a proibição aos discursos de ódio está prescrita na lei contra o preconceito (lei 7.716/89), que proíbe "Praticar, induzir ou incitar, pelos meios de comunicação social ou por publicação de qualquer natureza, a discriminação ou preconceito de raça, por religião, etnia ou procedência nacional" (Brasil, 1989). Esses dispositivos legais são importantes instrumentos para identificação e a respectiva punição aos discursos de ódio.

Permatasani e Subyantoró (2020), afirmam que outra forma desses discursos pode ocorrer por meio de insultos, que consistem na manifestação pública de atos de preconceito e discriminação contra grupos de vulneráveis. Na ação de insultar há a intenção de ofender alguém, através de expressões que prejudiquem a reputação ou a honra da vítima. Geralmente, o orador utiliza-se de palavras duras (palavrões) com o objetivo de desvalorizar ou até humilhar as vítimas.

Essa humilhação caracteriza-se pela desvalorização da autoestima e a dignidades das pessoas. Nessas situações, os alvos das ofensas são tratados com desprezo. Esses casos podem ocorrer em situações em que é proferido nos discursos ofensas a pessoas que possuem transtornos mentais.

A difamação e a blasfêmia ocorrem em situações em que o orador objetiva ofender o bom nome de pessoas ou grupos. De maneira extensiva, explicitamos que no Código Penal Brasileiro, em seu artigo 139, o ato de difamar constitui um crime contra a honra das pessoas. E correspondem a ofensas proferidas contra a vítima de forma a agredir ou manchar a imagem que as pessoas possuem do ofendido. Já nas blasfêmias, as ofensas são realizadas com o intuito de ultrajar os deuses ou a religião dos vulneráveis. Por fim, destaca-se a ação de proferir notícias falsas (*Fake News*). Essas notícias são trotes disseminados com o objetivo de persuadir as pessoas a acreditarem no que está sendo divulgado.

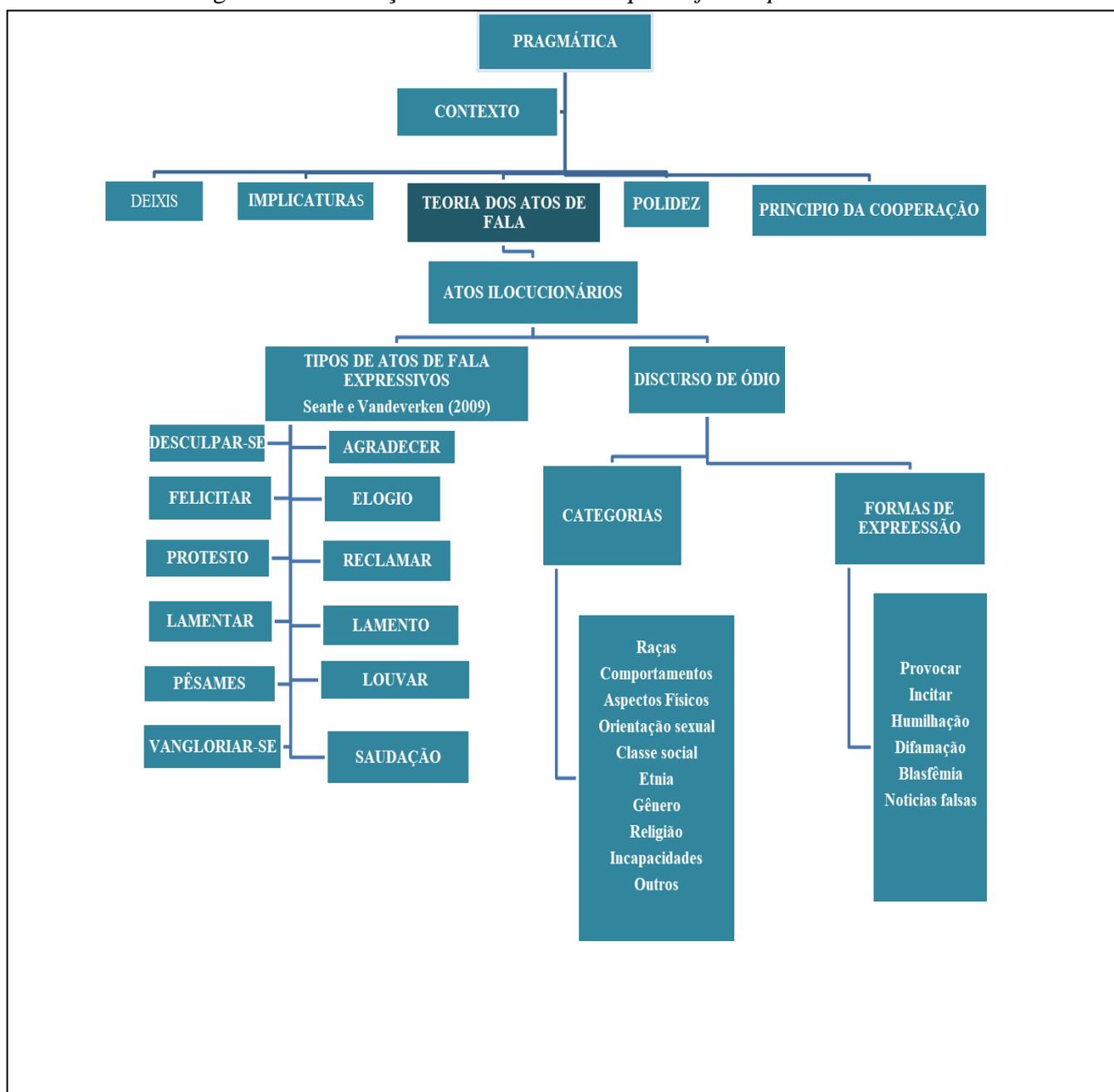
Com base nesses recortes teóricos, nos lançamos no desafio de analisar os atos de fala ilocucionários expressivos e os discursos de ódio proferidos nos comentários do *Twitter*. Para cumprir com nossos propósitos, associamos nossa fundamentação teórica com um percurso metodológico, que explicaremos na próxima seção.

Em suma, quanto aos aspectos teóricos, analisamos o *corpus* de nossa pesquisa utilizando a abordagem da Pragmática, em que o cenário do caso de Kathlen Romeu norteou a produção de diversos tipos de enunciados. Desses dados, destacamos os atos de fala ilocucionários que foram analisados pela Teoria dos atos de fala, área da pragmática, que relaciona a linguagem em uso a ações.

Dos atos de fala ilocucionários, destacamos os atos expressivos, que foram classificados em dois grupos. Inicialmente, identificamos os atos de fala ilocucionários expressivos a partir de Searle e Vandeverken (2009). Para esses autores, esses atos podem ser de doze tipos: de desculpar, felicitar, protesto, lamento, lamentação, pêsames, ostentação (van glória), de agradecimento, elogio, reclamação, louvor e saudação.

No segundo grupo, classificamos os discursos de ódio que possuem uma dimensão ilocucionária e são atos expressivos baseados em relações de poder. Esses discursos foram divididos em dez categorias, segundo Mondal et al (2018) e em seis formas de expressão nos discursos, de acordo com os estudos de Permatasani e Subyantoro (2020). Na figura 4, exposta a seguir, elaboramos um gráfico representativo da construção conceitual de nossa pesquisa.

Figura 4 - Construção Conceitual da Pesquisa #justicaporkathlenromeu



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O gráfico acima demonstra as construções conceituais adotados nessa investigação, de forma a elucidar os recortes teóricos quanto à abordagem da Pragmática e as taxonomias utilizadas para identificar os tipos de atos de fala ilocucionários expressivos analisados no *corpus*. Uma vez feito essa caracterização, avançamos para a seção seguinte em que descreveremos os aspectos metodológicos.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. A priori, justificamos a escolha da abordagem qualitativa para a análise interpretativa dos dados. Estes foram coletados e descritos através de uma pesquisa de campo virtual realizada no ambiente do *Twitter*, utilizando a Etnografia digital. Por fim, explicamos o procedimento para a análise do *corpus* através do modelo de Miles et al (2014).

4.1 Abordagem da pesquisa

Esta pesquisa desenvolveu-se dentro da linha de “Estudos da Linguagem: descrição e ensino”, do Programa de Mestrado em Linguagem e Cultura da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Desenvolvemos uma investigação de natureza básica que tem como “objetivo aumentar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema” (Paiva, 2019, p. 11). Acredita-se que estes estudos poderão contribuir para o conhecimento acadêmico, visto que as pessoas utilizam cada vez mais as redes sociais como ferramenta de comunicação. Ao fazerem isso, disseminam ideologias, saberes e opiniões, através de atos de fala ilocucionários expressivos e discursos de ódio.

Estudar esses atos é uma forma de compreendê-los. Em que pese à importância dessa temática, são reduzidos os números de investigações, principalmente acerca da abordagem de situações de racismo e em interações *online*. Em vista disso, elegemos os seguintes problemas de pesquisa: Quais são os tipos de atos ilocucionários expressivos, segundo Searle e Vandeverken (2009), encontrados na #justicaporkathlenromeu, nos comentários do *Twitter*? De acordo com Mondal et al (2018), como se classificam os discursos de ódio encontrados? E quais são as formas expressivas desses discursos, com base nos estudos de Permatasari e Subyantoro (2020)?

Com o propósito de responder às perguntas norteadoras deste trabalho, procuramos relacionar a finalidade geral de nossa pesquisa com os objetivos específicos, conforme dispostos no Quadro 4, abaixo:

Quadro 4 - Objetivos da Pesquisa

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Identificar os tipos de atos de fala expressivo e analisar as formas dos atos expressivos de discurso de ódio encontrados na #justiçaporkathlenromeu nos comentários do Twitter.	1) Identificar os atos de fala expressivos encontrados na #justiçaporkathlenromeu; 2) Classificar esses atos de fala expressivos de acordo com Searle e Vanderveken (2009); 3) Selecionar e classificar os discursos de ódio, à luz dos estudos de Mondal et al (2018); 4) Compreender as formas expressivas de discursos de ódio, segundo Permatasari e Subyantoro (2020).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

De acordo com Gil (2017), para compreender o objeto da investigação em pesquisas descritivas, o pesquisador descreve as características de determinada população ou fenômeno, inclusive através do levantamento de opiniões, atitudes e crenças dos pesquisados. Nesse sentido, Miles et al (2014) definem que para isso são utilizadas coleta e análise de dados com base em informações, documentos e artefatos.

A partir dessa concepção descritiva, os comentários coletados foram descritos verbalmente e estudados sob uma ótica interpretativa, na qual “o mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciam, o que implica considerar que o objeto de pesquisa é compreendido como sendo construído socialmente” (Gil, 2017, p. 41). Em face desse propósito utilizamos uma investigação de natureza qualitativa para esclarecer os dados coletados, visto que, “(...) as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Nesse tipo de abordagem, o investigador não se concentra em realizar procedimentos estatísticos ou em quantificar os objetos de análise, uma vez que estes encontram-se na forma de palavras e imagens. A sua atribuição consiste em compreendê-los na forma como estão dispostos no espaço pesquisado. Nesse caso, desenvolve-se uma pesquisa mais personalizada, em que a qualidade dos dados se sobrepõe à quantidade.

Por essa razão, optamos pelo enfoque qualitativo, visto que nossos dados são compostos por enunciados escritos e imagens, extraídos dos comentários do *Twitter* na #justiçaporkathlenromeu. Para explorá-los, observou-se a articulação dos atos de fala com os elementos sociais de forma que o contexto norteou a produção de significados, pois o foco

direciona-se para dar sentido às interações sociais na mídia digital externadas através de atos de linguagem.

Essas interações são o reflexo da realidade social dos interlocutores. Sendo assim, de forma dedutiva, compete ao pesquisador buscar meios de assimilar o ponto de vista desses investigados, para então criar generalizações. Em nossa pesquisa, buscou-se elucidar os sentimentos e as atitudes dos falantes como meio de significar as atitudes representadas nas falas dos usuários.

4.2 Problema de pesquisa

A elaboração do problema de pesquisa consiste em identificar de forma clara e precisa um problema e estabelecer caminhos para resolvê-lo. É a etapa da pesquisa em que há a delimitação do objeto de estudo e a elaboração dos objetivos do pesquisador com intuito de alcançar os resultados. Em nossa investigação, elegemos como objeto de estudos os atos ilocucionários expressivos e os atos de discursos de ódio. Aqueles constituem uma área carente de estudos, refere-se a uma lacuna no campo de conhecimento científico, e são importantes para analisar a forma como as emoções e os sentimentos dos falantes interferem na realização de ações comportamentais.

Por outro lado, os discursos de ódio podem ser classificados como atos ilocucionários e são um fenômeno crescente nas mídias sociais. Estudar esses dois fenômenos pode ajudar a contribuir para a aquisição de conhecimento na área da linguagem, pois fornecem elementos para informar relação entre emoções, contexto e realização de atitudes comportamentais.

Segundo Gil (2017), o problema de pesquisa pode ser elaborado na forma de perguntas ou de declarações. Porém, devem alinhar-se aos objetivos propostos. Nesse sentido, nos desafiamos a analisar a potencialização dos discursos de ódio, nas questões racistas contra os negros, no *Twitter*. Essa exploração tem como foco o estudo linguístico dos sentimentos, emoções e visões de mundo dos falantes, a partir dos estudos dos atos de fala ilocucionários expressivos.

A partir desses questionamentos, traçamos os nossos objetivos de forma que estes representem os caminhos a serem seguidos com o intuito de buscar respostas para os problemas elencados.

4.3 Desenho da pesquisa

Nessa investigação, realizamos uma pesquisa qualitativa online através da observação de comunicações eletrônicas no *Twitter*. Selecionamos como desenho da nossa investigação uma pesquisa de campo virtual, utilizando a Etnografia Digital (Hine, 2020; McGranahan, 2019). De natureza interdisciplinar, esse tipo de pesquisa possui várias denominações, dentre elas: netnografia, webnografia, etnografia da internet dentre outras. Portanto, por questões didáticas, adotamos nesse estudo a terminologia de etnografia virtual.

Inspirada na etnografia clássica que tem como objetivo realizar o estudo de grupos ou indivíduos em seu próprio ambiente, a etnografia virtual é utilizada como instrumento para compreender as interações sociais em contextos digitais (Diez-Gutiérrez et al., 2022). Essa área de pesquisa considera a internet como uma espécie de portal de dados que interliga os fenômenos linguísticos aos sociais de forma cada vez mais ativa nas relações contemporâneas.

Desses fenômenos advém a fala como meio de comunicação mediada por instrumentos tecnológicos, pois “o meio digital é um texto que é lido e escrito por suas usuárias” (Hine, 2011, p. 48). Dessa maneira, esses textos produzidos no meio eletrônico são formados por manifestações linguísticas, e, portanto, podem constituir-se como objeto de estudos da linguagem, a partir da análise das formas de interação entre os falantes e o contexto social.

Esse contexto pode ser influenciado pelas práticas socioculturais resultado da integração de cenários *online* e *offline* que contribuem para a interação e construção de significados entre os interlocutores. Leitão e Gomes (2017, p.4) afirmam que “alguns ambientes digitais têm ritmos e topografias que produzem a impressão de estarmos em uma praça lotada de pessoas conversando, um espaço de rápida propagação de informações, imagens, opiniões e rumores [...]”. Logo, de forma extensiva, compreende-se que nesses espaços há a produção de diálogos que se assemelham às relações dialógicas reais (presenciais).

Dessa forma, acredita-se que o meio digital se articula como um lugar (campo) de comunicação entre pessoas de diferentes contextos. À vista disso, entendemos que o *Twitter* permitiria a realização de um estudo linguístico e pragmático, a partir de uma pesquisa de campo online. A escolha dessa rede justifica-se por esta ser uma plataforma cujas mensagens são curtas, por vezes diretas e são postadas de forma rápida, permitindo o caráter dinâmico das conversas virtuais.

Além disso, esse *microblogging* permite a realização de contatos assimétricos, posto que não há obrigatoriedade do estabelecimento de uma relação direta entre usuários e uma conta. Assim, os falantes não precisam se seguir mutuamente ou unilateralmente, porém

compartilham interesses e afinidades. Desse modo, ao buscar a constituição do *corpus*, a pesquisadora não se vinculou a nenhuma comunidade ou grupo de discussão, pois nosso interesse estava nos assuntos discutidos e não na identificação dos usuários.

Em face dessa perspectiva, durante o trabalho de campo, optou-se pela realização de uma observação não participante, de apenas leitura e interpretação dos dados, através da técnica de *lurking*, conforme Polivanov (2013). Nesse caso, a *lurker* refere-se a um tipo de pesquisador silencioso (ou somente leitura), que está presente no ambiente pesquisado, porém assume uma participação restrita, pois não interage, não publica e nem faz comentários no meio pesquisado. Entendemos que essa técnica seria a mais adequada, dado que pela natureza do nosso objeto de estudo, uma interação direta com os autores das postagens poderia interferir na análise dos enunciados.

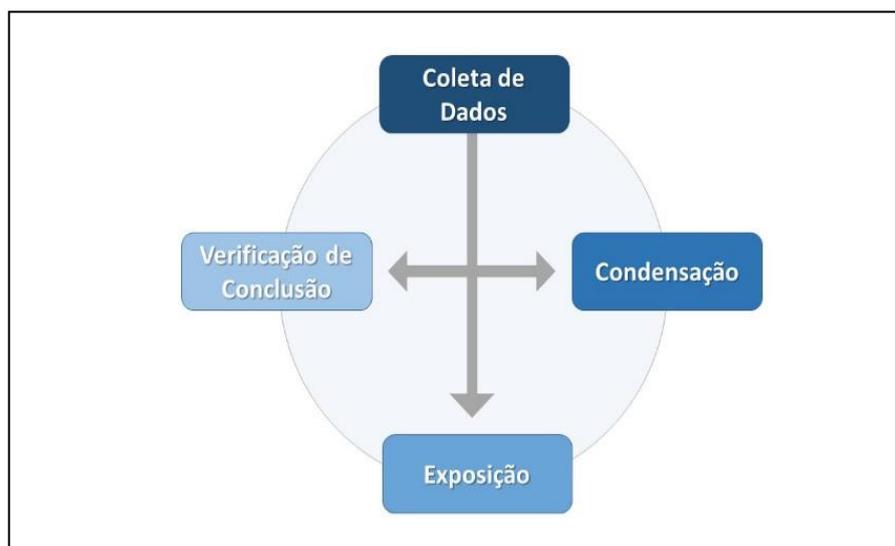
De forma concomitante, à medida que realizávamos a fase de observação e leitura dos enunciados, realizamos a descrição dos dados coletados na forma como se encontravam na plataforma. Posteriormente, estes dados foram codificados e organizados na forma de tabelas. Na análise, adotamos uma perspectiva interpretativista com o intuito de compreender como as emoções impulsionam a realização de ações nos atos de fala expressivos e nos discursos de ódio. Para tanto, procuramos explorar as construções lexicais e semânticas da fala dos usuários buscando construir significados e compreender sua relação com o contexto interacional.

Além do mais, nos discursos de ódio a análise incluiu ainda a observação dos conteúdos discriminatórios e a violência verbal. Com isso, procurou-se compreender como esses fenômenos linguísticos se desenvolveram nos tuites selecionados viabilizando a elaboração de argumentos interpretativos válidos no universo da pesquisa. A par dessas considerações, nessa condição de ouvinte, realizou-se a seleção e a descrição dos dados.

4.4 Técnica de análise dos dados

Para análise dos dados, adotamos a modelo interativo de Miles et al (2014), que se estrutura em três categorias: a condensação dos dados, a exibição dos dados e a conclusão desenho/Verificação dos dados, conforme demonstra a Figura 5 abaixo:

Figura 5 - Modelo Interativo de Miles et al (2014)



Fonte: Adaptação do modelo Interativo de Miles et al(2014).

Nesse modelo de análise de dados, as etapas da pesquisa que inclui a coleta de dados, condensação, exibição dos dados e conclusões, ocorrem de forma cíclica e interativa, de forma que os componentes da pesquisa estão sempre se alinhando aos propósitos e aos questionamentos elaborados na investigação. Com base nesse modelo, seguimos os seguintes passos durante a pesquisa, Quadro 5:

Quadro 05 - Etapas da Coleta de Dados

ETAPAS DA PESQUISA	
1.	Observação e leitura dos enunciados
2.	Seleção dos dados
3.	Organização dos dados em tabelas
4.	Codificação
5.	Identificação das frequências (tipos de atos)
6.	Análise e interpretação dos dados

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

4.4.1 Coleta de dados

Nessa fase, há a delimitação dos dados a serem detalhados. Inicialmente, para a pesquisa de campo, acessei o ambiente da investigação a partir da criação de uma conta pessoal no *Twitter* (@kalinkaleal). Durante alguns meses (maio/junho/julho de 2021), observei diariamente e em horários diferentes os debates na plataforma. A finalidade era compreender

os padrões de comportamentos e as atitudes materializadas nas linguagens dos usuários, tais como utilização de *hashtags*, das gírias, dos símbolos e dos *emoticons*.

De forma síncrona, nessa etapa foram realizados estudos bibliográficos e a elaboração *in locu* das hipóteses. Além disso, o processo de análise foi realizado de forma contínua e interativa, integrando a fase de coleta e análise dos dados. Ante a repercussão do caso de Kathlen Romeu, direcionamos nossa investigação para esse evento, bem assim como aos seus desdobramentos nas mídias digitais.

No *Twitter*, o caso ocupou o status de *Trending topics* (tópicos de tendência) e rapidamente expandiu-se para as demais redes sociais e outros meios de comunicação. Esses *Trending* são formados pelos assuntos que estão sendo mais veiculados na plataforma no momento. São listas produzidas em tempo real pelo sistema acerca das palavras e *hashtags* mais utilizadas em determinadas regiões.

Desse modo, do período de 8 a 10 de junho de 2021, realizei pesquisas e coletas aleatórias de diversos tuítes que envolviam a situação. Para tanto, utilizei o campo de busca avançada da plataforma para filtrar e expandir a pesquisa das postagens, utilizando como palavras-chaves a *hashtag* #justicaporkathlenromeu. Os dados foram coletados e armazenados usando o *Twitter Archiver Program* (API), posteriormente, realizou-se o registro por captura de tela (*printscreen*). Foram analisadas mais de 500 interações. E nessa etapa, foram extraídos para detalhamento analítico 269 comentários do *Twitter*.

Em vista disso, realizou-se o detalhamento dos achados utilizando alguns métodos para a seleção. Como critério de inclusão observou-se a ocorrência simultânea dos seguintes elementos: 1) foram selecionadas tuítes com maior número de engajamento, como curtidas ou comentários; 2) Delimitou-se o recorte temporal de 8 a 10 de junho de 2021, período de maior fluxo de mensagens sobre o caso de Kathlen; 3) observou-se a pertinência temática da publicação referente ao contexto interacional do caso da Kathlen, e por fim, 4) se atendiam a classificação como ato de fala ilocucionários expressivos ou de discursos de ódio. Aqueles que não atenderam a esses critérios foram excluídos. Ressalte-se que as postagens repetidas foram contabilizadas apenas uma vez.

Desse processo foram selecionados 269 tuítes, cada um deles corresponde a um dado para a pesquisa, e foram extraídos (Quadro 06) dos seguintes links:

Quadro 6 - Links dos Perfis Pesquisados

PERFIS	LINKS
@pontejornalismo	https://11nk.dev/cePLZ
@thiamparo	https://acesse.one/YOCVf https://11nk.dev/sFWH5
@globonews/ @flaviaol	https://11nk.dev/2liYM
@dasilvabenedita	https://acesse.one/60EGJ

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

De forma mais detalhada, iniciamos a coleta de dados utilizando a palavra -chave #justicaporkathlenromeu no campo de buscas no *Twitter*. A partir disso, selecionamos os perfis que apresentavam mais engajamento. Nesses perfis, selecionamos 500 publicações, correspondentes a uma amostragem não probabilística por acessibilidade. A essas postagens aplicamos os critérios de inclusão e seleção para condensação dos dados. A partir dessa sistemática os dados foram reduzidos para 269 tuites que foram submetidos a análise interpretativista. Esse percurso metodológico de seleção do corpus esta detalhado na figura 06, disposta a seguir:

Figura 6 - Percurso Metodológico



Fonte: Representação gráfica elaborada pela pesquisadora (2023).

Após a seleção do material a ser analisado, a pesquisa desenvolveu-se de forma descritiva, na qual os dados foram observados, registrados e posteriormente, na fase da análise, foram estabelecidas as conexões entre os problemas e os objetivos da pesquisa.

4.4.2 A condensação dos dados

Nessa etapa de análise há a redução ou condensação dos dados, a partir da seleção das

informações mais relevantes para a pesquisa. A Condensação “[...] refere-se ao processo de selecionar, focar, simplificar, abstrair e/ou transformar os dados que aparecem no corpus completo” (Miles et al, 2014, p. 31). Os dados reduzidos correspondem a uma amostra “[...] selecionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população” (Prodanov; Freitas, 2013).

Nesse caso, a amostragem foi escolhida com base em elementos não causais, correspondentes a aspectos não probabilísticos por acessibilidade. Ressalte-se que o caso de Kathlen gerou muita comoção social, e as pessoas permanecem postando e alterando as mensagens já publicadas. Em que pese a limitação dos dados coletados, acredita-se que foi possível identificar os fenômenos investigados conforme os propósitos relacionados na pesquisa.

Durante esse processo investigativo, observou-se as reações, as formas de interações e os comportamentos dos internautas, a partir da leitura das mensagens (tuítes) publicadas. Esses tuítes foram postados utilizando-se de diversos recursos linguísticos como: textos, imagens, símbolos, *emoticons*, áudios e vídeos (gifs, relatos e entrevistas). Porém, restringiu-se a análise apenas aos aspectos verbais (textos escritos) e os não verbais (imagens), por entender que os demais recursos linguísticos, requerem uma extensão da abordagem metodológica e ética que fogem aos adotados nesta pesquisa. Uma vez delimitado o corpus seguiu-se para a etapa de exibição dos dados.

4.4.3 A exibição dos dados

A fase de exibição consiste na organização das informações coletadas após a delimitação do *corpus* pesquisado. A partir da disposição desses elementos em gráficos ou tabelas o pesquisador pode refletir, tirar conclusões e determinar ações a serem seguidas no processo investigativo. Em nossa pesquisa, os dados foram estruturados sob a forma de matriz (tabelas), e optou-se por ocultar a identificação dos perfis dos usuários, assegurando a confidencialidade dos autores para um ambiente externo ao *Twitter*. Esses “Códigos são rótulos que atribuem significado simbólico às informações descritivas ou inferenciais compilado durante um estudo” (Miles; et al, 2014, p.78-79). Os dados foram codificados e numerados.

Esses códigos foram criados para identificação de padrões de recorrência, através da técnica de contagem dos dados e elaboração de temas de acordo com a classificação dos atos expressivos e discurso de ódio. Isto posto, a codificação ocorreu da seguinte forma: ato

expressivo de desculpar-se foi registrado com a letra (D), felicitações (F), elogios (E), protestos (P), agradecimentos (A), reclamação (R), deplorar (Dp), Glorificar (G), Condolências (C), lamento (L), vangloriar-se (V) e saudação (S). Os discursos de ódio foram identificados com a letra (O).

Com base nos tuítes coletados, elaboramos três tabelas. As duas primeiras matrizes possuem entradas de dados baseadas em frequências numéricas aferidas a partir da ocorrência no material pesquisado. A primeira matriz corresponde aos atos de fala expressivos identificados a partir da Teoria de Searle e Vanderveken (2009), conforme disposto na Tabela 1:

Tabela 01 - Atos de Fala Illocucionários Expressivos

CÓDIGO	ATOS DE FALA EXPRESSIVOS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
A	Agradecimento	03	1,4%
C	Condolências: Pêsames	18	8,95%
Dp	Deplorar (Lamentar/lastimar)	09	4,47%
D	Desculpar-se	-	
E	Elogio	12	5,97%
F	Felicitar/parabenizar	04	1,99%
G	Glorificar: Louvar/exaltar	-	
L	Lamento	54	26,86%
P	Protesto	41	20,39%
R	Reclamação	60	29,85%
S	Saudação	-	
V	Vangloriar-se: Ostentação	-	
	TOTAL	201	100%

Fonte: Adaptado dos estudos de Searle e Vanderveken (2009).

Na segunda matriz (Tabela 2) foram tabulados os atos de fala correspondentes aos tipos de discursos de ódio, segundo Mondal et al (2018). Essa classificação foi realizada a partir da identificação dos alvos (vítimas) das ofensas, conforme demonstrado na Tabela 2:

Tabela 02 - Categorias de Discursos de Ódio

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Raça	43	63,23
Etnia	01	1,47
Orientação sexual	-	-
Religião	-	.
Classe social	02	02,94
Gênero	02	02,94
Comportamento	10	14,70
Aspectos físicos	-	.
Incapacidade	-	.
Outro: Policiais	10	14,70
TOTAL	68	100%

Fonte: Adaptado a partir de Mondal et al (2018).

Uma vez classificados, analisamos as formas de manifestações dos discursos de ódio a partir da interpretação dos enunciados. Para essa etapa, utilizamos os estudos de Permatasari e Subyantoro (2020). Os dados foram demonstrados na Tabela 3:

Tabela 03 - Formas de Discursos de Ódio

FORMAS DE DISCURSO DE ÓDIO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Provocação	14	20,58
incitação	09	13,23
insulto	25	36,76
humilhação	09	13,23
Difamação	08	11,76
Blasfêmia	-	
Notícias falsas	03	04.41
TOTAL	68	100%

Fonte: Adaptado de Permatasari e Subyantoro (2020).

Após a tabulação dos dados, selecionamos os discursos de ódio referentes as questões racistas para as análises. Nessa categoria foram extraídos 43 *tweets*, destes selecionamos 25 exemplos para detalhamento das análises.

4.4.4 Desenho de conclusão e verificação

Essa é a última etapa proposta pelo modelo Interativo. Inicia-se desde a fase da coleta de dados, em que o pesquisador busca compreender a temática, as amostras, os dados, as ideias

e as propostas da pesquisa. À medida que ocorre o processo de seleção do *corpus* o investigador vai analisando e elaborando conclusões parciais acerca dos fenômenos investigados. Porém, essas soluções devem ser avaliadas ao final da pesquisa.

Em face dessas considerações, a nossa etapa da seleção dos dados no ambiente virtual ocorreu de forma simultânea com a leitura, descrição e análise dos enunciados. Como nossos dados possuem natureza qualitativa eles precisam ser submetidos a medidas de qualidade de forma a tornar válidos os resultados encontrados. Essas medidas referem-se à credibilidade, a confiabilidade e a confirmação dos dados coletados

4.5 Medidas de qualidade

Uma pesquisa qualitativa para ser considerada adequada, faz-se necessários seguir os critérios de qualidade apontados por Miles et al (2014): A Credibilidade: Para auferir credibilidade aos dados qualitativos em nossa pesquisa utilizamos de alguns critérios. O primeiro ponto a se destacar refere-se a representatividade do corpus em nossa investigação. Através da pesquisa de campo coletamos e selecionamos uma amostra representativa dos fenômenos investigados, em que os dados foram examinados de forma detalhada, com ênfase nas particularidades dos contextos de cada enunciado.

Com isso, esse estudo desenvolveu-se partindo da investigação das relações particulares (realidades concretas) para a elaboração de respostas capazes de contribuir com conhecimento sobre os atos de fala expressivos e os discursos de ódio; A Transferibilidade: refere-se à validade externa dos dados qualitativos. Em nossa pesquisa, buscou-se compreender os fenômenos sociais que envolvem os dados, a partir da interpretação dos enunciados e dos contextos situacionais. Desse interpretar, buscou-se elaborar argumentos convincentes capazes de demonstrar um viés interpretativo possível e válido diante das análises realizadas.

É notório que em estudos qualitativos a subjetividade se faz presente de forma a desafiar as validades das conclusões elaboradas. Por isso, tenho consciência que os temas abordados nesta investigação são sensíveis e, por vezes, a minha percepção de mundo associado aos meus valores pessoais poderiam interferir na elaboração das conclusões. Diante dessa situação, procuramos construir o raciocínio de nossos estudos com base em reflexões, pautadas em abordagens teóricas, de forma a apresentar caminhos de análise possíveis para a pesquisadora e para os futuros leitores.

A confiabilidade: pode ser constatada através das escolhas metodológicas da pesquisadora, tendo em vista que através da etnografia virtual realizamos uma observação persistente dos dados através de (re)leitura consistentes. Ademais, reforça-se que os dados foram descritos da forma como foram publicados no Twitter, e portanto, coube ao pesquisador relacionar as escolhas lexicais, semânticas e ortográficas dos autores a produção de significados. A partir dessas análises foi possível verificar a ocorrência de padrões referentes aos atos expressivos mais utilizados e as formas de discursos de ódio mais recorrentes.

A confirmabilidade: para assegurar a confirmabilidade de nossa pesquisa seguimos alguns passos conforme disposto por Miles et al (2014): os procedimentos metodológicos deste estudo estão descritos de forma clara e objetiva, inclusive com o detalhamento da etapa de coleta, seleção e condensação dos dados; as conclusões foram elaboradas em consonância com a análise dos dados; o pesquisador demonstrou-se ciente das possíveis interferências pessoais associados aos valores morais; os dados foram disponibilizados através da divulgação dos links de acesso. Por fim, apresentados os percursos metodológicos, avançamos para a próxima seção cujo objetivo é identificar, classificar e analisar os atos de fala expressivos e de discursos de ódio.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, abordamos os resultados de nossa pesquisa. Nas análises, buscamos descrever os aspectos linguísticos e contextuais aos quais se referem os comentários selecionados do *Twitter* no período de 8 a 10 de junho de 2021. Os enunciados foram analisados com base nos fundamentos teóricos da Teoria dos Atos de Fala de Austin (1975), da teoria dos atos expressivos de Searle (2002), e de Searle e Vandeverken (2009).

Este estudo encontrou 9 (nove) tipos de atos de fala expressivos, a saber: 3 (três) de agradecimentos, 4(quatro) de felicitações, 9 (nove) de deplorar, 12 (doze) de elogios, 18 (dezoito) de condolências, 41(quarenta e um) de Protestos, 54 (cinquenta e quatro) de lamento, 60 (sessenta) de Reclamação e 68 (setenta e nove) de discursos de ódio. A descrição desses dados encontra-se na Tabela 04, a seguir:

Tabela 04 - Descobertas dos Tipos de atos de fala ilocucionários expressivos

CÓDIGO	ATOS DE FALA EXPRESSIVOS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
A	Agradecimento	03	1,11%
C	Condolências: Pêsames	18	6,69%
Dp	Deplorar (Lamentar/lastimar)	09	3,34%
D	Desculpar-se	-	
E	Elogio	12	4,46%
F	Felicitar/parabenizar	04	1,48%
G	Glorificar: Louvar/exaltar	-	
L	Lamento	54	20,07%
P	Protesto	41	15,24%
R	Reclamação	60	22,30%
S	Saudação	-	-
V	Vangloriar-se: Ostentação	-	-
O	Discurso de Ódio	68	25,27%
	TOTAL	269	100%

Fonte: Construção analítica da pesquisadora.

De acordo com esses dados, os atos ilocucionários mais recorrentes foram os de reclamação, protesto, lamentação e os atos de discursos de ódio. São para este que direcionamos nosso olhar investigativo,

5.1 Discursos de ódio

Em nossa investigação, os atos de fala ilocucionários expressivos mais encontrados foram os referentes aos discursos de ódio. Como estes não foram classificados por Searle e Vandeverken (2009), complementamos nossa análise com os estudos de Mondal et al (2018), Permatasari e Subyantoro (2020). Desses discursos, analisamos os tipos e as formas expressivas nos enunciados coletados. Foram encontrados 68 tuítes correspondentes aos discursos de ódio. Sendo 43 referentes a raça, 01 a etnia, 02 a classe social, 02 a gênero, 10 a comportamentos e 10 a categorias de policiais. Esses dados estão demonstrados na Tabela 05 disposta a seguir:

Tabela 05 - Descobertas das Categorias de Discursos de Ódio

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Raça	43	63,23
Etnia	01	1,47
Orientação sexual	-	-
Religião	-	.
Classe social	02	02,94
Gênero	02	02,94
Comportamento	10	14,70
Aspectos físicos	-	.
Incapacidade	-	.
Outro: Policiais	10	14,70
TOTAL	68	100%

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora.

De maneira específica, o ódio enquanto conduta discursiva, se manifesta através de diversos atos de linguagem. Em nosso processo de investigação, identificamos algumas palavras que a depender do contexto podem assumir a função de discurso de ódio. São expressões que denotam sentidos ofensivos, pejorativos e que expressam sentimentos de raiva, rancor, desprezo, maldade e aversão aos vulneráveis. Disponibilizamos nos anexos a relação de algumas dessas palavras.

Nessas manifestações, os atos de fala possuem uma força ilocucionária e um conteúdo proposicional caracterizados pelas intenções diretas e indiretas do locutor. Dessa maneira, nos enunciados selecionados procuramos identificar as intenções dos locutores a partir da contextualização das mensagens e da análise das formas expressivas dos discursos odiosos. Desses estudos, destacamos para detalhamento os discursos de ódio com conteúdos racistas, conforme demonstrado na tabela 06, relacionamos 14 atos de provocação, 09 atos de incitação, 25 de insulto, 09 de humilhação, 08 de difamação e 03 de notícias falsas, demonstrados na Tabela 6:

Tabela 06 - Descobertas das Formas de Discursos de Ódio

FORMAS DE DISCURSO DE ÓDIO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Incitar	09	13,23
Provocar	14	20,58
insulto	26	38,23
humilhação	08	11,76
Difamação	08	11,76
Blasfêmia	-	
Noticiais falsas	03	04.41
TOTAL	68	100%

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora.

Fundamentados nesses dados qualitativos, elencamos alguns enunciados de discursos de ódio para análise interpretativa das informações. A priori, destacamos os discursos de ódio racista que foram os atos com maior recorrência no corpus desta pesquisa.

5.2 Discursos de ódio racistas

São atos de comunicação que objetivam discriminar, inferiorizar ou incitar o ódio contra pessoas ou grupos, tendo a raça como fundamento. Em nossos estudos, encontramos 43 expressões de discursos de ódio racistas, materializados através de linguagem ofensiva, provocações, violência verbal, humilhações e negacionismos.

Para Mondal et al (2018), esses discursos possuem como alvo (vítimas) pessoas negras e brancas, e ocorrem quando há quaisquer formas de preconceito ou discriminação contra esses grupos. Uma vez identificados os alvos, esses discursos se manifestam de diversas formas, como atos que incitem ou provoquem a violência, insultos, difamações, humilhações e notícias

falsas. A partir desse viés, selecionamos alguns tuítes de discursos de ódio racistas para detalhamento. A priori, destacamos as formas de incitar a violência.

5.3 Forma de Incitação

Segundo Permatasani e Subyantoro (2020), a ação de incitar corresponde a encorajar alguém a praticar algum ato de forma intencional. De maneira geral, são condutas diretas realizadas com a intenção de fazer surgir ou até mesmo reforçar determinados sentimentos ou reações negativas. Tais comportamentos quando proferidos em situações de discurso de ódio contribuem para estimular a prática de ações violentas e agressivas.

No *corpus* de nossa pesquisa, na forma de incitar, foram encontradas 09 publicações. Essa forma de manifestação de discurso de ódio envolveu reações violentas descritas através de ameaças, agressões verbais e intenções genocidas. Os tuítes analisados foram extraídos do perfil @pontejornalismo, canal de informações no *Twitter* que divulga conteúdos sobre Segurança Pública, Justiça e Direitos Humanos. A seguir na Tabela 7, destacamos alguns comentários para a análise

Tabela 07 – Exemplo I: Forma de Incitar

TUÍTE	COMENTÁRIO O01
<p> Ponte Jornalis... @pontejornalis... · 8 de jun de 2021 ...</p> <p>Moradores da comunidade do Lins, zona norte do Rio, protestaram na tarde desta terça-feira (8) após a morte de Kathlen Romeu, mulher negra e grávida de 24 anos, durante uma ação da polícia na na comunidade Vila Cabuçu, que faz parte do Complexo do Lins.</p>  <p>39 1.468 6.138</p>	<p>Em resposta a @pontejornalismo</p>  <p>www.marciobaraldi.com.br</p> <p>6:38 PM · 8 de jun de 2021</p>

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora.

O contexto da produção enunciativa dos comentários selecionados (O01, O08 e O57) referem-se a uma publicação do Ponte em que divulgavam os protestos no caso de Kathlen realizados pelos moradores do Complexo do Lins, zona norte do Rio de Janeiro. Em resposta a essa publicação, destacamos a postagem acima (Tabela 7) em que o autor se utiliza de linguagem verbal e não verbal para expressar suas opiniões. No comentário, o autor apresenta através de uma narrativa lúdica disposta como História em Quadrinhos um diálogo realizado pelo ex-Presidente do Brasil Jair Bolsonaro e alguns interlocutores, que por inferência podemos deduzir que seriam pessoas contrárias a política de ódio de Bolsonaro.

A fala do ex-presidente: “A PARTIR DE HOJE VOU PRENDER QUEM ME CHAMAR DE **GENOCIDA**”, é enunciada no modo imperativo negativo, visto que o locutor demonstra autoritarismo ao determinar que sejam feitas prisões àqueles que o acusarem de genocídio. O imperativo é caracterizado ainda pela utilização de letras em caixa alta, que na linguagem digital representa a elevação no tom de voz assemelhando-se a falar alto ou aos gritos. Além disso, ressalte-se o uso do negrito como forma de destacar a palavra genocida, que corresponde a ação de exterminar deliberadamente um povo.

O diálogo é acompanhado da representação imagética de Bolsonaro, na função de Presidente, com traços faciais de raiva, ódio e antipatia para com os dissidentes. Na imagem, o político justifica sua atitude autoritária exibindo o decreto que referenda a nova Lei de Segurança Nacional (LSN). Tal dispositivo legal, de nº 14.197, foi republicada em 01.09.2021, com a tipificação de punições a crimes que forem cometidos contra o Estado Democrático de Direitos, ou que violem a segurança nacional, a ordem política e social.

Na prática, essa legislação foi criada com o objetivo de garantir a segurança nacional contra a subversão da Lei e da ordem. Porém, em muitas situações, ela é instrumento de validação dos discursos de ódio, a exemplo da legitimidade dos comportamentos agressivos dos policiais em operações realizadas nas favelas. No enunciado, a fala arbitrária tem a função de silenciar os supostos opositores da política do Presidente. Dessa maneira, o discurso de ódio racista é proferido pelo locutor de forma ameaçadora, violenta e com imposição legislativa aos interlocutores de forma a negar a realização de ações genocidas.

No terceiro diálogo, o autor faz uso da ilocução imperativa “T-TEJE PRESO!...”, essa expressão é utilizada pelas autoridades para dar voz de prisão a uma pessoa. Trata-se de uma linguagem informal, pertencente ao ambiente policial que serve para afirmar o autoritarismo do emissor mesmo quando estiverem em situação de desvantagem. Na imagem, o enunciado é representado por letras trêmulas e a imagem de um locutor temeroso, mas ainda assim se coloca

como ameaçador.

O ato de ameaçar se materializa tanto pelo enunciado verbal (ex: uso do imperativo) como pelo movimento corporal (ação) do agressor de exibir o decreto da LSN. De acordo com Pinto (2002), a ameaça é um ato de fala caracterizado pelo conteúdo e pela forma com que é expresso. No ato, a força ilocucionária corresponde a ação de ameaçar com origem na competência comunicativa de quem fala. Nesse caso, esse conteúdo intimidatório se perfaz com a coação de prender os opositores, sendo proferida de forma violenta pela autoridade máxima do país que é o Presidente da República.

A atitude de ameaçar, coagir, intimidar representam condutas de discurso de ódio racistas, haja vista que se manifestam através de atos violentos motivados por questões raciais. Essas agressões culminam por incitar a violência, com atos subversivos que violam a LSN, posto que o locutor desperta essas reações na audiência da mensagem.

Outrossim, no trecho “GENOCIDAAA...”, evidenciam-se a resposta violenta dos receptores da ordem da autoridade política. Nessa conversa, os interlocutores A fala é emitida com o uso do recurso de letras maiúsculas, da repetição da vogal A ao final do enunciado e ainda do sinal de reticências. Tais recursos linguísticos representam a alteração no tom de voz dos falantes, que aos gritos expressam a raiva, o ódio e a insatisfação para com a atitude do ex-Presidente. Esses gritos ou tom de voz alto é também enfatizado com a representação das falas por meio de raios. Tudo isso caracteriza a agressão verbal com que é proferida a reação dos falantes.

Nesse sentido, compreende-se que nessa publicação pode-se identificar um tipo de discurso de ódio em que pontua questões racistas, manifestado através de ameaças que incitam a violência dos interlocutores. Vale destacar que ao encorajar a hostilidade, a reação dos interlocutores também é de forma odiosa. Dessa forma, o ato de fala de ameaçar desencadeia uma espécie de reciprocidade de comportamentos ofensivos que contribuem para disseminar mais atos de ódio.

De acordo com os estudos de Serhan e Elareshi (2018), o discurso de ódio se estrutura em camadas, em que as “pequenas” ações acabam por sustentar ações “mais agressivas” como o genocídio. Nesse caso, a ação de ameaçar, mesmo que indireta, pode ser o sustento para comportamentos mais violentos. Por fim, destaca-se que o autor manifestou sua opinião através de um comentário lúdico (quadrinhos), como forma de representar o ato de incitar desencadeia no discurso de ódio.

Em outros tuítes essa ação manifestou-se com outras estruturas linguísticas. Nos comentários dispostos na Tabela 8, temos alguns exemplos dessas práticas.

Tabela 08 – Exemplos II: Forma de Incitar

TUÍTE	COMENTÁRIO O08
<p>Ponte Jornalis... @pontejornalis... · 8 de jun de 2021 ...</p> <p>Moradores da comunidade do Lins, zona norte do Rio, protestaram na tarde desta terça-feira (8) após a morte de Kathlen Romeu, mulher negra e grávida de 24 anos, durante uma ação da polícia na na comunidade Vila Cabuçu, que faz parte do Complexo do Lins.</p>  <p>39 1.468 6.138</p>	<p>Em resposta a @pontejornalismo</p> <p>9 de jun de 2021</p> <p>Tenho nojo quando vejo esses protestos, vontade de passar por cima desses hipócritas.</p> <hr/> <p>COMENTÁRIO O58</p> <p>Em resposta a @pontejornalismo</p>  <p>“Tem que matar uns 30 mil, nem que morram inocentes” - Jair Bolsonaro</p> <p>7:05 PM · 8 de jun de 2021</p>

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora.

No comentário O08, o autor profere linguagem ofensiva contra os manifestantes, através da publicação de uma opinião pessoal. Dessa forma, no trecho “tenho nojo [...]”, o locutor demonstra falta de sensibilidade e apoio aos protestos realizados no Complexo do Lins. E isso é complementado também pela ação de agredir verbalmente (xingar) os ativistas de “hipócritas”. De maneira literal, a hipocrisia corresponde a ação de fingir ter crenças ou virtudes sobre determinados assuntos. De forma contextualizada, podemos inferir que ao xingar os ativistas, o interlocutor questiona a veracidade e legitimidade da atividade dos ativistas nas lutas contra os atos racistas.

Para Mondal et al (2018), a palavra “nojo”, no sentido de “estar enojado com” conforme descrito na fala do comentarista, funciona como sinônimo do sentimento de ódio. Portanto, de forma implícita, podemos concluir que o locutor sente ódio dos manifestantes. Em que pese o enunciado ser proferido como manifestação de pensamentos e emoções, essas afirmações reforçam as práticas individuais de preconceitos contra os negros. Estas, uma vez replicadas no ambiente digital, são capazes de associar-se a outros apoiadores, com interesses e ideologias afins, transformando o ato individual em ações grupais. E isso potencializa as condutas de

discursos de ódio.

Além disso, no fragmento “[...] vontade de passar por cima [...]”, o autor declara de forma direta o desejo de lesionar os manifestantes. Nesse enunciado, o conteúdo ilocucionário do ato perfaz-se com a intenção de agredir/matar os manifestantes através da ação de passar por cima. Essa intenção hedionda pode incitar a prática de atitudes violentas que excedam o mero ato enunciativo e externalizam em ações reais. Em face do exposto, considera-se como expressões de ódio a intenção de lesionar ou até matar terceiros e as palavras: nojo, hipócritas e passar por cima.

Na declaração “Tem que matar uns 30 mil, nem que morram inocentes”, comentário O58, o locutor faz uso da linguagem verbal no modo imperativo. O conteúdo promocional é a intenção de matar, veiculada de forma direta. Esse enunciado é a reprodução de uma fala de Jair Bolsonaro, quando era Deputado Federal. O contexto desse discurso engloba dois momentos distintos. O primeiro, remete a um cenário histórico, no qual no ano de 1999 em uma entrevista concedida a TV Bandeirantes, Bolsonaro apresentou algumas de suas plataformas políticas que seriam desenvolvidas e colocadas em prática anos depois quando ele assumiu o cargo de Presidente.

Na oportunidade, o deputado afirmou que a saída para a crise política no Brasil seria a realização de um golpe de Estado, o retorno à ditadura Militar e a realização de uma guerra civil. Além disso, declarou a ilegitimidade do processo eleitoral brasileiro e por fim, incentivou a matança de inocentes e do Presidente da República, na época Fernando Henrique Cardoso, como medida para efetivar o controle Estatal pelos militares (Trisotto, 2017). Essas assertivas extremistas, ainda que proferidas como pensamentos individuais, foram publicadas em diversos meios de comunicação. A divulgação em larga escala, aliado ao fato de o discurso ter sido proferido por uma autoridade política, contribuiu para agenciar inúmeros apoiadores dessas ideologias em períodos sócio-históricos distintos.

O segundo cenário refere-se ao ano de 2021, quando essa mensagem foi replicada no Twitter nas circunstâncias do caso de Kathlen. Nessa situação, ao reproduzir essa declaração o locutor reafirma as ideias defendidas pelo ex-Presidente e, portanto, implicitamente, se manifesta favorável à ditadura, à desobediência das normas e ao desrespeito aos direitos das minorias. Nesse sentido, destaca-se que essas falas são atos de discursos de ódio manifestados através de ações individuais de afirmação de conteúdos negativos.

Sendo assim, ao afirmar que “Tem que matar [...]”, o locutor manifesta o desejo de tirar a vida de terceiros, e isso pode incentivar ou ao menos reforçar emoções e atitudes violentas contra as minorias. Dessa maneira, o sentimento de ódio aos negros é expressado na forma de

incitação à realização de comportamentos genocidas. Esses discursos são sustentados pela circulação dos textos digitais, para Trindade (2022), quando essas falas são veiculadas em ambientes digitais eles podem continuar a recrutar adeptos por até três anos.

Entretanto, acredita-se que em algumas situações essas falas podem ser reproduzidas em diferentes cenários por período ilimitados. Como exemplo, podemos citar as falas racistas que são repetidas desde a época da escravidão, e que ganharam evidência com a utilização das redes sociais.

5.4 Forma de provocação

A ação de provocar refere-se ao ato de causar, motivar, promover através de atitudes discursivas a discriminação e a violência. De maneira geral, provocar e incitar são palavras sinônimas. Em nossos estudos, a provocação foi caracterizada como atitudes mais indiretas em que a ambiguidade ou dubiedade das mensagens poderiam ou não ser identificadas como ações violentas. Foram identificados 14 comentários de provocação, realizados através de enunciados afirmativos, na forma de expressões imperativas e mensagens ambíguas. Vejamos na Tabela 09, alguns exemplos:

Tabela 09 – Exemplo III: Forma de Provocação

TUÍTES	COMENTÁRIO 042
<p>Ponte Jornalis... @pontejornalis... · 8 de jun de 2021 ...</p> <p>Moradores da comunidade do Lins, zona norte do Rio, protestaram na tarde desta terça-feira (8) após a morte de Kathlen Romeu, mulher negra e grávida de 24 anos, durante uma ação da polícia na na comunidade Vila Cabuçu, que faz parte do Complexo do Lins.</p>  <p>0:09 / 0:28</p> <p>39 1.468 6.138</p>	<p>Em resposta a @pontejornalismo</p>  <p>Os policiais bandidos estão matando a sede de matar segundo a aprovação do canalha bozo, a ordem é matar negro pobre e lascado</p> <p>7:37 PM · 8 de jun de 2021</p>

Fonte: Construção analítica da pesquisadora

No comentário O42, o autor atribui aos policiais a função de matar de acordo com as ordens do Presidente. Segundo o comentarista, a intenção desses agentes é legitimada pela ordem de Bolsonaro que seria a de “(...) matar negro pobre e lascado”. Nesse enunciado, o locutor manifesta seus pensamentos acerca da conduta desses profissionais. Estes são vistos como assassinos. Essa mensagem foi postada em resposta às publicações do @Pontejornalismo acerca do caso em análise. Ao expor suas reflexões, o interlocutor de certa forma justifica as atitudes dos agentes ao atribuí-la à obediência às ordens superiores. Nesse sentido, a ação violenta seria um reflexo das relações de poder. São essas relações que configuram a natureza performativa dos discursos de ódio (Buthler, 2021).

Nesse enunciado, o ódio é representado no ato de provocação, posto que ao manifestar sua visão de mundo, o autor tenta persuadir o leitor a concordar com suas ideias, o que pode despertar ou incentivar atitudes violentas. Por esse motivo, ao afirmar que a “ordem é matar”, há o reforço a atribuição de normalidade a tais ações, como se fossem atos naturalizados do dever dos agentes. Esse “normalizar” contribui para disseminar a cultura do ódio, haja vista que desestimula os contradiscursos. Quanto à linguagem ofensiva do enunciado, destaca-se a violência verbal externada na mensagem através do ato de xingar ou usar palavrões. Para o autor, os alvos do discurso de ódio são os policiais bandidos e o Bozo canalha.

De maneira contrária ao disposto no comentário O42, no tuíte O15 (Tabela 10) o discurso de ódio é manifestado de forma indireta. No enunciado, há uma declaração do autor na forma de afirmações no sentido de concordar ou ao menos reconhecer as práticas racistas contra os negros. São observações sensíveis, das quais pode-se inferir emoções negativas tais como: tristeza, desânimo e conformismo. O contexto da publicação dessa mensagem remete a reportagem da @flaviaraiol ao @Globonews em que esta se sensibiliza com as mortes dos negros no Brasil.

Tabela 10 – Exemplos IV: Formas de provocação

TUÍTE	COMENTÁRIO O15
	<p data-bbox="836 1715 1326 1749">Em resposta @GloboNews @flaviaol</p> <div data-bbox="836 1787 1406 1973">  <p data-bbox="1193 1805 1390 1827">· 10 de jun de 2021 ...</p> <p data-bbox="916 1839 1374 1944">Não só ser uma mãe negra , todo o contexto já deixa em desvantagem , ser mulher , pobre , negra e moradora do lado periférico da cidade , já torna todo negro um alvo em potencial</p> </div> <p data-bbox="995 1984 1241 2011">COMENTÁRIO O17</p>



Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora.

No trecho “(...)todo o contexto já deixa em desvantagem (...)”, o autor elenca argumentos de natureza identitária e histórico-social para justificar os comportamentos racistas. Em sua fala, “(...) já torna todo negro um alvo em potencial...” há a generalização de atitudes de discriminação e preconceito, visto que identifica os negros como alvos dos discursos de ódio, em face da cor da pele.

De forma comparativa, nos comentários O42 e O15 é possível compreender que os autores dos tuites possuem consciência da incidência de violência contra os negros. Porém, ao constatarem esses comportamentos discriminatórios as falas são apresentadas com ambiguidades, posto que em ambas não é possível determinar atitudes contra discursivas no sentido de desestimular a reiteração de tais práticas. Depreende-se dos enunciados os sentimentos de raiva e tristeza, mas o que há são descrições da realidade ou demonstração de evidências que colocam o negro como vítima de discriminação.

Dessa maneira, é possível contextualizar que essas postagens atuam como discursos de ódio ao afirmar sentenças com conotações discriminatórias, mas sem oposições discursivas, isso quer dizer que constata a ofensa, mas não se manifestam de forma a desestimulá-los. E por isso, podem estimular reações ofensivas. Para Serhan e Elareshi (2018), nessas condições, esses comportamentos contribuem para desenvolver atitudes com tendências ao preconceito. São elas que estruturam a base das relações sociais que sustentam esses discursos.

Ainda nessa concepção, destaca-se o tuíte O17, em que a provocação é apresentada de maneira diversa. Neste enunciado, o ato de fala é expresso diretamente ao afirmar que a situação

está errada. Nessa locução, o propósito é a de criticar as ações de violência relatadas no perfil de @flaviaol. Entretanto, implicitamente, infere-se da mensagem sentimentos de tristeza e de falta de esperança que mudanças sejam feitas. A solução apontada pelo locutor seria a de extinção das raças, “tínhamos que morrer todos”. Nesse caso, a força ilocucionária é no sentido de estimular o extermínio de toda a população, provocando a reação violenta dos leitores. Nessa publicação, o discurso de ódio ocorre ao provocar de forma generalizada essa reação ofensiva, afirmando pensamentos negativos e nomeando como alvo de ódio toda a sociedade. Outra forma de reforçar essas atitudes negativas pode ser representada na publicação destacada na Tabela 10:

Tabela 4 – Exemplo IV: Forma de Provocação

TUÍTE	COMENTÁRIO O45
<p>Thiago Amparo @thiamparo · 9 de jun de 2021 ...</p> <p>Coluna desta quinta na @folha: "Kathlen não foi morta em confronto, porque morticínio não é confronto, é barbárie. Kathlen não foi alvo de bala perdida, porque a bala é sempre certa contra os mesmos endereços e a mesma cor" #JusticaPorKathlenRomeu</p>  <p>folha.uol.com.br Pare a máquina, Kathlen é morta - 09/06/2021 - Thiag... Ela não foi morta em confronto, porque morticínio não é confronto, é barbárie</p> <p>39 331 2.408</p>	<p>Em resposta @thiamparo</p> <p>Bala achada! · 10 de jun de 2021 ...</p> 

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora.

No comentário O45, há a utilização de linguagem verbal e não verbal. Pela interpretação da imagem tem-se que o autor nomeia como alvos das balas, os mais vulneráveis representados por marcas identitárias referentes as orientações sexuais, religiosa e os negros. Essas marcas são: as cores da bandeira correspondente ao movimento LGBTQIA+, o cabelo afro dos negros e as vestimentas religiosas dos árabes.

Além de estarem direcionadas às possíveis vítimas, essas balas nominais estão com representações de sangue, o que denota o conteúdo violento da ação dos agressores. Na

linguagem verbal, o autor coloca o enunciado exclamativo “bala achada!”, o que corrobora com as representações imagéticas dos projéteis como vítimas pré-determinadas.

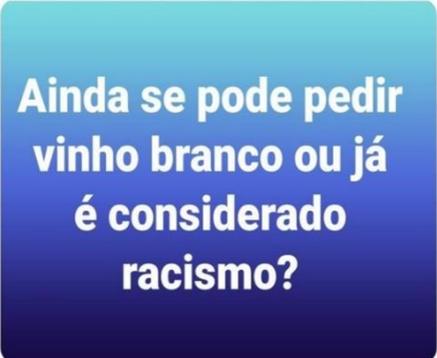
Essas vítimas foram descritas na matéria jornalística veiculada no perfil @thiamparo em que o colunista afirma que a bala contra os negros é sempre certa e com endereço certo. Em interação a essa publicação, o comentarista manifesta suas ideologias através da utilização de imagens. Nesse comentário, as vítimas são representadas por estereótipos, que são imagens preconcebidas de alguns grupos. Em geral, são rótulos que caracterizam os indivíduos de acordo com a elaboração de padrões, baseados em traços físicos, a aparência ou comportamentos. Como exemplo, destaca-se o cabelo afro como característica representativa da negritude.

No enunciado em análise, dialogando com Searle (2021), destaca-se a função de representar e de comunicar atribuída aos atos de fala. Nesse caso, a imagem representa o conteúdo proposicional do ato que consiste em afirmar através de recursos linguísticos que as atitudes hediondas possuem vítimas pré-selecionadas com base em preconceitos. Ao fazer essa representação, o autor comunica a sua audiência essa situação de discurso de ódio realizado através de atitudes de violência e discriminação.

Porém, ao fazer isso, ressalta-se a ambiguidade da força ilocucionária da mensagem, posto que o autor descreve por meio de representações generalizadas condutas de discursos de ódio fundamentadas em violência contra estereótipos, porém não há um contradiscurso. Nesse caso, a postagem pode provocar reflexões no leitor de forma a principiar ou enfatizar comportamentos negativos. O conteúdo da publicação é apresentado de forma lúdica, com recursos de cores e desenhos, de forma a permitir ao leitor a construção de seus significados. Entretanto, implicitamente, a mensagem não revida ou protesta contra essas ações. E isso, mais uma vez é uma forma de reafirmar ou aceitar afirmações negativas de ódio.

Ainda com base nesses estereótipos, destacam-se os discursos de ódio, que utilizam o negro como objeto risível, é meio de provocar ações cômicas através de piadas, memes ou brincadeiras normalizadas pela sociedade. De acordo com Moreira (2019), o humor com conteúdo depreciativo é a reprodução das relações de poder que viabilizam a disseminação de discriminações e preconceitos. Nos comentários dispostos na Tabela 12, destacamos alguns exemplares da pesquisa que correspondem a essa relação:

Tabela 12 – Exemplos V: Racismo Recreativo

TUÍTE	COMENTÁRIO O15
<p data-bbox="240 398 778 568">  GloboNews @GloboNews · 9 de jun de 2021 A comentarista da #GloboNews @flaviaol se emocionou ao comentar a morte da jovem Kathlen Romeu, de 24 anos, grávida de quatro meses, em um tiroteio no Complexo do Lins, Zona Norte do RJ: “É uma violência gratuita”: glo.bo/3v3mvGZ </p> <div data-bbox="300 584 778 904">  </div> <p data-bbox="300 920 708 949"> 198 1.518 9.361 </p>	<p data-bbox="834 405 1283 434">Em resposta a @GloboNews @flaviaol</p> <div data-bbox="858 510 1378 981">   </div> <p data-bbox="858 994 1059 1016">8:42 PM · 9 de jun de 2021</p>
TUÍTE	COMENTÁRIO O10
<p data-bbox="240 1084 778 1240">  Thiago Amparo @thiamparo · 9 de jun de 2021 Coluna desta quinta na @folha: "Kathlen não foi morta em confronto, porque morticínio não é confronto, é barbárie. Kathlen não foi alvo de bala perdida, porque a bala é sempre certa contra os mesmos endereços e a mesma cor" #JusticaPorKathlenRomeu </p> <div data-bbox="300 1249 778 1518">  </div> <p data-bbox="300 1532 778 1644"> folha.uol.com.br Pare a máquina, Kathlen é morta - 09/06/2021 - Thiag... Ela não foi morta em confronto, porque morticínio não é confronto, é barbárie </p> <p data-bbox="300 1659 708 1688"> 39 331 2.408 </p>	<p data-bbox="834 1084 1347 1128">  · 10 de jun de 2021 Em resposta a @taliriapetrone e @thiamparo </p> <div data-bbox="916 1151 1353 1509">  </div> <p data-bbox="916 1525 1299 1554"> </p>

Fonte: Construção analítica da pesquisadora

No dado da pesquisa tuite O22, o autor enuncia que “fica triste com uma notícia dessas [...]”, em referência a reportagem da Flávia Oliveira. Nessa resposta, o autor declara que está triste, no entanto essa fala é complementada pela imagem de alguém soltando fogos de artifício. Em geral, nas relações sociais, a ação de soltar fogos está associada as comemorações, as situações de felicidades. Dessa forma, pode-se inferir que na verdade o autor ficou feliz com a

notícia da morte de Kathlen.

A mensagem de ódio do locutor utiliza-se de sarcasmos e humor para manifestar seus pensamentos. O sarcasmo é um recurso expressivo utilizado pelo autor como forma de provocar e criticar a atitude da repórter e dos ativistas sociais. Possui um conteúdo malicioso, visto que festeja a morte de uma pessoa em situação de violência. Quanto ao humor da mensagem, há um propósito negativo, que é caracterizado pela ausência de coerência entre o texto verbal e o não verbal. E pode ser configurado como uma brincadeira. Os textos são apresentados com sentidos contrários. O uso do sinal de reticências no final da frase complementa essa comicidade, e motiva o leitor a buscar a compreensão do sentido da expressão.

Ainda acerca das manifestações humorísticas, destacamos o comentário O10, em que o locutor se utiliza de expressões comuns para criticar as ações antirracistas. O comentário escolhido para a análise trata-se de uma espécie de brincadeira veiculada sobre a forma de pergunta em que o autor questiona se o fato de pedir um vinho branco, em contraposição ao preto, seria também classificado como racismo. Essa postagem foi classificada pelo Twitter como publicação com conteúdo sensível, que requer a confirmação do usuário para ser visualizado.

Ao fazer o questionamento, o autor da postagem realiza uma brincadeira com as discussões acerca da materialização do racismo na sociedade contemporânea. O questionar de forma humorística, expressa alegria, ainda que de forma irônica, diante da situação social debatida. Vale destacar que o contexto da produção enunciativa surgiu em resposta a matéria de @thiamparo acerca do caso que enseja o contexto dessa pesquisa, assim como se colocava na condição de sujeito ativo e favorável às demandas contra o racismo.

Expressando essa felicidade, o locutor representa o seu estado interior, suas crenças e ideologias, que nesse caso vão de encontro a valorização dos direitos das pessoas negras. Nessas representações, tem-se a produção enunciativa de discursos de ódio, com o propósito de provocar, zombar da situação de racismo no Brasil. Conforme a nossa abordagem teórica, essa fala seria uma situação comunicativa representativa de Racismo Recreativo (Moreira, 2019), em que a agressão à raça negra se apresenta de forma camuflada pelo humor, concretizando-se através de expressões eufêmicas e/ou ambíguas. Por vezes, essa camuflagem sequer chega a ser percebida pelas vítimas, visto que geralmente são resultado de construções sociais que se repetem de forma continuada, ao ponto de inserir-se na realidade social de forma “natural”.

No comentário em análise, o locutor utiliza-se da ambiguidade ao ironizar que a expressão vinho branco, seria uma manifestação de racismo. A dubiedade perfaz-se pela utilização da palavra branco que faz referência a branquitude, em contraposição a raça negra.

Nesse enunciado, o discurso de ódio se manifesta por meio de piadas depreciativas, com a intenção de criticar a luta contra o racismo. Nas situações de comicidade as agressões são apresentadas de maneira disfarçadas (suavizadas) pelo humor. Por outro lado, em muitas publicações, a violência é apresentada de forma direta através de insultos a terceiros, com o uso de palavras duras e ofensivas.

5.5 Forma de Insultos

São formas de discursos de ódio em que o agressor se utiliza de violência verbal, da ação de xingar e ofender terceiros, com a intenção de atingir, agredir, desumanizar ou ridicularizar o outro. Além disso, podem ser realizados de formas diretas, por meio de ofensas verbais, ou de forma indireta, nas hipóteses em que são realizadas associações semânticas ultrajantes nas vítimas. Em nossas análises identificamos 26 tuitos com esse tipo de linguagem. Destacamos alguns exemplos, demonstrados na Tabela 13:

Tabela 5 – Exemplos VI: Forma de Insultos

TUÍTE	COMENTÁRIO 027
	<p data-bbox="810 1120 1377 1153">Em resposta @GloboNews @flaviaol</p> <div data-bbox="810 1153 1377 1422">  <p data-bbox="821 1254 1377 1366">Falo tudoo, e tem uhm psicopata na presidente querer arma a população nesse pais racista só vai haver mas morte do nosso povo #fogonosracista #ForaBolsonaroESeuBandoDeCriminosos</p> <p data-bbox="821 1377 1377 1422">6:16 PM · 9 de jun de 2021</p> </div> <p data-bbox="810 1422 1377 1456">COMENTÁRIO 019</p> <p data-bbox="810 1456 1377 1489">Em resposta @GloboNews @flaviaol</p> <div data-bbox="810 1489 1377 1646">  <p data-bbox="821 1568 1377 1601">NÃO FOI TIROTEIO MÍDIA SAFADA</p> <p data-bbox="821 1601 1377 1646">12:21 PM · 10 de jun de 2021</p> </div> <p data-bbox="810 1646 1377 1680">COMENTÁRIO 019</p> <p data-bbox="810 1680 1377 1713">Em resposta @GloboNews @flaviaol</p> <div data-bbox="810 1713 1377 2004">  <p data-bbox="821 1803 1377 1960">Teatro que vcs faz , em SP um policial negro foi assassinado e não vi nenhum reporte chorar, ninguém da "grobo" da "foia" lixo, falar nada. o mundo está se-invertendo .triste fim do mundo .e mto mímimi da esquerda podre do Brasil e do mundo.</p> <p data-bbox="821 1960 1377 2004">1:10 PM · 10 de jun de 2021</p> </div>

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora.

Os comentários O19, O27 e O32 foram extraídos do perfil @flaviaol, nos dias 09 e 10 de junho de 2021. O contexto das publicações refere-se a uma reportagem da jornalista Flávia Oliveira ao GloboNews em que ela expressa suas impressões pessoais acerca da morte da jovem. Para a jornalista, as estatísticas comprovam que a morte de negros é o reflexo de uma violência gratuita que só produz luto nas famílias das vítimas.

No tuíte O27, o comentarista concorda com Flávia, porém critica a ação do Presidente de autorizar a utilização de armas por civis. Nesse enunciado, o autor utilizando uma linguagem informal insulta o Presidente através da expressão “psicopata” e “criminoso”. De maneira extensiva, podemos compreender que a psicopatia está associada a ação de armar indevidamente os cidadãos. Os resultados dessas medidas são o aumento da criminalidade e a mortes dos negros.

No sentido literal, um psicopata é uma pessoa com transtornos mentais, com personalidade egocêntrica, maliciosa, ausência de empatia e comportamento antissocial. Ao relacionar o ex-presidente a um psicopata, o autor o caracteriza dentre outras coisas como um indivíduo insociável. Essas atitudes são classificadas por Serhan e Elareshi (2018), como comportamentos individuais de preconceitos. Nesse caso, considera-se que nesse contexto a palavra psicopata é uma forma de insulto ao ex-Presidente. Essa ofensa é complementada pela fala do autor ao manifestar apoio ao movimento #fogonosracistas. Nesse discurso, o locutor estimula a violência através da ação de queimar aqueles que forem favoráveis ao racismo.

No tuíte O19, o autor questiona a versão das autoridades cariocas e das mídias que atribuíram a autoria do crime em análise a uma ação de tiroteio entre policiais e bandidos no Complexo do Lins. Em resposta a essa mensagem, o locutor nega a existência de tiroteio através da publicação de um enunciado com afirmação e negação. A fala é reproduzida através da grafia com letras em caixa alta que representam uma fala agressiva, isto é, com gritos. Nesse ato de fala, é possível inferir o sentimento de insatisfação e de raiva com que o autor demonstra seus posicionamentos. Além do mais, há a utilização de violência verbal na forma de insultos caracterizada pela expressão “safada”, atribuída às mídias. Nesse contexto, as atividades exercidas pelos jornalistas seriam desonestas e desavergonhadas.

No O32, o autor utiliza-se de sarcasmos para caracterizar a atitude dos jornalistas como uma representação teatral. Portanto, no trecho “Teatro que vc faz (...)”, o autor afirma que a ação da repórter de chorar e questionar o crescimento da violência no Brasil seria apenas uma dramatização, uma encenação de algo que não corresponde à realidade. Nesse enunciado, a ação ilocucionária seria a de criticar a conduta da jornalista.

Além disso, as agressões verbais e a incitação ao ódio também se realizam no uso das palavras “grobo”, “foia” lixo. A partir de uma análise contextual pode-se compreender que na primeira expressão há substituição da letra “l” pela “r”, Globo é substituída por Grobo, esta refere-se a uma expressão informal utilizadas em sátiras a TV Globo na forma de deboche e ironia. Em geral, as programações são semelhantes nas duas Tv’s. Porém, na “grobo” os títulos dos programas são elaborados com a intenção de zombar, e os entretenimentos são baseados em críticas humorísticas e preconceituosas. Além disso, a palavra Grobo é utilizada pelo senso comum como forma de criticar a atuação política das mídias contra o governo Bolsonaro.

No enunciado “foia” lixo, tem-se que literalmente a palavra FOIA corresponde a Lei de Liberdade de Informação (Freedom of Information Act - FOIA) do governo dos EUA, consiste no registro de dados de cada indivíduo que são armazenados pelo governo norte americano. (FOIA.GOV). Inspirada nessa legislação internacional, no Brasil foi criada a LAI (Lei de Acesso à Informação), que garante a liberdade à informação pública. No contexto da publicação, o autor associa a palavra “foia” ao adjetivo lixo, como meio de criticar a ação das mídias em manifestar suas opiniões em face da liberdade de expressão dos meios de comunicação.

Essa reprovação é também reforçada pela afirmação da ideologia de negacionismo exposta no discurso. Assim, no trecho é “(...) mto mimimi da esquerda podre do Brasil e do mundo” tem-se o apoio pelo autor a cultura do vitimismo, que corresponde a ação de desvalorizar atitudes que reforcem a valorização dos direitos humanos. De acordo com Pinto (2019), essa prática consiste em negar a existência de racismo na modernidade, através da distorção das ações discriminatórias através da divulgação da concepção da normalização dessas condutas.

Essa negação é representada pela figura de linguagem “mimimi” que corresponde a uma onomatopeia. Tal expressão é veiculada nas redes sociais através de memes e piadas como meio de zoar de situações e pessoas através da comicidade. Em conclusão, nesse comentário o discurso de ódio se manifesta através de sarcasmos, da associação de palavras com grafias diferentes, com o intuito de alterar o sentido das expressões, de reafirmações de negacionistas, além de expressões com insultos caracterizado por violência verbal.

Acerca dessa forma de violência, destacamos alguns tuítes (Tabela 13) no perfil do @pontejornalismo, em que os autores se utilizam da ação de insultar. Nestes, porém, as ofensas são proferidas de forma direta com a utilização de palavras duras e injúrias com a intenção de atacar a dignidade e o decoro de alguém.

Tabela 14 – Exemplos VII: Forma de insultos

TUÍTE	COMENTÁRIO O39
<p>Ponte Jornalis... @pontejornalis... · 8 de jun de 2021 ...</p> <p>Moradores da comunidade do Lins, zona norte do Rio, protestaram na tarde desta terça-feira (8) após a morte de Kathlen Romeu, mulher negra e grávida de 24 anos, durante uma ação da polícia na na comunidade Vila Cabuçu, que faz parte do Complexo do Lins.</p>  <p>39 1.468 6.138</p>	<p>Em resposta @pontejornalismo</p> <p> estado genocida do caralho #JusticaPorkathleenRomeu · 9 de jun de 2021</p> <hr/> <p>COMENTÁRIO 044</p> <p>Em resposta @pontejornalismo</p> <p> Esse país é uma desgraça mesmo · 8 de jun de 2021</p> <hr/> <p>COMENTÁRIO O40</p> <p>Em resposta @pontejornalismo</p> <p> Em resposta a @vogueprayer @Rafaellfreitaas e @pontejornalismo · 9 de jun de 2021 ...</p> <p>Hipócrita de merda, imundo fdp, vai relativizar vidas mermo? covarde</p>

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora

Nos Tuítes O39 e O44, são consideradas ofensivas as palavras “caralho” e “desgraça”. Nos dois comentários há uma adjetivação negativa, na forma de xingamentos, direcionados ao Estado Brasileiro. Tais adjetivos são formas de discurso de ódio na forma de insultos aos brancos, representantes estatais. O conteúdo dessas falas reflete a insatisfação e a raiva dos interlocutores com a situação de violência citada pelo @pontejornalismo. Nessa mensagem, a força ilocucionária consiste em agredir e criticar a ação dos representantes estatais.

No comentário O39, a intenção de criticar é compartilhada como contradiscurso com a indexação da #justicaporkathleenromeu. Essa hashtag corresponde a etiqueta do movimento social de luta por justiça na apuração do crime contra Kathlen. De maneira contrária, no dado O39, a crítica não é complementada por nenhum elemento agentivo, pois o enunciado é formulado no modo afirmativo, configurando aceitação, conformismo e tristeza. E isso representa expressões de discursos de ódio, em que ao aceitar situações negativas essas manifestações individuais podem contribuir para a propagação de ações de preconceito.

No comentário O40, os insultos através das palavras “hipócritas”, “merda”, “imundo”,

“fdp” e “covarde” são expressões direcionadas a outro comentarista. No contexto da enunciação, um dos interlocutores questiona de forma retórica a existência de racismo como motivador da violência no caso de Kathlen, para isso indaga o fato de algumas mortes, embora em situações semelhantes, serem contestadas pelos ativistas sociais e outras não. Em resposta às inquirições, o interlocutor profere palavras duras e ofensivas.

Em que pese o comentário do autor ser em defesa dos ativistas, a reação do interlocutor foi marcada pelo ódio nas expressões. Nesse sentido, o propósito da ilocução é no sentido de agredir verbalmente o destinatário da mensagem. Essa reação agressiva é reflexo das condutas de discurso de ódio que objetivam incitar (despertar, provocar) a violência entre os indivíduos. Essas condutas violentas também podem ocorrer através de atos de coação. Assim, no fragmento: [...] vai relativizar vidas mesmo? [...], há o performativo de ameaça realizada na forma de perguntas intimidatórias. Desta feita, ao questionar a opinião do interlocutor o autor realiza uma ameaça e o faz por meio de insultos. Esta conduta é um ato ilocucionário, visto que se realiza à medida em que é enunciada.

Ainda sobre as formas de insultos, elencamos um exemplar (Tabela 14) dos dados da pesquisa que representa uma situação de aviltamento realizados através da descrição de atitudes violentas. O comentário foi extraído do perfil @dasilvabenedita, no dia 10 de junho de 2021

Tabela 6 – Exemplo VIII: Insulto na forma de metáfora

TUÍTE	COMENTÁRIO O48
<p data-bbox="252 1413 770 1464">Benedita da Si... @dasilvabene... · 9 de jun de 2021 ...</p> <p data-bbox="306 1440 770 1541">As balas não são perdidas quando sempre encontram os corpos negros. A morte da jovem Kathlen me dói e eu já não aguento mais chorar por esses motivos. O que acontece nas favelas do Rio é genocídio! Até quando será assim?</p>  <p data-bbox="306 1868 703 1895">55 118 485</p>	<p data-bbox="831 1397 1369 1424">· 10 de jun de 2021 ...</p> <p data-bbox="895 1429 1299 1480">Até quando vocês existirem na política. Presidente precisa chuta porta e expulsar os ratos</p> 

Fonte: Construção analítica da pesquisadora.

A mensagem veiculada no comentário O48 refere-se a uma resposta a publicação da

Deputada Federal Benedita da Silva, em que esta de maneira muito emocionada afirma que “As balas não são perdidas quando sempre encontram os corpos negros. A morte da jovem Kathlen me dói e eu já não aguento mais chorar por esses motivos [...]”. Em resposta a essa publicação, o comentarista afirma de forma ríspida que “até quando vocês existirem na política”. Nessa fala, o interlocutor interage diretamente com a autora da mensagem, porém se manifesta contrário às proposições da Deputada. No enunciado, o locutor demonstra seu posicionamento político, no sentido de defender a reeleição do ex-presidente Jair Bolsonaro para o mandato legislativo no ano de 2022. Essa opção política é representada pela linguagem não verbal, em que há a imagem do ex-Presidente com a mão no peito em alusão ao respeito à concepção de democracia construída por ele.

A linguagem da mensagem é violenta, e estimula a prática de agressão aos falantes e aos seus apoiadores. Além disso, o autor enfatiza a reiteração dessas ações enquanto os negros, mulheres e políticos de oposição ocuparem locais de poder. No trecho: “(...) Presidente precisa chuta porta e expulsar os ratos”, há a descrição de atitudes comportamentais agressivas que deveriam ser realizadas para tomar o poder. Nessa mensagem, o propósito do autor é a de manifestar suas ideologias e de incitar a violência através de insultos.

Esse insulto é expresso em “[...] expulsar os ratos. Nesse enunciado, evidencia-se a intenção do locutor em ofender os opositores políticos utilizando-se de figuras de linguagem. Para Searle (2021), essa intencionalidade teria uma atribuição metafórica. Enquanto figura de linguagem, a metáfora permite a realização de comparações utilizando-se de sentidos figurados. No caso da postagem, o autor critica a deputada de forma a associá-la aos ratos. No sentido literal, esses animais são seres temidos e repelidos pela sociedade por viverem em esgotos e em ambientes insalubres. São animais traiçoeiros que agem de forma sorrateira.

Pela abordagem Pragmática, da construção de sentido em contexto, compreende-se que ao associar a Deputada a esses animais abjetos, o autor realizou o ato de fala de insultar como forma de discurso de ódio. Nesse caso, a ofensa tem como alvo a política, mulher e negra. Essa ofensa concretiza-se através da desumanização da vítima, como forma de ridicularizá-la ou humilhá-la.

5.6 Forma de humilhação

Nos discursos de ódio com mensagens de humilhação há o propósito de desvalorizar as vítimas quanto a sua autoestima e dignidade. Em nossa pesquisa foram encontrados 08 exemplos de comentários com essas características. Nesses exemplos, os negros são referidos

com expressões de desprezo e desdém. Para analisá-los selecionamos três comentários, conforme descritos na Tabela 16:

Tabela 16 - Exemplo IX: Forma de humilhação

TUÍTE	COMENTÁRIO O23
	<p>Em resposta @GloboNews @flaviaol</p>  <p>Quer virar HEROI,HEROINA,SEMI DEUS no Brasil?? É só morrer baleado (a) no Rio de Lixeiro.oopsss</p> <p>7:55 PM · 9 de jun de 2021</p>

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora.

No comentário O23, o conteúdo ofensivo é enunciado na forma de enunciados interrogativos. Em: “Quer virar HEROI, HEROINA, SEMI DEUS no Brasil?”, ao realizar essas perguntas infere-se que o autor compreende que as pessoas vítimas de balas perdidas acabam sendo transformadas em heróis. O contexto da publicação da mensagem refere-se a reportagem da @flaviaol no @globonews. Nesse enunciado, os adjetivos heróis, heroínas e semi Deus são grafados com letras em caixa alta, com a função de dar ênfase às características nominadas. Assim como, criticar o ativismo social e a repercussão midiática ao caso.

O autor faz o questionamento e responde na forma de humilhação, já que afirma em tom de ironia que para ser herói basta morrer baleado no Rio de Janeiro. No trecho: “(...)morrer baleado no Rio de Lixeiro. oopss”, há a substituição intencional da expressão janeiro por lixeiro. Ao fazer isso, o autor associa a cidade maravilhosa a um lixeiro, e, portanto, as pessoas que lá habitam devem fazer parte desse lixo.

A palavra “oopss” é utilizada na linguagem digital como forma de demonstrar que houve um erro não intencional ao se expressar. Porém, ao analisar essa palavra de forma contextualizada percebe-se que esse erro foi desejado, pois havia a pretensão de fazer essa associação, como forma de humilhar as vítimas de violência nos casos elencados. Portanto,

nesse caso, o discurso de ódio perfaz-se na forma de humilhação ao desabonar a imagem das pessoas ao associá-las ao lixo.

No tuite O62, Tabela 17, o ato de humilhar é feito através da atribuição da morte dos negros a casos de danos colaterais. De maneira geral, o dano tem sentido negativo, pois é definido como quaisquer prejuízos provocados a terceiros. E será colateral, quando atingir pessoas ou coisas diferentes do alvo pretendido. Trata-se de uma expressão comum da linguagem policial e é comumente utilizada no meio militar para representar situações em que civis e inocentes são mortos de forma acidental.

Tabela 17 – Exemplo X: Forma de humilhação

TUÍTE	COMENTÁRIO O62
<p>Ponte Jornalis... @pontejornalis... · 8 de jun de 2021 ... Moradores da comunidade do Lins, zona norte do Rio, protestaram na tarde desta terça-feira (8) após a morte de Kathlen Romeu, mulher negra e grávida de 24 anos, durante uma ação da polícia na na comunidade Vila Cabuçu, que faz parte do Complexo do Lins.</p>  <p>39 1.468 6.138</p>	<p>Em resposta @pontejornalismo</p> <p>· 8 de jun de 2021 ...</p> <p>Mais um "dano colateral" da guerra às drogas: uma jovem negra grávida. #justicaporkathlen</p>

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora

Em sua fala, o autor afirma que a jovem morta é resultado de um “dano colateral”. Em outras palavras, a morte da jovem seria decorrência de um erro na execução das ações policiais. O termo é grafado entre aspas, cuja função é a de destacar a ironia da expressão. Da mensagem depreende-se um sentimento de tristeza do locutor ao pontuar que “mais um”, representando a repetição de casos dessa natureza. Em que pese o contradiscurso está caracterizado pelo uso da hashtag #justicaporkathlen, o autor enfatiza a expressão negativa de associar a vítima a um dano colateral, e como isso ele reconhece e replica adjetivações negativas.

No comentário O66, os negros enquanto alvos são associados a carne mais barata do mercado. Vejamos a publicação selecionada disposta na tabela 18:

Tabela 18 – Exemplo XI: Forma de humilhação

TUÍTE	COMENTÁRIO O66
<p data-bbox="252 421 778 555">  Benedita da Si... @dasilvabene... · 9 de jun de 2021 ... As balas não são perdidas quando sempre encontram os corpos negros. A morte da jovem Kathlen me dói e eu já não aguento mais chorar por esses motivos. O que acontece nas favelas do Rio é genocídio! Até quando será assim? </p>  <p data-bbox="308 891 710 920"> 55 118 485 </p>	<p data-bbox="805 421 1136 450">Em resposta @dasilvabenedita</p> <p data-bbox="815 533 869 609">  </p> <p data-bbox="815 629 1348 689">É interessante isso; a bala perdida saber: qual é a carne mais barata do mercado.</p> <p data-bbox="815 719 1045 748">2:36 PM · 9 de jun de 2021 de</p>

Fonte: Construção Analítica da Pesquisadora.

Essa associação reforça a desvalorização e a segregação aos quais essas vítimas são historicamente submetidas. Recorrendo ao contexto histórico, esse enunciado é uma paráfrase do refrão da música “A Carne” de Elza Soares. Nesta canção, a cantora descreve comportamentos em que o negro é desvalorizado e discriminado. Porém, no enunciado, o texto é apresentado com significado distinto do original. No cenário da fala do comentarista, a fala é proferida com um certo sarcasmos. E isso provocou ambiguidade na interpretação da intenção do comentarista. Se de fato o propósito do locutor foi fazer uma declaração da realidade, o discurso de ódio se caracteriza ao utilizar expressão ofensiva (dano colateral) e de afirmar situações negativas, sem contestação discursiva.

5.7 Forma de difamação

De acordo com os estudos de Permatasari e Subyantoro (2020), a difamação consiste em atacar e prejudicar a reputação ou a honra de alguém. Em nossa pesquisa foram encontrados 8 exemplares que correspondem à prática de Difamação, nestes atos são feitas acusações aos alvos do discurso de ódio. Vejamos alguns exemplos na Tabela 19, disposto a seguir:

Tabela 7 – Exemplo XII: Forma de Difamação

TUÍTE	COMENTÁRIO O05
<p>Thiago Amparo @thiamparo · 9 de jun de 2021</p> <p>Coluna desta quinta-feira na @folha: "Eu me recuso a me tornar um cronista do luto: quero vasculhar bem no fundo da nossa dor à procura de força para construirmos, juntos, um mundo onde Kathlens possam existir e bem viver!" #JusticaPorKathlenRomeu</p>  <p>folha.uol.com.br Pare a máquina, Kathlen é morta - 09/06/2021 - Thiag... Ela não foi morta em confronto, porque morticínio não é confronto, é barbárie</p>	<p>· 10 de jun de 2021</p> <p>Em resposta a @thiamparo e @folha</p> <p>Finalmente a grande imprensa produziu um texto onde há um claro chamado ao confronto: "(...) fomos nós, a pólis, que produzimos o governo da morte. Que o incendiemos." Isso é histórico.</p>
TUÍTE	COMENTÁRIO O30
<p>GloboNews @GloboNews · 9 de jun de 2021</p> <p>A comentarista da #GloboNews @flaviaol se emocionou ao comentar a morte da jovem Kathlen Romeu, de 24 anos, grávida de quatro meses, em um tiroteio no Complexo do Lins, Zona Norte do RJ: "É uma violência gratuita": glo.bo/3v3mvGZ</p>  <p>198 1.518 9.361</p>	<p>Em resposta @GloboNews @flaviaol</p>  <p>Não é pela morte lamentável da modelo, e sim, por ela ser negra, e a militância querer fazer palanque com a morte dela... os comunistas continuam escravizando os negros, de uma forma ou de outra</p> <p>5:32 PM · 9 de jun de 2021</p>
TUÍTE	COMENTÁRIO O61
<p>Ponte Jornalis... @pontejornalis... · 8 de jun de 2021</p> <p>Moradores da comunidade do Lins, zona norte do Rio, protestaram na tarde desta terça-feira (8) após a morte de Kathlen Romeu, mulher negra e grávida de 24 anos, durante uma ação da polícia na na comunidade Vila Cabuçu, que faz parte do Complexo do Lins.</p>  <p>39 1.468 6.138</p>	<p>Em resposta @pontejornalismo</p>  <p>Há uma limpeza étnica acontecendo toda vez que. As polícias atuam nós morros... e com apoio das culpulas tanto da justiça/ polícia... q não os punem apenas afastam...</p> <p>7:26 PM · 8 de jun de 2021</p>

Fonte: Construção Analítica da pesquisadora

No comentário O05, o autor publica uma mensagem com uma citação direta retirada da reportagem “Pare a máquina, Kathlen é morta” de @thiamparo. No enxerto “[...] fomos nós, a polis, que produzimos o governo da morte [...]”, o repórter define o seu lugar de fala que seria o de uma classe social elitizada, porém faz uma autoacusação de que seriam eles os culpados pelos genocídios ocorridos no país. Ao reproduzir essa fala, o autor da mensagem compartilha com as ideologias defendidas pelo jornalista, que é a de difamar o governo com acusações de praticarem atos genocidas.

Além disso, no enunciado “[...] Que o incendiemos”, o locutor ratifica a intenção do repórter de incendiar, acabar com a classe dominante e por conseguinte com o governo de morte. Em diálogo com Serhan e Elareshi (2018), compreende-se que este ato de fala com o propósito de incendiar, ou estimular ações dessa natureza, corresponde as medidas violentas motivadas por preconceito. Portanto, é uma forma de disseminar o discurso de ódio. Nesse caso, os alvos são os brancos, a “Polis”.

No comentário O30, a difamação é direcionada aos comunistas que seriam os ativistas sociais. No fragmento “[...] os comunistas continuam escravizando os negros, de uma forma ou de outra”, a opinião do autor da mensagem é no sentido de acusar os comunistas de realizarem práticas de escravidão. Vale ressaltar, que a difamação se caracteriza quando são proferidas ofensas e acusações de práticas de ilícitos, independente que essas acusações sejam verídicas ou não. A ofensa se perfaz quando há essa agressão ou mancha ao bom nome do receptor da mensagem.

Se associarmos ao cenário do discurso de ódio temos que as condutas individuais são permitidas na sociedade e acabam por sustentar os crimes de ódio mais graves que seria o genocídio. Dessa maneira, uma acusação pode incitar atos violentos e ocasionar ações de discriminação. Nesse caso, o autor critica indiretamente a ação dos ativistas, distorcendo a função deles no combate ao racismo. Essa crítica é reforçada no trecho “[...] e a militância querer fazer palanque [...]”, em que a expressão fazer palanque, no sentido metafórico, corresponde a ação de querer ganhar notoriedade, publicidade, se autopromover a partir da causa dos negros. Nesse sentido, depreende-se uma insatisfação do autor com ações dos movimentos sociais e a eles direciona as mensagens de ódio.

No O61, a difamação é no sentido de acusar que há uma limpeza étnica acontecendo nos morros. O contexto da publicação dessa mensagem refere-se à divulgação pelo @pontejornalismo dos protestos realizados pelos movimentos sociais clamando por justiça na apuração do crime que envolveu Kathlen. Com frequência, a expressão limpeza étnica corresponde a ação de remover as etnias minoritárias de determinados grupos com o escopo de

tornar o grupo homogêneo, isto quer dizer que, busca-se alcançar a uniformidade eliminando a diversidade através da deportação ou transferência da população (divergente) para outros lugares. Para o autor, essa limpeza deveria ser realizada pelos policiais, pela justiça e pelas cúpulas do governo.

Contudo, nesse caso, o locutor equipara semanticamente a concepção de limpeza étnica ao genocídio. Este corresponde ao extermínio de raças com o objetivo de extinguir os vulneráveis, e não apenas realizar o deslocamento ou deportação de grupos. Todavia, na mensagem a significação deve ser construída em face da abordagem pragmática que aponta que o significado deve ser construído relacionando-se ao contexto. Nestes termos, a expressão limpeza étnica corresponde a ação de exterminar as minorias, por meio de atos violentos, de forma a promover a seleção de raças. Senso assim, a autora profere acusações de forma da difamar a atuação da justiça, dos policiais e do Estado que nesse caso apenas acobertariam a execução dos negros.

5.8 Notícias falsas

As notícias falsas (*Fake News*) são informações proferidas com a intenção de descredibilizar o conteúdo das publicações. As *Fake News* possuem o potencial de provocar enganos, distorções das mensagens ou desinformação, pois faz com que a audiência compreenda como verdadeiro aquilo que não é. Em nossa pesquisa encontramos 04 exemplos de fakes, proferidas sobre a forma de dados estatísticos sem evidência, acusações e polarização discursiva. Vejamos os exemplos dispostos na Tabela 20:

Tabela 20 – Exemplos XIII: *Fake News*

TUÍTE	COMENTÁRIO O52	
<p>GloboNews @GloboNews · 9 de jun de 2021</p> <p>A comentarista da #GloboNews @flaviaol se emocionou ao comentar a morte da jovem Kathlen Romeu, de 24 anos, grávida de quatro meses, em um tiroteio no Complexo do Lins, Zona Norte do RJ: “É uma violência gratuita”: glo.bo/3v3mvGZ</p>  <p>198 1.518 9.361</p>	<p>Em resposta @GloboNews @flaviaol</p> <p>· 9 de jun de 2021</p> <p>A guerra às drogas serve pra isso mesmo, só uma desculpinha que o Estado brasileiro inventou para promover, como diria Mourão, o branqueamento da raça.</p>	
TUÍTE	COMENTÁRIO O55	
<p>Thiago Amparo @thiamparo · 9 de jun de 2021</p> <p>Atenção ao discurso diversionista para justificar genocídio. Quando presto luto por Kathlen Romeu em Lins (RJ), bolsonaristas vêm falar sobre a morte do PM negro Leandro Martins do Patrocínio. Não caia na falsa oposição de mortes. Queremos zero mortes negras.</p> <p>30 228 3.548</p>	 <p>Policiais mortos em 2020: 198 Mortos pela polícia em 2020: 5660</p> <p>1:46 PM · 9 de jun de 2021</p>	
	<th data-bbox="801 1281 1439 1317">COMENTÁRIO O69</th> <p> · 10 de jun de 2021</p> <p>Essa é a retórica do grupo político da ora. Estabeler sempre a dicotomia. Nós x Eles. Vermelhos x Amarelos. Polícia x Bandido. Sempre que morre alguém nessas operações são os "do lado deles", do bandidos. E não duvide se tentarem estabelecer ligações entre Kathlen e o tráfico.</p> <p>10:50 AM · 10 de jun de 2021</p>	COMENTÁRIO O69

Fonte: Construção analítica da pesquisadora.

No tuíte O52, podemos compreender que há um tipo de *fake news* manifestado sobre a forma de ruídos. O ódio nessa mensagem é direcionado ao Estado, no cenário de segregação racial. Nesse enunciado, o autor afirma em tom de ironia que a guerra às drogas são utilizadas para promover a seleção das raças. Porém, o locutor atribui essa expressão “branqueamento” como algo defendido por Mourão.

De acordo com o contexto histórico, o termo branqueamento refere-se a uma ideologia que defende a segregação de raças. No aspecto social, essa elocução foi utilizada pelo vice-presidente Hamilton Mourão (2019-2022) em uma de suas falas polêmicas, em uma situação em que elogiava a beleza da raça branca. No tuíte, o autor justifica a ação do Estado como uma medida de promover o clareamento racial, e para isso utiliza-se de fatos verdadeiros que seria a ideologia e a fala do vice-presidente.

Além disto, no comentário a ironia é representada pelo termo “desculpinha”. Nesse caso, o uso do diminutivo serve como forma de minimizar ou desacreditar as justificativas estatais para os confrontos nos morros. Assim, o autor atribui ao Estado a intenção de promover a segregação das raças através do combate às drogas nas favelas.

No O55, há a apresentação de dados estatísticos como forma de tornar verídico as informações veiculadas. Na mensagem, o locutor apresenta o resultado numérico dos mortos no ano de 2020, em que os mortos pelos policiais são cerca de 28 vezes maiores do que os de policiais mortos. Esses algoritmos representariam os negros executados pela polícia na dinâmica das balas perdidas. Porém, não são apresentadas as origens das informações.

Esse tuíte foi publicado na forma de comentário a publicação de @thiamparo em que ele critica o discurso diversionista de seleção de vítimas para justificar ações genocídios. Nesses discursos, os opositores políticos criticam a intervenção dos movimentos sociais em prol de vítimas selecionadas. Dessa forma, implicitamente, afirmam que esses movimentos escolhem quais vítimas (causas) serão indexadas pelos ativistas, com base na repercussão que o caso proporcionará para os manifestantes. Com isso, esses grupos procuram negar a ação de práticas genocidas. Nesse caso, o discurso de ódio é caracterizado através de uma notícia de origem duvidosa no contexto de oposição de mortes como forma de acusar os policiais de genocídio.

No comentário O69, a mensagem é caracterizada pela presença de marcadores de identidade, “Nós x eles, vermelhos x amarelos, Polícia x bandidos”. Esses marcadores funcionam como forma de posicionar os falantes no contexto discursivo, político, ideológico e social, dividindo os interlocutores em lados opostos. Esses grupos, podem sofrer variações a depender dos autores das mensagens. Sendo assim, o “nós”, por exemplo, congrega os indivíduos aos quais o falante se identifica. Já o “eles” seriam os outros, os opositores.

Esses traços de identidade são características da polaridade discursiva nas falas de ódio que indagam acerca da seletividade de mortes por genocídio. Nesse tuíte o autor dialoga com @thiamparo na tentativa de apoiar a opinião do jornalista acerca da falsa oposição de mortes. Nessas falas, o interlocutor manifesta suas ideologias, e por conseguinte, tenta persuadir o leitor acerca da veracidade de suas razões, porém faz isso através de acusações, ofensas e violência

verbal aos opositores de suas ideias. Nesse sentido, o lado oposto seriam sempre os culpados, os contraventores pelos problemas sociais, independente da fidelidade dos diálogos.

Dessa forma, em algumas situações há uma heterogeneidade de informações veiculadas. Estas, quando inseridas nas mídias sociais, se propagam rapidamente, e em cada replique há a manifestação da visão de mundo do autor da publicação. E isso contribui para confundir o leitor e propagar *Fakes News*. Por essa razão, na publicação em destaque o discurso de ódio é no sentido de contestar a polaridade discursiva, como forma de negar as práticas genocidas e de espalhar notícias falsas.

Conforme verificamos em nossas análises, são muitas as estratégias de manifestações de discursos de ódio, dentre elas destacam-se os diferentes atos de linguagem. Nesses atos, a violência verbal, a impolidez e os discursos de ódio são representados através de diferentes estruturas linguísticas, quer seja pela utilização de palavras ofensivas, pela realização de questionamentos que ensejam reflexões, por representações de alterações do tom de voz dos interlocutores, pela utilização de figuras de linguagens, dentre outros.

Além dessas estruturas linguísticas, os interlocutores utilizaram-se dos comentários do *Twitter* para expressar seus sentimentos, tais como: raiva, ódio, desprezo e desânimo. Nessas falas, as emoções assumem um aspecto agentivo, pois ao expressar suas impressões acerca das circunstâncias que norteiam o caso investigado os interlocutores apresentam suas ideologias, opiniões pessoais, e visões de mundo como forma de convencer o outro da veracidade de seus posicionamentos, assim como justificar seus posicionamentos sociais e políticos.

O cenário que ensejou essas publicações permitiu a divulgação de emoções de forma pública, o que contribuiu para aproximar os interlocutores influenciando o agrupamento dos falantes em círculos discursivos contrários, divididos entre o “nós” e “eles”. Esses círculos são fortalecidos pela replicação de informações que espalham nas redes cada vez mais violência e discriminações.

Para melhor compreensão do leitor sobre esses discursos identificados nesta dissertação, apresentamos a seguir um quadro-resumo com essas informações (Quadro 7):

Quadro 7 - Resumo das Estratégias das manifestações de Discursos de Ódio

FORMAS	ESTRATÉGIAS DE DISCURSOS DE ÓDIO	ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS
Incitar	Linguagem ofensiva: ação de xingar Realização de Ameaças Práticas individuais de preconceito	Linguagem lúdica/irônica - história em Quadrinho Uso de expressões no modo imperativo e na forma de negação Negrito e palavras em caixa alta Repetição intencional de letras Uso de reticências Citações diretas
Provocar	Expressões com sentido negativo Expressões ambíguas Estereótipos Observações sensíveis Segregação Piadas depreciativas Racismo recreativo	Linguagem ofensiva: Uso de palavrões Sarcasmos Uso de reticências Enunciados interrogativos: ironia e comicidade Enunciados exclamativos
Insultos	Linguagem ofensiva: violência verbal Ofensas diretas e indiretas Comportamento antissocial Incentivo a ação de incendiar (queimar/tocar fogo) Aceitação de expressões negativas	Representações de tom de voz alterado: letras maiúsculas Substituição intencional de letras: alteração semântica Figuras de Linguagens: onomatopeias e metáforas Descrição de atitudes violentas Perguntas retóricas
Humilhação	Violar a imagem de terceiros Segregação Ridicularizar Desumanizar	Representações de tom de voz alterado Substituição intencional de palavras: alteração semântica Uso de aspas Adjetivações negativas Expressões ambíguas Paráfrase
Difamação	Acusações de práticas genocidas Incentivo a ação de incendiar (queimar/tocar fogo) Comportamentos individuais com tendências ao preconceito	Associação semântica de diferentes expressões Uso de metáforas Críticas diretas e indiretas
Notícias falsas	Dados estatísticos sem origem comprovada Polaridade Discursiva Marcadores de Identidade	Ironia Ruídos na comunicação Uso de palavras no grau diminutivo

Fonte: Construção Analítica da pesquisadora, (2023).

No quadro 7, apresentamos de forma resumida as estratégias utilizadas pelos

interlocutores para manifestações dos discursos de ódio através de diversas estruturas linguísticas. De maneira geral, as reações negativas com traços de raiva e ódio foram representadas por alterações no tom de voz, reproduzidas na grafia dos enunciados através de letras em caixa alta, duplicações intencionais de consoantes ou vogais no final das palavras e a utilização de negritos. Essas formas representavam as sensações dos falantes e tinham o objetivo de dar ênfase ao que estava sendo publicado.

Outra característica importante dos dados analisados foram a utilização de enunciados na forma imperativa associada as palavras ofensivas. Nesses enunciados, a mensagem original se de uma relação de poder entre o orador, o público alvo (vulnerável) e a audiência. Essa relação apoia-se nas convenções sociais que contribuem para reiteração de atos de fala ilocucionários expressivos com conteúdos discriminatórios e preconceituosos.

Esses conteúdos são divulgados utilizando-se da manifestação de opiniões diretas e indiretas. Nestas, os falantes fizeram usos de expressões de ironias, sarcasmos e piadas depreciativas. Assim como de reafirmações de enunciados negativos, nos quais atestavam a condição de racismo e de depreciação da figura do negro, porém, não apresentavam contradiscursos de forma questionar a situação de violência.

Quanto as estratégias de discursos de ódio, observamos que em algumas situações foram utilizadas expressões que ofendiam diretamente as minorias, tais como: palavrões e expressões que desumanizavam ou ridicularizavam as vítimas. Em outros, os oradores propunham ações que se desencadeia em atos genocidas, tais como: passar por cima, queimar a todos ou jogar pedras.

Nos discursos racistas, além dessas ações diretas destacamos os comportamentos implícitos com viés de preconceito e discriminação. Nessas hipóteses, os oradores reforçavam impressões baseadas em estereótipos e apoiadas em convenções sociais, de forma a influenciar a circulação de condutas odiosas.

Das análises dos dados, concluímos que os discursos de ódio podem ocorrer através de quaisquer atos de comunicação seja na forma de palavras ofensivas, mensagens implícitas, do humor ou até de declarações que reafirmem a condição de vulnerabilidade das vítimas. São atos de fala ilocucionários que expressam emoções atreladas a relações de subordinação e em práticas sociais. Em contextos de racismo, algumas atitudes embora permissivas na sociedade podem ensejar ações em que cada vez mais potencializam a violência e os discursos de ódio no ambiente do *Twitter*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito de nossos estudos foi investigar quais os tipos de atos de fala ilocucionários e os discursos de ódio que estão relacionados ao caso de Kathlen Romeu, nas postagens do *Twitter*. Nesses discursos, nos propusemos a classificá-los quanto à vítima/alvo, assim como se analisou as formas expressivas dessas falas. Para validar nossos objetivos, iniciamos nossos estudos a partir das definições teóricas que envolvem a teoria dos atos de fala, dos atos de fala expressivos e as definições acerca de discursos de ódio. Além disso, procuramos relacionar esses aspectos teóricos com as manifestações contextuais que influenciaram a construção de significados dos enunciados.

Quanto aos atos ilocucionários expressivos, percebemos que os atos mais recorrentes foram os de protesto, reclamações e de lamento. Nestes atos, os interlocutores manifestaram seus sentimentos e ideologias. Nos tuites de protestos e reclamações, os autores externaram os sentimentos de raiva, tristeza e insatisfação com a reiteração de casos de violência aos negros. Para tanto, utilizaram uma linguagem persuasiva de forma a tentar convencer o leitor/ouvinte acerca da veracidade de suas afirmações. Havia um caráter de agência nas mensagens no sentido de conquistar o destinatário a fazer ou ao menos apoiar os movimentos sociais que estavam em ação.

Nas publicações de protestos destacamos o emprego de enunciados com expressões imperativas e perguntas retóricas. Além dos usos de letras em caixa alta como representativas de alteração no tom de voz dos falantes. Nos de reclamação, há uma demonstração de insatisfação com a situação, porém não há um clamor agentivo no sentido de influenciar a realização de atitudes que contestem os fatos. Nos atos de lamento, os autores demonstraram tristeza, choro e desamparo. E fizeram isso através da representação de *emoticons* de tristeza e a ênfase nos sentimentos de desânimo.

Dentre nossos objetivos, nos propusemos a identificar e analisar os atos de fala ilocucionários de discursos de ódio. Esses atos assumem natureza discursiva visto que englobam diferentes condutas nas relações sociais. Compreendemos que esses discursos englobam quaisquer manifestações de linguagem com a intenção, ainda que implícita, de ofender, insultar, discriminar e desvalorizar o outro, colocado na condição de vulnerável.

Ancorados principalmente nos estudos de Serhan e Elareshi (2018), Mondal et al (2018) Permatasani e Subyantoro (2020), reconstruímos nossa concepção acerca das falas de ódio. Antes, compreendíamos que o discurso de ódio era formado apenas por violência verbal, linguagem ofensiva e discriminatória manifestadas de forma direta. Porém, percebemos que

esses discursos podem assumir diferentes estratégias de manifestações, e podem ser proferidos disfarçados de mensagens sérias (formais), com conteúdo políticos, literários, históricos ou científicos. Assim como, reproduzidos em matérias jornalísticas, em desenhos, charges ou em situações humorísticas.

Além disso, depreende-se que os atos de ódio são resultados de ações individuais, que ainda que com menor grau de ofensividade é capaz de sustentar e estimular ações mais agressivas. Nesse sentido, quando essas mensagens são replicadas no ambiente digital as opiniões pessoais transformam-se em ideias coletivas e dessa forma o discurso de ódio continua progredindo.

A par dessas considerações, selecionamos dentre os dados coletados os tuítes com linguagens racistas. Nestes, os contextos das mensagens envolveram a dualidade de raças em que os alvos dos discursos foram os negros ou os brancos. Para analisá-los, utilizamos a abordagem da Pragmática dos estudos dos significados em contexto nas condições reais de uso. Os resultados demonstram que tais discursos podem ser externalizados de múltiplas formas. A priori, destacamos que a ação de ameaçar, ainda que realizada de forma individual, consiste em um ato de fala de ódio. Essas práticas foram evidenciadas através das realizações de atos individuais de preconceito.

As mensagens também foram publicadas utilizando-se de linguagem lúdica (Hq's, desenhos, charges), no sentido de persuadir o leitor/ouvinte acerca de suas convicções. Em muitas das publicações, havia enunciados que descreviam ou constataram a existência de situações preconceituosas generalizadas. Porém, tais discursos não manifestavam expressões de contra discurso de forma que as intenções comunicativas eram ambíguas, e culminaram por reforçar atitudes negativas.

Nas publicações com violências verbais pontuamos a utilização de palavras duras (palavrões), típicas de impolidez ou falta de cortesia verbal. Porém, em alguns casos essa agressão foi realizada implicitamente através de metáforas ou comparações negativas. No aspecto linguístico, destacamos a utilização de enunciados no modo imperativo ou através de afirmações negativas, que contribuem para reforçar a ação de discriminar.

O tom de voz alterado (alto) foi reproduzido nas mensagens através da utilização de letras em caixa alta, negrito e repetição intencional de letras ao final das palavras. Essas falas expressavam os sentimentos dos falantes de raiva, ódio ou insatisfação. Em alguns enunciados, percebemos a utilização de letras duplicadas, representativas da ação de gritar de forma a produzir eco, e uso do sinal de reticências. Nos discursos reticentes, o autor buscava a interação no leitor/ouvinte no sentido de interpretar o significado das expressões a partir da relação entre

o contexto e a imagem correlacionada. Esses discursos são ainda meio de veicular conteúdos de ódio de forma indireta.

Outra forma indireta dessas falas é representada através da utilização de citações diretas, indiretas e de aspas. Nas citações, os autores incitam o ódio através da publicação de trechos de falas de políticos, proferidas em diferentes momentos históricos. Disso depreende-se as concepções políticas dos falantes e ressalta as relações de poder que inferiorizam os vulneráveis. Já as aspas foram utilizadas como forma de suavizar observações sensíveis ou como indicativo de epítetos atribuídos por outrem.

Esses epítetos assumiram conotações negativas baseados em estereótipos (negro pobre e lascado) e contribuíram para ridicularizar as vítimas. Destaca-se ainda, a substituição intencional de letras em algumas expressões como meio de modificar ou incentivar diferentes construções semânticas ofensivas, como: “bolsoasno”, “grobo”, “jornativista”.

Ademais, em questionamentos retóricos, irônicos e reflexivos os autores colocavam em dúvida a existência de ações racistas, de forma a negar e incentivar a reprodução de práticas de preconceito. Concebemos que algumas atitudes de discriminação são realizadas na sociedade costumeiramente. Como exemplo, pontuamos as situações em que os negros são ridicularizados em piadas depreciativas típicas de racismo recreativo, em que por vezes, nem se quer as vítimas evidenciam tais delitos. Isso é o reflexo do racismo estrutural. Por isso, faz-se necessário compreender como eles se estruturam nos ambientes sociais, para então criar estratégias para combatê-lo.

Ainda sobre essas piadas, ressalte-se os usos frequentes de expressões no diminutivo ou com ironias e sarcasmos com a função de ofender. Esses recursos da linguagem provocam a ambiguidade ou dubiedade das expressões o que dificulta a identificação das intenções ofensivas dos falantes, e por isso, continuam a ser reproduzidas.

De maneira geral, seja nos atos de fala ilocucionários expressivos ou nos de discursos de ódio constatamos a utilização de expressão de sentimentos relacionados a visão de mundo dos autores, assim como a utilização de marcadores de identidade e de polaridade discursiva. Quanto aos sentimentos, frisa-se que em face do contexto da pesquisa as emoções mais evidentes foram a tristeza, a raiva, desânimo e o ódio. Denota-se também um sentimento de empatia, haja vista que pessoas desconhecidas se solidarizaram com a morte da jovem.

Em relação aos marcadores tem-se que eles são descritos nos enunciados através das citações de nomes de pessoas que foram vítimas em outros casos de violência semelhantes ao de Kathlen. Esses indivíduos, como João Pedro, Marielle, soldado Valdinar fazem parte do contexto socioafetivo dos interlocutores e são lembrados como instrumento de confirmar o

fracasso das políticas de segurança pública ou como meio de incentivar as lutas nos movimentos sociais.

Esses marcadores também são refletidos em polaridades discursivas, fundamentadas em ideologias políticas, religiosas, culturais e sociais. Nessas situações, os interlocutores se identificam em lugares de fala ou lados opostos nos diálogos. Assim, nas mensagens depreende-se a existência do Nós x eles, os de esquerda x direita, dentre outros. Em que o nós (ou de esquerda, por exemplo), são adeptos de certas ideologias e comportamentos que seriam os mais adequados para as situações, enquanto que o eles (de direita, etc) são os opositores e portanto, são os responsáveis pelas irregularidades dos problemas sociais. Em muitas situações, as ações e reações às ofensas são baseadas em atitudes violentas. O resultado dessa dualidade é a disseminação de ódio nos mais diversos ambientes.

Desta feita, ao relacionar os tipos e as formas de expressões de discurso de ódio identificados nos comentários do *Twitter* referentes ao caso de Kathlen percebemos que esses discursos podem ocorrer através de expressões diretas ou indiretas, e utilizando-se de vários recursos de linguagem. Reconhecê-los nessas várias formas pode contribuir para a elaboração de contradiscursos como meio de combatê-lo.

Em que pese a limitação da amostragem utilizada acreditamos que os resultados foram satisfatórios e alinharam-se aos objetivos propostos, posto que identificamos os tipos de atos expressivos, ao passo que selecionamos e classificamos os tipos e as formas de discursos de ódio no *corpus* selecionado.

Ressalte-se que nosso trabalho não exauriu o tema a que nos propomos analisar, até mesmo porque analisar dados qualitativos são ações que demandam riquezas de olhares. O nosso objetivo era tentar construir interpretações plausíveis dos enunciados, de acordo com a abordagem teórica elencada, o contexto situado e os procedimentos metodológicos. Por fim, esperamos que essa pesquisa possa estimular pesquisas futuras, aprimorando os saberes científicos na área da linguagem em ambientes *online*.

REFERÊNCIAS

ACNUDH e liberdade de expressão versus incitação ao ódio: o Plano de Ação de Rabat. **United Nations**, 2023. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/freedom-of-expression>. Acesso: 20 maio 2023.

AL SERHAN, Faisal; ELARESHI, Mokhtar. University Students' Awareness of Social Media Use and Hate Speech in Jordan. **International Journal of Cyber Criminology**, 2019, p.548-563. Disponível em: <https://11nq.com/XA8pa>. 20 maio 2023.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. Femininos Plurais. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019. ISBN-13 978-8598349749

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**: Coleção Pesquisa Qualitativa. Tradução: José Fonseca. 1ª edição. Porto Alegre-RS. Artmed editora S.A, 2009

ANGGRAENI, Yulia; INDRAYANI, Lia Maulia; SOEMANTRI, Ypsi Soeria. The Expressive Speech Act on Ridwan Kamil's Comments in Instagram Posting about First COVID-19 Case in Indonesia. **Journal of English Education and Teaching**, v. 4, n. 3, p. 368-385, 2020. Disponível: <https://ejournal.unib.ac.id/index.php/JEET/article/view/11612>. 20 maio 2023.

ARMIS, Muhammad Khairi. **A Pragmatic Analysis of Speech Acts Used By the Main Character in Amc's Tv Series the Walking Dead**. 2021. Dissertação. Faculty of cultural Sciences University of Sumatera Utara. Disponível em: <https://repositori.usu.ac.id/handle/123456789/38425>. 20 jun. 2023.

AUSTIN, J. L. **How to do things with words** (English edition).Barakaldo Books, 2020. *E-book*.

AUSTIN, J. L. **How to do things with words** (English edition).Barakaldo Books,1972.

BÁRCENAS BARAJAS, K.; PREZA CARREÑO, N. Desafíos de la etnografía digital en el trabajo de campo onlife. **Virtualis**, [S. l.], v. 10, n. 18, p. 134–151, 2019. DOI: 10.2123/virtualis.v10i18.287. Disponível em: <https://www.revistavirtualis.mx/index.php/virtualis/article/view/287>. 20 jun. 2023.

BUTLER, Judith. **Discurso do ódio: uma política de performativos**. Traduzido por Roberta Fabbri Viscardi. São Paulo: editora Unesp, 2021.

BRASIL. Decreto Lei nº 2.848, 07 de setembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 07 de dez.

BRASIL. Lei nº 7.716, 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de jan. de 1989.

BRASIL. Lei nº 14.197, 1º de dezembro de 2021. Acrescenta o Título XII na Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), relativo aos crimes contra o Estado Democrático de Direito; e revoga a Lei nº 7.170, de 14 de dezembro de

1983 (Lei de Segurança Nacional), e dispositivo do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais). Diário Oficial da União, Brasília, 1 de dez de 2021.

CAMINHA, M. O humor racista midiático: as políticas da dor e do ódio como desenho risível do corpo negro. **ArtCultura**, [S. l.], v. 22, n. 41, p. 126–147, 2020. DOI: 10.14393/artc-v22-n41-2020-58647. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/58647>. Acesso em: 20 maio. 2023.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019. COSTA, Alessandra Brandão. **Liberdade de Expressão vs discurso de ódio: uma questão de (in)tolerância**. Belo Horizonte: editora dialética. 2021. E-book.

CRYSTAL, D. **A dictionary of linguistics and phonetics**. 6nd ed. Oxford: Blackwell, 2008.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: Sujeito, espaço, memória e arquivo**. Campinas -SP: Pontes Editores, 2018.

DIAS, Cristiane; BARBAI, Marcos Aurélio; COSTA, Greciley Cristine da. Movimentos da contemporaneidade: a rua, as redes e seus desencontro. **RUA**: nov. 2014. Disponível em: https://www.labeurb.unicamp.br/rua/artigo/verpdf?publicacao_id=13. Acesso em: 20 maio 2023.

DÍEZ GUTIÉRREZ, Enrique Javier, et al. Discurso político de odio de la ultraderecha desde Twitter en Iberoamérica. **Comunicar: revista científica iberoamericana de comunicación y educación**, v. XXX, n. 72, julho, 2022. p. 1-12 Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/224027>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FERDIANSA, D.; DARWIS, M.; SAID, I. M. Types of Hate Speech in Jokowi's Instagram Comment Column during the PPKM Period: Forensic Linguistic Analysis. **Jurnal Indonesia Sosial Teknologi**, [S. l.], v. 3, n. 05, p. 621–631, 2022. DOI: 10.59141/jist.v3i05.467. Disponível em: <https://jist.publikasiindonesia.id/index.php/jist/article/view/467>. Acesso em: 21 maio 2023.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2020.

GELASHVILI, Teona. **Hate Speech on Social Media: Implications of private regulation and governance gaps**. 2018. Masters dissertation. Law School. Lund University. Sweden. Available at: <https://lup.lub.lu.se/luur/download?func=downloadFile&recordOid=8952399&fileOid=8952403>. Access: 20 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** .6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Laura Graziela Figueiredo Fernandes et al. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. **Revista Antropolítica**, n. 42, Niteroi, p. 41-65, 2017.

HE, Bing, et al. Racism is a virus: anti-asian hate and counterspeech in social media during the COVID-19 crisis. In: **Proceedings of the 2021 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining**. 2021. pág. 90-94. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3487351.3488324>. 20 jun. 2023.

HINE, C.; PARREIRAS, C.; LINS, B. A. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. **Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. e181370, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181370. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/181370>. 20 jun. 2023.

HINE, Christine. **Etnografía virtual: Nuevas tecnologías y sociedad**. Editorial UOC, S.L. 2011. E-book.

_____. **Ethnography for the Internet: Embedded, Embodied and Everyday**. Routledge; 1ª edição, 2020. E-book.

KONE, Nouhoum. Speech Acts in UN Treaties: A Pragmatic Perspective. **Open Journal of Modern Linguistics**, v. 10, n. 6, p. 813-827, 2020. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=104642>. 20 jun. 2023.

LAWRENCE, Charles R. **If he hollers let him go: Regulating racist speech on campus**. In: Words that wound. Routledge, 2018. p. 53-88.

LEITÃO, Debora k.; GOMES, Laura Graziela. Etnografia em ambientes digitais. **Revista Antropolítica**, n. 42, Niteroi, 1. 2017. p.41-65. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2386>. Acesso em: 23 jun. 2023.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática: tradução luís Carlos Borges, Naibal Mari**. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2020.

MARK172430. **London Hate crime blog**. The Pyramid of hate. Disponível em: <https://londonhatecrimeblog.wordpress.com/2016/05/15/the-pyramid-of-hate/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MARCONDES, Danilo. **A pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA, 2005.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). **Manual de linguística**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MAÍZ-ARÉVALO, Carmen. Expressive speech acts in educational e-chats. **Pragmática sociocultural/Sociocultural pragmatics**, v. 5, n. 2, p. 151-178, 2017. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/soprag-2017-0016/html>. DOI: <https://doi.org/10.1515/soprag-2017-0016> 6 jun. 2023.

MATSUDA, Mari J. Resposta pública ao discurso racista: considerando a história da vítima. In: **Palavras que ferem**. Routledge, 2018. pág. 17-51.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte**.

Tradução: Renata Santini. 1ª edição. N-1edicoes.org.2021. E-book.

MEY, J. L. **Pragmatics: an introduction**. 2nd. edn. Oxford: Blackwell, 1993.

MILES, M. B. et al. **Qualitative data analysis: An expanded sourcebook**. 3ª ed. Sage Publications, 2014.

MCGRANAHAN, Carole. Ethnography beyond method: The importance of an ethnographic sensibility. Sites: **a journal of social anthropology and cultural studies**, 2018, Disponível em: <https://sites.otago.ac.nz/Sites/article/view/373>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MONDAL, Mainack; SILVA, Leandro Araújo; BENEVENUTO, Fabrício. Um estudo de medição do discurso de ódio nas redes sociais. In: **Anais da 28ª Conferência ACM sobre hipertexto e mídias sociais**. 2017. p. 85-94.

MONDAL, Mainack et al. Characterizing usage of explicit hate expressions in social media. **New Review of Hypermedia and Multimedia**, v. 24, n. 2, p. 110-130, 2018.

DOI: 10.1080/13614568.2018.1489001. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13614568.2018.1489001>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MOREIRA, Adilson. **Racismo Recreativo**. Femininos Plurais. São Paulo: Pólen, 2019. ISBN: 978-85-98349-70-1

NÃO foi confronto. Instagram: @ eukathlenromeu. Disponível em:

<https://www.instagram.com/eukathlenromeu/> Acesso: julho/2021

NATIONS, United. **United Nations Strategy and plano Actions on Hate Speech**. Detailed Guidance on Implementation for United Nations Field Presences. September, 2020.

Disponível em: <https://www.un.org/en/genocideprevention/hate-speech-strategy.shtml>.

Acesso em: 13 jun. 2023.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo Linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo**. Belo Horizonte – MG: Editora Letramento, 2019. ISBN: 978-85-9530-300-3.

NESHKOVSKA, Silvana; TRAJKOVA, Zorica. The essentials of hate speech. **Teacher**, p.71-80, 2017. Disponível em: <https://eprints.uklo.edu.mk/id/eprint/639/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

NOGUEIRA, Malu. **Aqui em São Paulo, em solidariedade e transformando nosso luto em luta, vamos às rua por justiça. Por Katlhen, por Gibinha e por todo povo negro na mira do genocídio promovido pelo Estado seja pela COVID, pela fome ou pela bala!** 9 de jun de 2021. Twitter: @malupnogueira. Disponível em:

<https://twitter.com/malupnogueira/status/1402756302842048516>. Acesso em: 23 jun. 2023..

OLIVEIRA, Ana Larissa Adorno Marciotto; CARNEIRO, Marisa Mendonça. A pragmatic view of hashtags: the case of impoliteness and offensive verbal behavior in the Brazilian Twitter. *Acta Scientiarum*. **Language and Culture**, Vol. 42, nº 1, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307464863015>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisas em estudos linguísticos**. 1.

ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PERMATASARI, Devita Indah; SUBYANTORO, Subyantoro. Ujaran Kebencian Facebook Tahun 2017-2019. **Jurnal Sastra Indonésia**, Volume 9, nº1, p. 62-70, Mar,2020. Disponível em: <https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/jsi/article/view/33020/15671>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PINTO, Joana Plaza **É SÓ MIMIMI? DISPUTAS METAPRAGMÁTICAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS ONLINE1.INTERDISCIPLINAR Revista de estudos em língua e literatura**. V. 31, N. 14, p.221-236 Jan-jun. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/11847/9033>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras 2**. São Paulo: Cortez, 2012.

PISCESCO, Pijar Omar. **An Analysis of Expressive Illocutionary Acts Found in "Midsommar" Movie**: 2022. PhD Thesis. Prodi Sastra Inggris. Available in: <http://repository.upbatam.ac.id/1574/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

POLIVANOV, Beatriz Brandão. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**, n. 3, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição. Nova Hamburgo- RS: Universidade FEEVALE, 2013.

RECUERO, Raquel. Social media and symbolic violence. **Social media and society** p. 2,2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2056305115580332>. DOI: 10.1177/2056305115580332. Acesso em: 5 jun. 2023.

RONAN, Patricia. Categorizing expressive speech acts in the pragmatically annotated SPICE Ireland corpus. **ICAME Journal**, v. 39, n. 1, p. 25-45, 2015. Disponível em: <https://sciendo.com/downloadpdf/journals/icame/39/1/article-p25.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ROYANTI, Royanti. Expressive speech act as found la la movie. **Inovish Journal**. vol.4. n.2.p 131-140. Dezembro, 2019. Disponível em: <http://ejournal.polbeng.ac.id/index.php/IJ/article/view/1162>.DOI: <https://doi.org/10.35314/inovish.v4i2.1162>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SARI, Febry Pramitha; ARIATMI, Siti Zuhriah. **Pragmatic Analysis of Hate Speech In Social Media As Response To Prince Charles And Camilla's Past Relationship**. PhD Thesis. Universitas Muhammadiyah Surakarta. 2020.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Liberdade de expressão e o problema da regulação do discurso do ódio nas mídias sociais**. **Revista Estudos Institucionais**, v. 5, n. 3, p. 1207-1233, 2019.

SEARLE, JOHN R. **Consciência e Linguagem**. Trad. Plínio Junquiera Smith. 2ª ed. São

Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2021

SEARLE, John R. **Expressão e Significado Estudos da teoria dos atos de fala**. Trad. Ana Cecília G. A. de Camargo. Ana Luíza Marcondes Gargia. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SEARLE, John Rogers. VANDERVEKEN, Daniel. **Foundations of Illocutionary Logic**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 2009.

SEARLE, John Rogers. VANDERVEKEN, Daniel. Introdução a teoria dos atos do discurso. Tradução: Candida de Sousa Melo. **Revista reflexões**. Fortaleza-Ce. Ano 10, Nº 18.p.255-279 – Janeiro a Junho de 2021. ISSN 2238-6408.

SIDABUTAR, M.; ZAKRIMAL, Z. Papéis Semânticos em Joko Widodo Reeleito Presidente da BBC Online News. **Linguistic, English Education and Art (LEEA) Journal** , v. 4, n. 1, pág. 56-65, jul. 2020. Disponível em: <https://journal.ipm2kpe.or.id/index.php/LEEA/article/view/1362>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOARES, Elza. Estaremos juntas nessa guerra. Uma carta para a mãe de Kathlen Romeu, morta durante disparos da polícia no Rio. **Piauí**. edição 178. Julho/2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/estaremos-juntas-nessa-guerra/>. Acesso em: ago/2021.

SUBYANTORO, S.; APRIYANTO, S. Impoliteness in Indonesian language hate speech on social media contained in the Instagram account. **Journal of Advances in Linguistics**. Volume 11, 2020, p. 36-46. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d94f/447a8db604c0063694fd2b8e5191ed0b5c2a.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SUPRI, Ida Zuraida, et al. Investigating the types and strategies of expressive illocutionary acts. **Turkish Journal of Computer and Mathematics Education (TURCOMAT)**, Vol.12, nº8, p.402-406, 2021. Disponível em: <https://turcomat.org/index.php/turkbilmat/article/view/2815>. DOI: <https://doi.org/10.17762/turcomat.v12i8.2815>. Acesso em: 26 fev. 2023.

TAMAM, Badrut; SETIAWAN, Slamet; ANAM, Syafiul. The Expressive Speech Act Used by Anies Rasyid Baswedan and Recep Tayyip Erdogan as the Reaction of the Attacks in Christchurch New Zealand. **Prasasti Journal of Linguistics**, v. 5, n. 1, p. 16-29, 2020.: Available in: <https://jurnal.uns.ac.id/pjl/article/view/39424>. Acesso em: 2 fev. 2023.

TRINDADE, Luiz Valério. **Discurso de ódio nas redes sociais**. São Paulo: Jandaíra, 2022. E-book.

TRISTOTTO, Fernanda. O dia que Bolsonaro quis matar FHC, sonegar impostos e declarar guerra civil. **Gazeta do povo**. Out, 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/o-dia-que-bolsonaro-quis-matar-fhc-sonegar-impostos-e-declarar-guerra-civil8mtm0u0so6pk88kqnqo0n1169/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

TWITTER. In: **ENCYCLOPEDIA BRITANNICA**. Chicago: The Editors of Encyclopaedia. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Twitter>. Acesso em: 14 jun. 2023.

YULE, G. **Pragmatics**. Oxford: University Press, 1996.

YULE, George. **Oils Pragmatics**: Oxford Introduction to Language Study Series. Oxford University Press, 2022. E-book.

VAN VLIET, Livia; TÖRNBERG, Petter; UITERMARK, Justus. The Twitter parliamentary database: Analyzing Twitter politics across 26 countries. **PLoS one**, p.1-24, set, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237073>. Acesso em: 15 fev. 2023.

WALDRON, Jeremy. **The Harm in Hate Speech**: London-England. Harvard University Press, 2012.

ANEXOS

EXPRESSÕES DE DISCURSOS DE ÓDIO ENCONTRADAS NA PESQUISA

Genocida, Negro, Nojo, Hipócritas, merda, imundo, fdp, VTNC, foda, covarde, matar, safada, grobo, porra, podre, bala perdía x bala achada, bolsoasno, preto é alvo, mimimi, turma da lactação, ridículo, gado, rato, mentirosa, comprada, jornativista, lágrimas de crocodilo, serviçal, bomba atômica, matar todos, matar inocentes, passar por cima, jogar pedras, alvo em potencial, psicopata, queimar, tocar fogo, incendiar, criminoso, bandidos, assassinos, canalha, pobre, lascado, lixo, lixeiro, caralho, desgraça, dano colateral, carne mais barata, limpeza étnica, governo da morte, fazer palanque, desculpinha, branqueamento das raças, costas marcadas, capitães do mato, inferno.

ANEXO II

REFERÊNCIAS DOS DADOS

AMPARO. Thiago. **Atenção ao discurso diversionista para justificar genocídio. Quando presto luto por Kathlen Romeu em Lins (RJ), bolsonaristas vêm falar sobre a morte do PM negro Leandro Martins do Patrocínio. Não caia na falsa oposição de mortes. Queremos zero mortes negras.** São Paulo, 09 junho de 2021. Twitter: @thiamparo. Disponível em: <https://twitter.com/thiamparo/status/1402667087995326465>. Acesso em: jun/2021.

AMPARO. Thiago. **Coluna desta quinta na @folha Kathlen não foi morta em confronto, porque morticínio não é confronto, é barbárie. Kathlen não foi alvo de bala perdida, porque a bala é sempre certa contra os mesmos endereços e a mesma cor" #JusticaPorKathlenRomeu.** São Paulo, 09 de junho de 2021. São Paulo, 09 junho de 2021. Twitter: @thiamparo. Disponível em: <https://twitter.com/thiamparo/status/1402814773759205381>. Acesso: Jun/2021.

GLOBONEWS. **A comentarista da #GloboNews @flaviaol se emocionou ao comentar a morte da jovem Kathlen Romeu, de 24 anos, grávida de quatro meses, em um tiroteio no Complexo do Lins, Zona Norte do RJ: “É uma violência gratuita”:** <https://glo.bo/3v3mvGZ>. 09 de junho de 2021. Twitter: @GloboNews. <https://twitter.com/GloboNews/status/1402724707519115266>. Acesso: jun/2021.

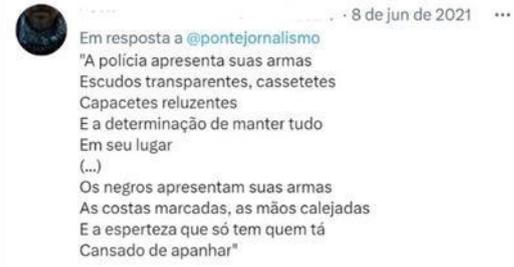
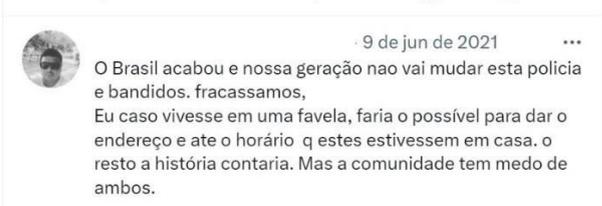
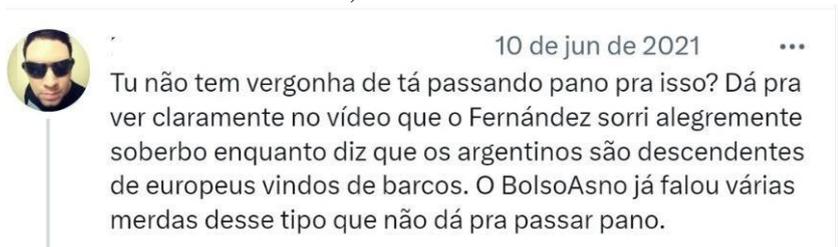
PONTE JORNALISMO. **Moradores da comunidade do Lins, zona norte do Rio, protestaram na tarde desta terça-feira (8) após a morte de Kathlen Romeu, mulher negra e grávida de 24 anos, durante uma ação da polícia na comunidade Vila Cabuçu, que faz parte do Complexo do Lins. Brasil, 08 de jun de 2021.** Twitter: @pontejornalismo. Disponível em: <https://twitter.com/pontejornalismo/status/1402372384724815890>. Acesso: jun/2021.

SILVA, Benedita da. **As balas não são perdidas quando sempre encontram os corpos negros. A morte da jovem Kathlen me dói e eu já não aguento mais chorar por esses motivos. O que acontece nas favelas do Rio é genocídio! Até quando será assim?** 09 de junho de 2021. Twitter: @dasilvabenedita. Disponível em: <https://twitter.com/dasilvabenedita/status/1402678749242535947>. Acesso em: jun/2021.

ANEXO III

RELAÇÃO DOS DADOS (COMENTÁRIOS)

CÓDIGO O01	TUITES DE DISCURSOS DE ÓDIO
	 <p>RAÇA, incitar,</p> <p>Fonte: https://twitter.com/ricardohazze/status/1402379608616546308</p>
O02	 <p>Outros: policiais, humilhar</p> <p>Fonte: https://twitter.com/PateBacurauense/status/1402425851178852355</p>
O03	

	 <p>Em resposta a @pontejornalismo "A polícia apresenta suas armas Escudos transparentes, cassetetes Capacetes reluzentes E a determinação de manter tudo Em seu lugar (...) Os negros apresentam suas armas As costas marcadas, as mãos calejadas E a esperteza que só tem quem tá Cansado de apanhar"</p> <p>RAÇA, humilhar Fonte: https://twitter.com/EscutaZeNinguem/status/1402390710574370816</p>
O04	 <p>O Brasil acabou e nossa geração nao vai mudar esta policia e bandidos. fracassamos, Eu caso vivesse em uma favela, faria o possível para dar o endereço e ate o horário q estes estivessem em casa. o resto a história contaria. Mas a comunidade tem medo de ambos.</p> <p>CLASSE provocar Fonte: https://twitter.com/cardoso55746122/status/1402648069712269316</p>
O05	 <p>Em resposta a @thiamparo e @folha Finalmente a grande imprensa produziu um texto onde há um claro chamado ao confronto: "(...) fomos nós, a pólis, que produzimos o governo da morte. Que o incendiemos." Isso é histórico.</p> <p>CLASSE, DIFAMAR Fonte: https://twitter.com/doguido/status/1402852229363769344</p>
O06	 <p>Em resposta a @thiamparo @llonaSzaboC e @folha Bala de traficante não mata. Hipócritas...</p> <p>CLASSE, insultar Fonte: https://twitter.com/humbertosisley/status/1402840340965564416</p>
007	<p>INSULTO, COMPORTAMENTO</p>  <p>Tu não tem vergonha de tá passando pano pra isso? Dá pra ver claramente no vídeo que o Fernández sorri alegremente soberbo enquanto diz que os argentinos são descendentes de europeus vindos de barcos. O BolsoAsno já falou várias merdas desse tipo que não dá pra passar pano.</p>

	<p>Fonte: https://twitter.com/Marcelo_CruzV/status/1402997107435327493</p>
O08	 <p>9 de jun de 2021</p> <p>Tenho nojo quando vejo esses protestos, vontade de passar por cima desses hipócritas.</p> <p>RAÇA, INCITAR A VIOLENCIA</p> <p>Fonte: https://twitter.com/_Gabrielcrf/status/1402644883790311425</p>
O09	 <p>8 de jun de 2021</p> <p>Botem fogo nessa cidade!!!!</p> <p>RAÇA, INCITAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/Odanimel/status/1402426109958950921</p>
O10	 <p>10 de jun de 2021</p> <p>Em resposta a @taliriapetrone e @thiamparo</p> <p>Ainda se pode pedir vinho branco ou já é considerado racismo?</p> <p>RAÇA, RACISMO RECREATIVO, provocar</p> <p>Fonte: https://twitter.com/SanBritish/status/1403035435471941635</p>

O11



RAÇA, NEGACIONISMO, INSULTO

Fonte: <https://twitter.com/MarceloPerescft/status/1403054618788122626>

O12



POLICIAIS, INSULTO

Fonte: <https://twitter.com/humbertosisley/status/1402841810838429697>

O13

	 <p>Desculpe Thiago Amparo ai. Mais,se eu encontro este tal de Fernandez eu joga umas pedradas nele viu.</p> <p>11:07 PM · 9 de jun de 2021</p> <p>ETNIA, INCITAR A VIOLENCIA Fonte: https://twitter.com/vickPlanta/status/1402809496683040768</p>
014	<p>RAÇA, INSULTO Fonte: https://twitter.com/LeandroDantoni/status/1402851823896219649</p>  <p>preto não tem nem o direito de nascer garantido. tá foda.</p> <p>1:55 AM · 10 de jun de 2021</p>
015	 <p>· 10 de jun de 2021 ...</p> <p>Não só ser uma mãe negra , todo o contexto já deixa em desvantagem , ser mulher , pobre , negra e moradora do lado periférico da cidade , já torna todo negro um alvo em potencial</p> <p>RAÇA, PROVOCAR Fonte: https://twitter.com/Rogério90709385/status/1402926494494740480</p>
016	 <p>Vida sem valor, violência banalizada, impunidade de ambos os lados mas as mortes são sempre os mesmos inocentes e quase sempre jovens</p> <p>10:05 PM · 9 de jun de 2021</p> <p>RAÇA, PROVOCAR Reafirmar ações negativas é ódio Fonte: https://twitter.com/JPXandao/status/1402794001653239808</p>
017	

	 <p>Tá tudo errado no Brasil tínhamos que morrer todos e nasce novamente</p> <p>7:17 PM · 9 de jun de 2021</p> <p style="text-align: center;">RAÇA, PROVOCAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/Roberto96017370/status/1402751750944210945</p>
O18	 <p>Não é gratuita. É política de estado.</p> <p>7:07 AM · 10 de jun de 2021</p> <p style="text-align: center;">RAÇA, GENOCIDIO, DIFAMAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/sagazluiz/status/1402930520896512000</p>
O19	 <p>NÃO FOI TIROTEIO MÍDIA SAFADA</p> <p>12:21 PM · 10 de jun de 2021</p> <p style="text-align: center;">RAÇA, INSULTO</p> <p>Fonte: https://twitter.com/Raskol_75/status/1403009521015037954</p>
O20	 <p>· 10 de jun de 2021</p> <p>Por que a PM do RJ nunca assume a morte de um inocente? Eles nunca são culpados de nada! NUNCA!! Atiram a esmo! Sempre no mesmo lugar (favela), sempre atingindo negros! #justicaporkathlen</p> <p style="text-align: center;">POLICIA, DIFAMAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/WatsonBrasil/status/1403097613277224962</p>
021	 <p>Morre gente todo dia, bandidos, policiais e civis. RJ virou terra de facções criminosas, graças governadores e prefeitos coniventes e defensores de bandidos. Agora morre uma grávida e vão explorar o fato, tentar transformar na nova Marielle.</p> <p>2:49 PM · 10 de jun de 2021</p>

	<p style="text-align: center;">COMPORTAMENTO, DIFAMAR Fonte: https://twitter.com/ori_chan59/status/1403046614189621249</p>
022	<div style="text-align: center;">   <small>8:42 PM · 9 de jun de 2021</small> </div> <p style="text-align: center;">RAÇA, RACISMO RECREATIVO, PROVOCAR</p> <p style="text-align: center;">Fonte: https://twitter.com/LopesOI03154587/status/1402773201478983687</p>
O23	<div style="text-align: center;">  <p>Quer virar HEROI,HEROINA,SEMI DEUS no Brasil?? É só morrer baleado (a) no Rio de Lixeiro.oopsss</p> <p><small>7:55 PM · 9 de jun de 2021</small></p> </div> <p style="text-align: center;">RAÇA, IRONIA, HUMILHAR</p> <p style="text-align: center;">Fonte: https://twitter.com/SergioTrigocan2/status/1402761271573893121</p>
O24	<div style="text-align: center;">  <p>Puro teatro. Quando um pocilial negro é assassinado, ela não tá nem aí. É muito seletiva</p> <p><small>11:43 PM · 10 de jun de 2021</small></p> </div> <p style="text-align: center;">NEGACIONISMO, RAÇA, PROVOCAR</p> <p style="text-align: center;">Fonte https://twitter.com/LopesOI03154587/status/1403181040043188224</p>

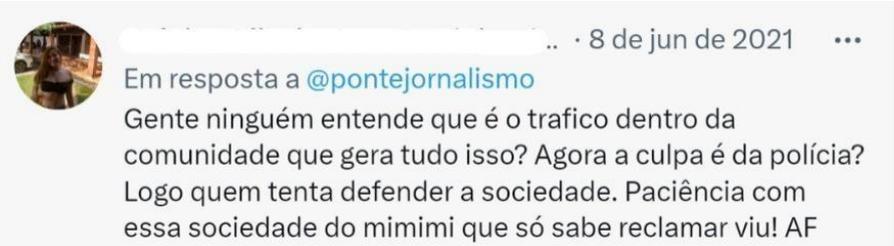
O25	 <p>Chore pelos policial morto e torturado e a policial mulher negra morta em São Paulo estas pra vcs não presta mentirosa comprada Canalha</p> <p>9:27 AM · 10 de jun de 2021</p> <p>INSULTO, COMPORTAMENTO (CHORAR) Fonte: https://twitter.com/sandroibb/status/1402965557847154694</p>
O26	 <p>Entao, do pm negro morto ninguem fala ne? Seus hipocritas...</p> <p>8:11 AM · 10 de jun de 2021</p> <p>RAÇA, SELETIVIDADE INSULTO, Fonte: https://twitter.com/maytheforceBw/status/1402946531330859012</p>
O27	 <p>Falo tudoo, e tem uhm psicopata na presidente querer arma a população nesse pais racista só vai haver mas morte do nosso povo #fogosracista #ForaBolsonaroESeuBandoDeCriminosos</p> <p>6:16 PM · 9 de jun de 2021</p> <p>RAÇA, INSULTO Fonte: https://twitter.com/geovanemateusc1/status/1402736275577266177</p>
028	 <p>A jornativista está externando toda sua frustração nessa guerra de narrativas contra o governo. Os fatos desmontam as narrativas enviesadas uma a uma e a frustração leva ao choro, até por pessoa desconhecida. É muita emoção e pouca razão.</p> <p>6:50 PM · 9 de jun de 2021</p> <p>COMPORTAMENTO, PROVOCAÇÃO</p>

	<p>Fonte: https://twitter.com/marcostmartins/status/1402744938547367951</p>
O29	<div data-bbox="403 338 1353 667">   <p>Isso sim que são "lágrimas de crocodilo", essa é mais uma serviçal que vive manipulando os fatos, não merece respeito nenhum, só esta surfando na desgraça alheia !#!!!</p> <p>9:28 AM · 10 de jun de 2021</p> </div> <p style="text-align: center;">COMPORTAMENTO, INSULTO, PESSOA FALSA</p> <p style="text-align: center;">Fonte: https://twitter.com/MarcoTisi/status/1402965909183082498</p>
O30	<div data-bbox="389 891 1337 1234">  <p>Não é pela morte lamentável da modelo, e sim, por ela ser negra, e a militância querer fazer palanque com a morte dela... os comunistas continuam escravizando os negros, de uma forma ou de outra</p> <p>5:32 PM · 9 de jun de 2021</p> </div> <p style="text-align: center;">RAÇA, ATIVISMO, DIFAMAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Fonte: https://twitter.com/gleison_souzavr/status/1402725335393841154</p>
O31	<div data-bbox="576 1375 1166 1666">  <p>ñ dá pra ser preto e ter paz nesse país, nesse continente e nesse mundo.</p> <p>a gente trabalha, a gente estuda, a gente paga imposto, paga contas, é legal com as pessoas mas a nossa vida ñ vale a pena.</p> <p>antes era chicote no lombo, ontem, hoje e amanhã é bala.</p> </div> <p style="text-align: center;">RAÇA, HUMILHAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Fonte: https://twitter.com/_tay_ana_/status/1402743964093108231</p>

O32	 <p>Teatro que vcs faz , em SP um policial negro foi assassinado e não vi nenhum reporte chorar, ninguém da "grobo" da "foia" lixo, falar nada. o mundo está se-invertendo .triste fim do mundo .e mto mímimi da esquerda podre do Brasil e do mundo.</p> <p>1:10 PM · 10 de jun de 2021</p> <p>NEGACIONISMO, RAÇA, INSULTO</p> <p>Fonte: https://twitter.com/Persio38anos/status/1403021796987871239</p>
O33	  <p>Que (Porra) De País É Esse</p> <p>RAÇA, INSULTO</p> <p>Fonte: https://twitter.com/daisesanches/status/1402795859528531968</p>
O34	 <p>"Bala Perdida"=Bala da Policia... Solução: Tirar as balas da polícia..assim ñ morre mais gente no Morro...e liberar o Tráfico nos morros do Rio...</p> <p>8:27 AM · 10 de jun de 2021</p> <p>POLICIA, INCITAR</p> <p>Fonte https://twitter.com/AlbuquerqueSaid/status/1402950564003057668</p>
O35	  <p>Midia podre. Nojo.</p> <p>9:01 PM · 9 de jun de 2021</p> <p>COMPORTAMENTO, INSULTO</p> <p>https://twitter.com/Chicofga/status/1402777792480256015</p>

036	 <p>Essa é a retórica do grupo político da ora. Estabelecer sempre a dicotomia. Nós x Eles. Vermelhos x Amarelos. Polícia x Bandido. Sempre que morre alguém nessas operações são os "do lado deles", do bandidos. E não duvide se tentarem estabelecer ligações entre Kathlen e o tráfico.</p> <p>10:50 AM · 10 de jun de 2021</p> <p>DISCURSO DE ÓDIO, DICOTOMIA, FAKE NEWS, RACISMO ESTRUTURAL Fonte: https://twitter.com/andresantos/status/1402986445720096774</p>
037	 <p>Fora das comunidades negras e periféricas, PM assassina! #JustiçaPorKathlenRomeu #VidasNegrasImportam 🍌🍌</p> <p>Ponte Jornalismo 🗞️ @pontejornalismo · 8 de jun de 2021 Moradores da comunidade do Lins, zona norte do Rio, protestaram na tarde desta terça-feira (8) após a morte de Kathlen Romeu, mulher negra e grávida de 24 anos, durante uma ação da polícia na na comunidade Vila Cabuçu, que faz parte do Complexo do Lins. Mostrar esta sequência</p>  <p>0:24 151,5 mil visualizações</p> <p>6:52 PM · 8 de jun de 2021</p> <p>POLICIA, DIFAMAÇÃO Fonte: https://twitter.com/PersonalEscrito/status/1402383013980393474</p>
038	

	 <p style="text-align: center;">POLICIA, INSULTO</p> <p style="text-align: center;">Fonte: https://twitter.com/_gcosta/status/1402385937858977796</p>
O39	<p style="text-align: center;">Fonte: https://twitter.com/evermaroni/status/1402581304382738433</p> <p style="text-align: center;">RAÇA, INSULTO</p> 
O40	 <p style="text-align: center;">RAÇA, NEGACIONISMO, INSULTO</p> <p style="text-align: center;">Fonte: https://twitter.com/RodrigoLunguin1/status/1402605923584167937</p>
O41	

	 <p>Em resposta a @pontejornalismo Gente ninguém entende que é o trafico dentro da comunidade que gera tudo isso? Agora a culpa é da polícia? Logo quem tenta defender a sociedade. Paciência com essa sociedade do mimimi que só sabe reclamar viu! AF</p> <p>NEGACIONISMO, RAÇA, HUMILHAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/Heloisaoleite/status/1402435618773377024</p>
O42	 <p>Os policiais bandidos estão matando a sede de matar segundo a aprovação do canalha bozo, a ordem é matar negro pobre e lascado</p> <p>7:37 PM · 8 de jun de 2021</p> <p>RAÇA, provocar</p> <p>Fonte: https://twitter.com/James80602492/status/1402394455118954506</p>
	<p style="text-align: center;">EXCLUIDO</p>  <p>já diria @emicida existe pele alva e pele alvo... Não é bala perdida se sempre encontra os mesmos corpos! #designativista #ilustracao #kathlenRomeuPRESENTE</p> <p>ai irmão, cheguei atrasado... qual a aula de hoje?</p> <p>bala perdida...</p> <p>11:14 AM · 10 de jun de 2021</p>

	<p>Fonte: https://twitter.com/afavali_/status/1402992650316222467</p>
043	 <p>O Rio de Janeiro não tem solução. Ou tem. A bomba atômica do Kim Jon-un.</p> <p>11:50 PM · 9 de jun de 2021</p> <p>RAÇA, INCITAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/cesar_arcanjo/status/1402820461369638914</p>
044	 <p>· 8 de jun de 2021</p> <p>Esse país é uma desgraça mesmo</p> <p>RAÇA, REAFIRMAR, INSULTO</p> <p>Fonte: https://twitter.com/Emrrique/status/1402404569972461568</p>
045	 <p>Bala achada!</p> <p>· 10 de jun de 2021</p>  <p>RAÇA, AFIRMAR COISAS NEGATIVAS, INCITAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/Cristin06117087/status/1402919047734378497</p>

O46	 <p>Infelizmente no Brasil, para os negros e pobres, a polícia bate na porta tem que fugir. Estamos vivendo um verdadeiro inferno!</p> <p>5:28 PM · 10 de jun de 2021</p> <p>POLICIA, INSULTO BENEDITA Fonte: https://twitter.com/LuizJosMendes7/status/1403086763967537157</p>
O47	 <p>Vidas negras importam ou somente as vidas negras que apóiam o PT e puxadinhos importam?</p> <p>9:24 PM · 10 de jun de 2021</p> <p>NEGACIONISMO, RAÇA, PROVOCA Fonte: https://twitter.com/InocensioNunes/status/1403146036336541699</p>
O48	 <p>Até quando vocês existirem na política. Presidente precisa chuta porta e expulsar os ratos</p>  <p>RAÇA, INSULTO Fonte: https://twitter.com/Mariafe53293056/status/1403127783367323652</p>
O49	 <p>Ridículo. Vai comer seu pasto, gado.</p> <p>10:12 PM · 9 de jun de 2021</p>

https://twitter.com/jacacity_sp/status/1402795769019736065

INSULTO, COMPORTAMENTO

RAÇA, NARRATIVA, REAFIRMAR
EXCLUIDO

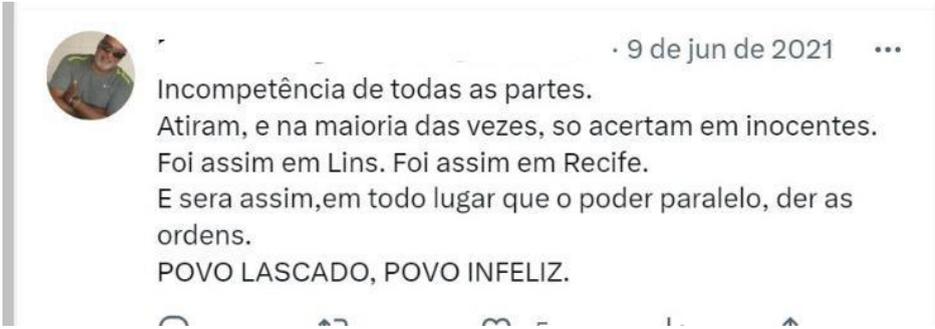
Justiça por Kethlen Romeu! [#justicaporkathlen](#)
[#JusticaPorKathleenRomeu](#)

Por [@tonidagostinho](#)



3:44 PM · 10 de jun de 2021

050	 <p>toda mulher negra que uma mãe que um pai cuidou é projeto</p> <p style="text-align: right;">SEXISMO, PROJETO DE MORTE, PROVOCAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/elisamaiamusic/status/1402832504785080321</p>
051	 <p>Foi os anjos Foi os anjos da Globo que fizeram isso</p> <p style="text-align: right;">10 de jun de 2021</p> <p style="text-align: center;">DIFAMAÇÃO, IRONIA, COMPORTAMENTO</p> <p>Fonte: https://twitter.com/CarlosR90904037/status/1403066926260178950</p>
052	<p style="text-align: center;">FAKE NEWS, DIMINUTIVO, RAÇA,</p>  <p>A guerra às drogas serve pra isso mesmo, só uma desculpinha que o Estado brasileiro inventou para promover, como diria Mourão, o branqueamento da raça.</p> <p style="text-align: right;">9 de jun de 2021</p> <p style="text-align: center;">https://twitter.com/gabriel_brito_s/status/1402753822854897664</p>
053	 <p>A Globo voltou a gravar novelas???</p> <p style="text-align: right;">7:35 AM · 10 de jun de 2021</p> <p style="text-align: center;">VITIMISMO, NEGACIONISMO, COMPORTAMENTO, PROVOCAÇÃO</p> <p>Fonte: https://twitter.com/Edson89004460/status/1402937582317621250</p>
054	 <p>MAS NIGUEM SE POSICIONOU EM RELAÇÃO A MORTE DO PM .. NEIM OS "MOVIMENTOS DE ESQUERDA" OPS(MOVIMENTOS NEGROS)</p> <p style="text-align: right;">3:41 PM · 9 de jun de 2021</p> <p style="text-align: center;">OPOSIÇÃO, NEGACIONISMO, GRITOS, POLICIA, provocar</p> <p>Fonte: https://twitter.com/augustoleite25/status/1402697431792422915</p>

055	 <p>Policiais mortos em 2020: 198 Mortos pela polícia em 2020: 5660</p> <p>1:46 PM · 9 de jun de 2021</p> <p>RAÇA, FAKE NEWS ...ESTATISTICA SEM FONTE Fonte: https://twitter.com/MarsKZ38/status/1402668446261841924</p>
056	 <p>Incompetência de todas as partes. Atiram, e na maioria das vezes, so acertam em inocentes. Foi assim em Lins. Foi assim em Recife. E sera assim,em todo lugar que o poder paralelo, der as ordens. POVO LASCADO, POVO INFELIZ.</p> <p>RAÇA, INSULTO Fonte: https://twitter.com/mariolima1994/status/1402604088584556546</p>

O57



RAÇA, PROVOCAR

Fonte: <https://twitter.com/alessabsgarcia/status/1402533685103153155>

O58



RAÇA, , IMPERATIVO, INCICTAR

Fonte: https://twitter.com/acamedeiros_/status/1402386389682077697

O59



Polícia assassina, o povo não tem um dia de paz. O povo que paga o salário desses canalhas.

6:37 PM · 8 de jun de 2021

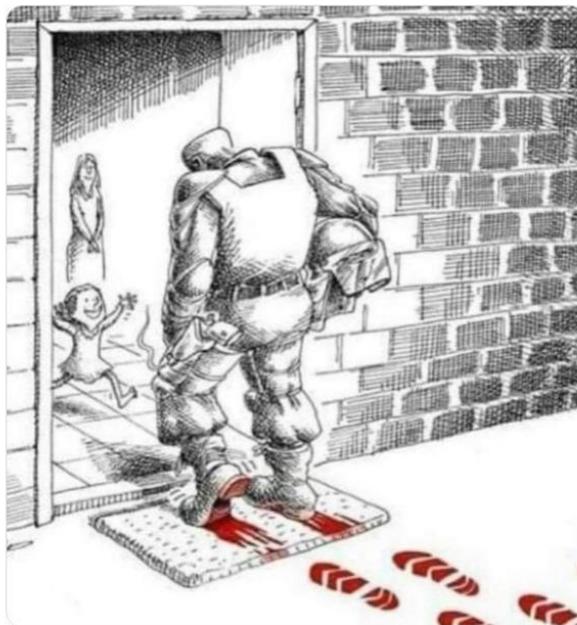
POLICIA, INSULTO

Fonte: <https://twitter.com/Aparecida13Cida/status/1402379186178859008>

O60



A polícia usa sempre a mesma desculpa, não assume a responsabilidade, nunca assume, Bandidos fardados.



7:10 PM · 8 de jun de 2021

POLICIA, DIFAMAÇÃO

Fonte: <https://twitter.com/LoteMarcio/status/1402387504125382658>

O61	 <p>Há uma limpeza étnica acontecendo toda vez que. As polícias atuam nós morros... e com apoio das culpulas tanto da justiça/ polícia... q não os punem apenas afastam...</p> <p>7:26 PM · 8 de jun de 2021</p> <p>RAÇA, DIFAMAÇÃO</p> <p>Fonte: https://twitter.com/Dils_santos/status/1402391668574281729</p>
O62	 <p>Mais um "dano colateral" da guerra às drogas: uma jovem negra grávida. #justicaporkathlen</p> <p>RAÇA, HUMILHAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/pontejournalismo/status/1402374307574128642/retweets/with_comments</p>
O63	 <p>O preto é o alvo.</p> <p>8 de jun de 2021</p> <p>RAÇA, HUMILHAR</p> <p>Fonte: https://twitter.com/conradopreto/status/1402375451893456902</p>
O64	 <p>#JusticaPorKathleenRomeu Polícia LIXO !!!!!</p> <p>8 de jun de 2021</p> <p>Fonte https://twitter.com/icyflower_/status/1402397000511930374</p> <p>POLICIA, INSULTO</p>
O65	 <p>Olha os capitães do mato</p> <p>8 de jun de 2021</p> <p>Fonte: https://twitter.com/euaseven21/status/1402453672479662082</p> <p>RAÇA, INSULTO</p>

O66	<p>Fonte: https://twitter.com/dasilvabenedita/status/1402678749242535947</p> <p>RAÇA, NEGACIONISMO, HUMILHAÇÃO</p>  <p>É interessante isso; a bala perdida saber: qual é a carne mais barata do mercado.</p> <p>2:36 PM · 9 de jun de 2021 de</p>
O67	 <p>Minha pergunta: Quer dizer que se a "bala perdida" fosse em direção a um branco, ela desviaria?</p> <p>Outra pergunta: Os tiros dados dentro das favelas, são dados apenas por policiais?</p> <p>O crime que comanda as favelas, são armados com estilingues?</p> <p>5:37 PM · 10 de jun de 2021</p> <p>NEGAÇÃO POR MEIO DE PERGUNTAS, PROVOCAÇÃO, POLICIA Fonte: https://twitter.com/euthiagobraga/status/1403089038899400704</p>
O68	 <p>A explicação me parece triste e preocupante mas bem simples. A bala contra o preto e pobre nunca é perdida, mas sim muito bem endereçada!</p> <p>#vidaspretasimportam #BlackLivesMatter</p> <p>5:32 PM · 10 de jun de 2021</p> <p>RAÇA, AFRIMA AÇÕES NEGATIVAS, IRONIA, PROVOCAR Fonte: https://twitter.com/lpaz836/status/1403087659506057220</p>